

BEBER NA FONTE - II



Vida e Espiritualidade da Irmã Saint Jean

Waldemar Bettio



BEBER NA FONTE II

- Vida e Espiritualidade da Irmã Saint Jean -

Edições IRSCM
Waldemar Bettio

BEBER NA FONTE II

- Vida e Espiritualidade da Irmã Saint Jean -

Edições IRSCM
Belo Horizonte – MG
2015

A todas as mulheres – religiosas e leigas – que trabalham nas comunidades e obras do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, pelo “coração aberto”, competência técnica e ‘amor ardente’ com que exercem suas funções e edificam comunidades centradas no amor.

À Ir. Maria de Lourdes Machado, ex Provincial e Madre Geral, que, na lucidez de seus 91 anos de sabedoria humilde, cativante simpatia e presença benfazeja entre os pobres, demonstra, pela postura, como seguir nas pegadas de Gailhac e Ir. Saint Jean.

À Da. Ana Danielli Bettio, minha mãe, que na pequenez de seus um metro e cinquenta centímetros revelou-se gigante na fé e na virtude, trabalhando “com todas as forças” para educar solidamente seus onze filhos.

À Vanda Lúcia, minha esposa, mulher forte, que alia bondade e firmeza, e a quem amo hoje mais profundamente e por mais razões do que em 1993, quando nos casamos.

SUMÁRIO

Assunto	Página
Esclarecimentos prévios	07
Oração de Irmã Saint Jean a Deus	08
Introdução	09
Biografia de Appollonie / Irmã Saint Jean	13
A Irmã Saint Jean em formação	17
Introdução às Cartas da Irmã Saint Jean	26
Traços da Espiritualidade e Fragmentos de Vida da Irmã Saint Jean	35
Alma em paz	35
Amor ardente pelo serviço de Deus	35
Andar pelo caminho da perfeição	35
Antes e depois	37
Aprendendo a ser religiosa	38
Autoimagem, temperamento, personalidade e caráter	40
Avançar cada vez mais pelos caminhos da virtude	48
Bom Pastor: o bem entre provações	49
Colocar tudo aos pés da cruz	55
Com a graça de Deus...	56
Comunidade centrada no amor	59
Consolação espiritual	59
Coragem	60
Corresponder aos desígnios de Deus	61
Corresponder às graças divinas	62
Cuidar da saúde	63
Encorajando Padre Gailhac	64
Escolhida entre muitas	68
Eucaristia: força e alimento	69
Eugênio: uma ausência sempre presente	71

Extasiar-se com a bondade divina	76
Fazer aquilo que agrada a Deus	79
Fazer tudo o que estiver ao próprio alcance	79
Forte pela ação de Deus	82
Frases seletas	83
Gratidão a Padre Gailhac	89
Humildade	91
Lampejos de educadora	92
Maria: Mãe e suporte	93
Momentos de desolação espiritual	97
Nas pegadas de Padre Gailhac	98
Nas pegadas de Jesus	98
Novo ano, vida nova.	100
O agir de Deus	101
Obediência: uma graça	102
Orações direcionadas a Deus	103
Orações direcionadas a Jesus	106
Orações direcionadas a Maria	107
Perspectiva para o além-morte	113
Pertencer totalmente a Deus	116
Provar a mudança pela conduta	119
Reconhecer em Gailhac a vontade de Deus	120
Redobrar o zelo	122
Relação com a morte	123
Renunciar a si	124
Resoluções	124
Santos e mártires como referências de vida	128
Sentido das provações	130
Ser como Deus quer que sejamos	132
Ser digna da vocação	134

Ser Superiora: edificar pelo exemplo	135
Sintonia com Padre. Gailhac	139
Sintonia com a vontade de Deus	142
Superar os próprios limites	144
Tensão entre o bem e o mal	146
Trabalhar com todas as forças	149
Trabalhar com todo o coração	150
Transparência na orientação espiritual	150
Tudo para a maior glória de Deus	152
Um coração humano	154
Um pouco dos afazeres diários	158
Valorização do sacerdócio	159
Vendo em Padre Gailhac um intercessor junto a Deus	159
Visão do ser humano e do mundo	160
Vocação: dom e tarefa	161
Conclusão	165
Frase de Irmã Saint Jean: edificar pelo exemplo	166
ANEXO I – Quadro genealógico de Appollonie	167
ANEXO II – Personalidade da Irmã Saint Jean, segundo exame de grafologia das suas cartas.	168
ANEXO III - Dados biográficos de Appollonie/ Saint Jean	169
Referências bibliográficas	172
Informações sobre o Organizador	173
Frase conclusiva da Irmã Saint Jean: “Tudo para a maior glória de Deus”	174

ESCLARECIMENTOS PRÉVIOS

1. Este livro complementa o *Beber na Fonte I – coletânea de frases do Pe. Jean Gailhac*. Foi pensado, em princípio, para subsidiar as educadoras e os educadores da Rede Sagrado – Colégios Sagrado Coração de Maria que, em sala de aula e fora dela, empenham-se na divulgação e vivência do carisma do Pe. Gailhac e da história, espiritualidade e missão do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Tal objetivo norteou a seleção dos textos introdutórios, das frases e dos anexos.

2. Todos os fragmentos epistolares aqui apresentados foram extraídos do livro *“Cartas da Irmã Saint Jean Cure Pélissier, RSCM”*. É uma tradução portuguesa – feita pela Ir. Maria Helena Lopes Quintas, de Portugal - da tradução inglesa - feita pela Ir. Mary Milligan, dos Estados Unidos - do original francês.

3. Quase que em sua totalidade, as cartas foram escritas nos anos de 1849 e 1850. Foram, concomitantemente, os dois primeiros anos de viuvez, de religiosa e de superiora de Appollonie/Ir. Saint Jean. Estava sendo moldada pelo Pe. Gailhac para as funções no Instituto e, ao mesmo tempo, vivenciando um intenso processo de autotransformação. É justo pensar, portanto, que, em suas cartas, ela revele a essência da espiritualidade que o Fundador gostaria de ver inculcada em cada religiosa do jovem Instituto. Tal essência transparece nos títulos de algumas seções das frases que mais adiante vêm socializadas.

4. As frases foram pinçadas de seu contexto. Isto acarreta um risco e uma vantagem. O risco: perderem seu sentido originário; a vantagem: serem aplicáveis a novos contextos e situações. Para quem desejar compreendê-las em sua origem ou aprofundar-se no assunto que evocam, recomenda-se ir à fonte indicada.

*“Meu Deus,
creio piamente
que as minhas preces serão ouvidas
e que me dareis as graças
que entenderdes serem-me necessárias
para que eu possa realizar
as minhas responsabilidades.
Dessa maneira,
tornar-me-ei digna de ser Vossa filha
e corresponderei às intenções que tínheis
ao fazerdes de mim a mãe
de uma família tão grande.
Com o vosso auxílio,
quero tentar conduzi-la
pelo caminho da perfeição,
por meio da minha paciência,
da minha delicadeza
e da minha constância
em suportar todas as provas
que a Divina Providência
me enviar.”*

(Irmã Saint Jean - Carta de 26/02/??, p. 86-87)

INTRODUÇÃO

A Irmã Saint Jean é uma mulher instigante. Diz-se tímida, mas não hesita em defender sua vocação diante do Bispo. Sente-se ingrata, mas não cessa de agradecer a Deus e ao Pe. Gailhac pelo muito que de ambos recebeu. Reconhece-se inclinada à tristeza e ao mau humor, mas exulta de alegria pela ação de Deus em si e no seu entorno. Frágil, encoraja Pe. Gailhac e fortifica-se em meio aos sacrifícios e provações. Sendo rica, fez-se pobre, e tudo compartilhou...

Quando li pela primeira vez suas cartas, não tive dela uma boa impressão. Com a mentalidade do século XXI, e apoiador da emancipação feminina, interpretei sua maneira de ver-se e expressar-se como baixa autoestima e dependência exagerada em relação ao Pe. Gailhac. Após múltiplas releituras, porém, captando o espírito subjacente às suas palavras, mudei de opinião. Concluí que estava diante de uma mulher à frente de seu tempo, experimentada no sofrimento, corajosa a ponto de assumir a responsabilidade de ser formadora e superiora das Irmãs quando a si própria se formava e era formada como religiosa. O que me parecera insegurança e fragilidade consistia, vejo agora, na expressão do seu extasiamento perante a bondade de Pe. Gailhac, de Maria e de Deus para com ela. Diante das muitas graças recebidas, sentia-se maravilhada, pequena, incapaz de corresponder, à altura, a tantos benefícios. E agradecia, e expressava sua insuficiência, e engrandecia seus benfeitores, e propunha-se a trabalhar “com todas as forças” e “com todo o coração” para “corresponder às graças recebidas”, para “a glória de Deus” e o bem das pessoas que lhe foram confiadas.

Talvez também você, Leitora, e você, Leitor, estranhem algumas de suas afirmações. Contextualizá-la, como mulher, na origem do Instituto, na segunda metade do século dezenove e na sociedade francesa pós-Napoleão ajudará a compreendê-la. Por isso, antes de lerem seus pensamentos, recomendo-lhes a leitura dos textos introdutórios. Eles lhe permitirão uma compreensão mais adequada e

justa da Ir. Saint Jean, evitando julgamentos precipitados e outras deturpações.

Tal qual o *Servo Sofredor* de Isaías 53, Appollonie foi uma mulher “das dores, experimentada no sofrimento”. Perdeu o irmão de 19 anos, que amava, quando tinha oito. Perdeu a mãe, sua grande referência, aos 21, e, apenas quarenta e oito dias depois, perdeu também o pai. Enfrentou dissabores e foi ludibriada por seu irmão e tios na partilha dos bens familiares. Tentaram dissuadi-la do casamento com Eugène e chegaram mesmo a ameaçá-lo, mas ela se manteve firme e fiel ao seu amor. Casada e feliz por 17 anos, viu “o objeto de sua afeição” falecer em seus braços, repentinamente, vítima de congestão cerebral grave. Viúva, sentiu-se chamada à vida religiosa e colocou-se à disposição de Gailhac para servir no Refúgio Bom Pastor, somente sendo aceita após convencer o bispo e superar a desconfiança de Gailhac em relação à veracidade da sua vocação. Assumindo os trabalhos no Refúgio, enfrentou a rebelião das jovens internas, insufladas pelas religiosas que até então aí atuavam. Já religiosa, sente saudade do esposo, há pouco falecido, e esforça-se para harmonizar suas emoções, ideias e missão. Como Superiora, empenha-se na superação da timidez e em corresponder às novas responsabilidades.

Todas essas provações e desafios não quebrantaram o ânimo dessa mulher. Em meio a tantas vicissitudes, ela reconhecia suas limitações, seu despreparo, mas também sua sinceridade de coração e coragem para tudo enfrentar. “Quanto mais obstáculos houver, tanto mais terei força para lutar”, costumava dizer. E com a mente e o coração abertos, com a orientação de Pe. Gailhac, a confiança em Maria e a entrega total a Deus foi superando as dificuldades e construindo-se como “mãe, superiora e fundadora”. Eis porque a Irmã Saint Jean merece ser conhecida, divulgada e admirada. Resgatá-la é reconhecer às mulheres o lugar proeminente que sempre ocuparam na sociedade e na Igreja e que poucas vezes lhes foi reconhecido. É também reconhecer que, embora ela tenha sido discípula e orientanda do Pe.

Gailhac, em muitos momentos foi também sua orientadora e sua força. E sempre, sempre, foi sua parceira.

Ao garimpar, em suas cartas, frases significativas, fui identificando situações existenciais, traços de sua espiritualidade, disposição de ânimo e valores dignos de serem compartilhados. O que emerge daí é a figura de uma mulher decidida, capaz de optar e reoptar, que não se deixa levar pelas circunstâncias, mas, pelo contrário, discerne em meio a elas “os desígnios de Deus” e, em conformidade com eles, projeta sua existência. E mais! Confiando na Graça, age para transformar seus projetos em realidade, sempre e em tudo buscando “fazer a vontade de Deus”.

Trazendo à luz fragmentos de sua correspondência, tenho a consciência de estar expondo a intimidade da Irmã Saint Jean. O que ela escreveu não foi para ser publicado. Eram confidências de uma orientanda ao seu orientador e, só entre ela e o Pe. Gailhac, deveriam permanecer. Se consultada, certamente ficaria ruborizada e não concordaria com tal exposição. No entanto, nossos tempos pedem referenciais, e ela é digna de o ser. Foi uma mulher comum, viveu situações incomuns, soube discernir e seguir os caminhos de Deus nos caminhos da história e sua trajetória pode iluminar todas aquelas e aqueles que, em seu próprio tempo, lugar e situação, buscam “avançar cada vez mais pelos caminhos da virtude”.

Suas cartas são densas, pessoais, transparentes, cheias de invocativos e interjeições. Com impressionante facilidade, passa do diálogo com Gailhac para a oração direcionada a Deus, a Maria ou a Jesus, para retornar novamente ao Pe. Gailhac. Diminui-se, para exaltar seu “pai espiritual”, a “querida Mãe” e as pessoas divinas. Extravasa sua gratidão, exagera nas resoluções, deixa transparecer a ânsia de superar-se para “fazer-se toda de Deus”, “ser modelo para as Irmãs” e seguir nas pegadas de Jesus e Gailhac.

Pois bem! Jesus continua a fazer-se presente e a deixar sua marca pelos desertos, praias, telônios e cidades de hoje. O Pe. Gailhac,

com seu carisma e espiritualidade, continua admiravelmente atual. E ambos convocam mulheres e homens dispostos a colocarem suas vidas a serviço da Vida. Não esperam pessoas perfeitas, prontas, que se julguem autossuficientes, mas gente de coração aberto, humano, sensível aos sinais dos tempos, aos clamores do povo e aos gritos da natureza. Buscam gente disposta a construir-se e a construir, em parceria, com fé e zelo.

Aprendamos, então, com Ir. Saint Jean, a ouvir o chamado de Jesus e de Gailhac, e a responder-lhes com generosidade, seguindo suas pegadas. Como fazer isso? A Província Brasileira do IRSCM, desde sua Assembleia de 2014, nos indica a maneira: **como “*corpo em missão, para que todas e todos tenham vida, e vida em plenitude, em todas as periferias existenciais*”.**

Com a graça de Deus, coloquemo-nos a caminho!

Waldemar Bettio

Belo Horizonte, 11 de Setembro de 2015.



BIOGRAFIA DE APPOLLONIE / IR. SAINT JEAN

(SAMPAIO, Rosa do Carmo. *Uma Caminhada na Fé e no Tempo*. Vol. 1, p. 79-82.)

Nascida em Murviel, a 02 de fevereiro de 1809, Appollonie é batizada a 05 do mesmo mês na igreja paroquial. Seus pais, Etienne Baptiste Pelissier e Marie Durand, tiveram cinco filhos. Depois de três rapazes (Clément Etienne Baptiste, Jean Baptiste Joseph e Jean Clément Napoléon), e Marie Etiènne (que viveu apenas alguns dias) vem Appollonie, que é acolhida por todos com grande alegria.

Após o nascimento de Appollonie, os Pélissier mudam para uma casa maior, localizada no centro de Murviel. São considerados entre as famílias mais abastadas da região. Appollonie tem uma infância despreocupada, embora desde cedo a habituassem a assumir responsabilidades.

De acordo com a educação cristã recebida, Etienne e Marie tinham construído um lar onde a fé e a seriedade de vida ocupavam um lugar primordial. É neste ambiente que Appollonie cresce, aprende a amar a Deus e desenvolve a sua sensibilidade aos valores do espírito. Segundo a tradição das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, é educada num internato, em Béziers, onde a formação religiosa é aprofundada. A 17 de julho de 1821, na Igreja de Saint-Nazaire, Appollonie recebe pela primeira vez a Eucaristia. Tem doze anos. Dois anos mais tarde, a 25 de outubro de 1823, é crismada na mesma igreja, pelo bispo Dom Fournier.

Recebe uma educação intelectual acurada. Alguns dos seus cadernos escolares, datados de 1824 e 1826, revelam a seriedade com que ela se aplicava ao estudo e o seu elevado grau de conhecimento em diversas matérias.

O único sobressalto da adolescência de Appollonie parece ter sido a morte de Jean Baptiste, em novembro de 1817. A perda do irmão, que contava apenas vinte anos, deve tê-la feito sofrer um profundo desgosto.

Teria cerca de dezoito anos quando se lhe põe a questão do casamento. Em Autignac, povoação vizinha de Murviel, vivia a família Cure. Jacques Cure, advogado e juiz de paz, viúvo de Catherine Martin, tinha um único filho, Eugène, também advogado. Amigos há muito tempo, os Pelissier e os Cure desejavam selar a sua amizade com o matrimônio dos filhos. Appollonie e Eugène gostavam um do outro e cogitavam vir a casar-se, mas Appollonie era muito nova e o projeto fica deferido para mais tarde.

Entretanto, sem que alguém pudesse prever, a 21 de novembro de 1830 morre repentinamente Marie Durand e, a 08 de janeiro do ano seguinte, Etienne Baptiste Pelissier. Num curto período de tempo, Appollonie perde a mãe e o pai. É fácil imaginar o sofrimento em que fica mergulhada. Agora, resta-lhe apenas o irmão Clément Napoléon.

O casal Pelissier não deixara testamento, fato que vai originar um problema entre Appollonie e o resto da família. Clément Napoléon pretendia apoderar-se da maior parte dos bens herdados e, neste desejo, era apoiado por uns tios com poderosa influência junto da irmã. Não lhes convém o casamento de Appollonie com Eugène Cure, porque este viria a defender os interesses de Appollonie. Por isso, procuram dissuadi-la de semelhante casamento. Propõem-lhe outros pretendentes, mas ela não cede, apesar da insistência.

Vendo que nada conseguem, preparam um documento de partilha onde os bens estão divididos em partes iguais. Todavia, a parte de Appollonie estava avaliada por um preço inferior ao valor real. A 4 de abril de 1831, obrigam-na sob coação a assinar o documento. Sentindo-se ameaçada e receando que exercessem represálias sobre Eugène, Appollonie assina o documento, consciente da perseguição a que está sendo sujeita. A escritura pública realiza-se a 9 de abril, ficando Appollonie muito lesada na parte da herança a que tem direito. A atitude do irmão e dos tios chocam-na de tal maneira que, mais tarde, vem a cortar relações com eles.

A 11 de abril de 1831, Appollonie e Eugène se casam no civil, em Murviel, em completa separação de bens. O Dr. Jacques Cure faz a Eugène, seu pai, a doação total dos seus bens e cede-lhe o usufruto de parte da casa que habita em Autignac.

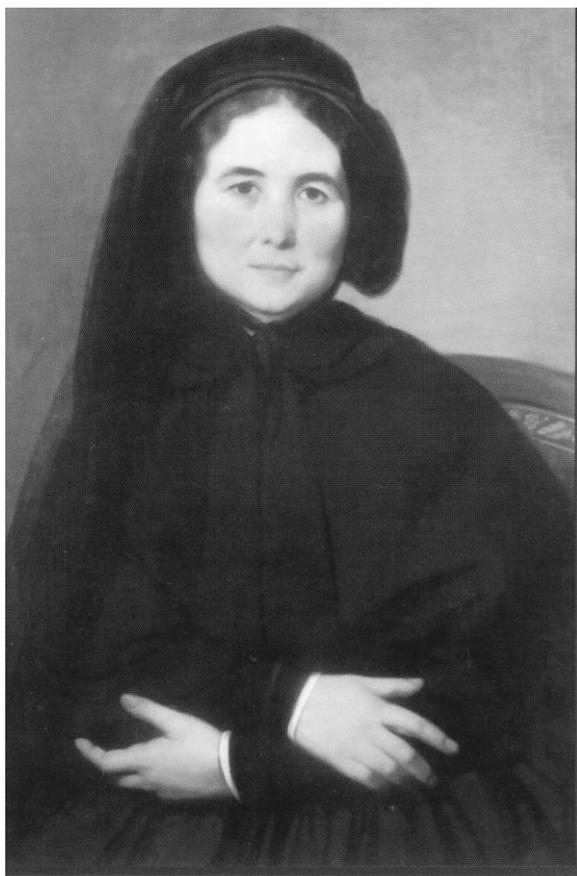
Clément Napoléon, irmão de Appollonie, está presente e assina a ata lavrada. A 12 de abril, realiza-se a cerimônia religiosa, na igreja paroquial de Murviel.

O casamento aos vinte e dois anos é para Appollonie um recomeçar a vida. Desligada dos parentes de sangue, a sua única família passa a ser a do marido. O Dr. Jacques Cure a recebe como uma filha. Os jovens esposos vão viver em Autignac, na parte da casa que o pai lhes cedera. O amor que os une e a confiança que ambos têm em Deus são os pilares que ajudam Appollonie a superar os desgostos sofridos. Passados alguns meses de casados, aos 28 de dezembro de 1831, fazem um testamento recíproco. Legam um ao outro a totalidade dos bens, ficando livres de dispor deles segundo seu desejo e vontade. Mais tarde, mudam-se para Béziers, passando a habitar uma moradia na movimentada e moderna Allées Paul Riquet, nº 42.

Durante dezessete anos, vivem um casamento feliz. Apenas a falta de filhos lhes anuvia a felicidade. Superam-na, vivendo com interesse, dedicação e amizade as dificuldades e alegrias do Pe. Gailhac, no Refúgio do Bom Pastor. Naturalmente, no meio das confidências de Gailhac, surge o problema da direção da obra e, mais tarde, o da fundação de uma Congregação Religiosa. As preocupações do Pe. Gailhac tornam-se as preocupações dos Cure, que se interrogam sobre os desígnios de Deus acerca deles.

De acordo com a tradição das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Eugène e Appollonie teriam decidido que aquele que sobrevivesse à morte do outro se entregaria totalmente às obras do Pe. Gailhac. O que talvez não imaginassem é que isso viesse a realizar-se tão cedo!

Appollonie tivera sempre uma vida abastada, com as facilidades próprias do estrato social a que pertencia. Senhora de considerável patrimônio, habituara-se a administrar e a ser boa dona de casa. A posição social das famílias Pelissier e Cure dá-lhe um lugar de destaque na sociedade de Béziers. Appollonie é mulher de fé que as duras provações não abalam. A sua generosidade traduz-se em amor e atenção constante aos menos favorecidos e àqueles que, por qualquer circunstância, precisam da sua ajuda econômica.



A IRMÃ SAINT JEAN EM FORMAÇÃO

(SAMPAIO, Rosa do Carmo. *Uma Caminhada na Fé e no Tempo*. Vol. 1, p. 95-103)

O crescimento espiritual de Ir. Saint Jean, a sua formação para a vida religiosa e especificamente para a liderança do Instituto, são objeto de preocupação especial do Pe. Gailhac. Apesar de se verem todos os dias, no princípio a Ir. Saint Jean e o Pe. Gailhac escrevem-se com frequência, havendo ocasiões em que o fazem diariamente. A maior parte destas cartas situa-se entre 1849 e 1851, precisamente na época da formação de Ir. Saint Jean, para a vida religiosa. É uma correspondência de direção espiritual segundo um estilo comum na época e representa um testemunho do percurso vivido pela Ir. Saint Jean, ao longo dos primeiros meses de vida, no Instituto. Nela está patente o seu estado de espírito, as dificuldades que sentia o esforço de correspondência à graça divina e o enorme desejo de ser fiel ao chamamento de Deus. Revela ainda a frequência do acompanhamento espiritual feito pelo Pe. Gailhac e a forma como este procurava inculcar-lhe a maneira de seguir Jesus Cristo na missão de superiora.

Sendo a Ir. Saint Jean a primeira Superiora Geral, não é de admirar a atenção que Gailhac dá à sua formação. Como pedra angular, era preciso que fosse sólida para dar consistência ao edifício.

Para a Ir. Saint Jean este tempo não é fácil. Já não é jovem; vem de um meio abastado e habituada a uma vida sem sujeições. Apesar da sua força de vontade, sente dificuldades de adaptação. O desgosto que sofrera com a morte do marido está na base da tristeza que frequentemente a invadia e reflete-se durante muito tempo na sua disposição e atitudes. Eugène influenciara profundamente a sua vida até no plano da fé. Agora, é-lhe custoso viver a solidão e, sempre que se refere a Eugène, deixa transparecer uma profunda saudade. Fala com muita naturalidade do amor que a unia ao marido – “a sua querida esposa que ele amava tão ternamente” – e a felicidade que haviam experimentado juntos – “Deus levou-me aquele que fazia toda a minha felicidade e consolação” - considerando mesmo que a profunda fé de Eugène lhe obtivera a graça da vocação religiosa – “Deus quis por bem

conceder-me tão grande graça que eu não merecia e que penso ter obtido pelas orações do meu querido Eugène”.

Visto que percorre um caminho novo, a Ir. Saint Jean deseja que Pe. Gailhac a oriente até nos mínimos pormenores. Todavia, para compreender determinados aspectos do seu comportamento, é imprescindível considerar ainda mais dois fatores.

Primeiramente, a Ir. Saint Jean, é uma senhora que traz uma experiência de vida marcada por longos anos de matrimônio. Embora com uma profunda vivência cristã laical, não tinha uma formação para a vida religiosa como acontecia com outras fundadoras da época. Consciente disso, aceita o Pe. Gailhac como seu guia espiritual e formador no novo caminho que trilhava. Dá-lhe contas detalhadas da sua atividade, não escondendo nada do que se passa com ela. Esta circunstância, somada à amizade já existente, faz com que o relacionamento da Ir. Saint Jean, com o Pe. Gailhac seja marcado pela abertura e sinceridade – “O meu coração está completamente aberto. Desde que a Providência o escolheu para meu pai espiritual, tem toda a minha confiança. Abro-lhe o meu coração como um livro no qual pode ler tão claramente como no seu”.

Em segundo lugar, é necessário ter em conta que no século XIX, nas classes mais elevadas, a mulher era objeto de extrema proteção por parte do homem. Concretamente, a Ir. Saint Jean passa da dependência do pai à do marido Eugène “aquele que na terra me dirigia na virtude, dando-me ele próprio o exemplo. Passou da proteção do marido à do Pe. Gailhac, como ela própria o diz – “Deus tirou-me um protetor, deu-me outro”.

A Ir. Saint Jean adere à sua vocação com plena consciência do momento crítico que vivia ao nível psicológico e afetivo, mas lança-se corajosamente no caminho a que se sente chamada por Deus, procurando ultrapassar todos os obstáculos. A sua fé era fruto de uma profunda vida cristã. É com base nesta experiência vivencial de há muitos anos que o Pe. Gailhac se propõe a iniciá-la nos novos caminhos

de configuração total com Jesus Cristo. Gradualmente, apresenta-lhe um programa de harmonia com o ideal que a Ir. Saint Jean se propõe a atingir e em conformidade com o lugar de primeira Superiora, que lhe destinara de acordo com o bispo diocesano. Tem para com ela uma atitude exigente, embora compreensiva.

Todo o itinerário espiritual, proposto por Pe. Gailhac, é centrado em Jesus Cristo e na relação interpessoal com Ele. Jesus Cristo é o modelo da relação com o Pai, da abertura e docilidade à Sua vontade. “É para Jesus Cristo que é preciso olhar, é a Ele que é necessário assemelhar-se. Jesus Cristo é a meta a alcançar. Como Jesus, fazer o que Ele fez para cumprir a vontade do Pai, amar a Deus acima de tudo, preferi-Lo a tudo”.

A identificação com Jesus Cristo exige aspirar à perfeição. Esta deve ser o único fim, tem de se concretizar na prática das virtudes humildade, paciência, mortificação, igualdade de humor e na aplicação em corrigir os defeitos.

Para que haja progresso na santidade, Pe. Gailhac considera necessário que a Ir. Saint Jean conheça os vários aspectos da vida espiritual. Procura, então, abrir-lhe horizontes mais vastos sobre alguns destes dinamismos que ele pressupõe serem os fundamentos: o fervor, a aridez, a fidelidade à graça, o afastamento do pecado, a renúncia, o espírito de sacrifício, a mortificação e o domínio de si própria.

A Ir. Saint Jean quer fazer da sua vida uma total identificação com Jesus Cristo. Para isso, quer trabalhar com todas as forças para se assemelhar a Jesus, modificando aquilo que no seu temperamento e nas suas motivações não está conforme a Ele. “Vou tratar de corrigir os meus defeitos, quero fazer o sacrifício total de mim própria, avançarei cada vez mais no caminho da virtude” – são expressões que revelam uma vontade decidida e a firmeza que precisava nas lutas interiores com que se defrontava, quotidianamente, neste desejo de configurar a sua vida com a de Jesus Cristo.

Apesar destes anseios, a Ir. Saint Jean acha que os seus progressos são lentos. Por vezes, olha-se com um sentimento negativo. Lamenta a morosidade do seu crescimento, pensa que deveria fazer mais do que aquilo que faz, julga que reza mal, que se tornou pouco digna das graças que Deus lhe concedeu, não compreende porque é tão miserável e fraca, considera que tem mau caráter e é pouco dócil, que tem pouco entusiasmo e é fria no serviço de Deus. Com frequência, alude à desilusão que Pe. Gailhac estará tendo com ela, não percebendo porque falha tantas vezes. Há especialmente dois aspectos a que frequentemente faz alusão: a dificuldade em ser paciente e em ter uma disposição de espírito inalterável. Tem pena que isto aconteça. No entanto, não se pressente, na sua atitude, qualquer desânimo ou confusão interior. Pelo contrário, ao dar-se conta das suas inconsistências, concretiza com clareza o caminho que deve percorrer, fazendo sobressair um grande desejo de mudança – “Não percebo como consigo trazer-lhe novas inquietações. Tenho muita pena que isto aconteça e vou lhe provar mudando, com a graça de Deus, a minha vida”. Após um período de esforço, acrescenta – “Irei modificar-me completamente para ser serena, paciente, humilde e obediente à Sua santa vontade”.

Quando Pe. Gailhac a sente deprimida, tem para com ela palavras de encorajamento – “Virá o dia em que a sua vida será um estímulo. Que nada a derrube, desencoraje, nem mesmo as imperfeições. É quando sentimos verdadeiramente o nosso nada que estamos em estado de ser alguma coisa. Quanto mais nos sentimos incapazes, mais estamos preparados para os desígnios de Deus”. Ao mesmo tempo, Pe. Gailhac mostra uma confiança desmedida na capacidade que a Ir. Saint Jean tem de ser fiel – “Nunca duvidei da sua correspondência à graça”.

Contudo, na vida cotidiana há aspectos que para a Ir. Saint Jean são dolorosos de ultrapassar. Diante das dificuldades, Pe. Gailhac mostra de uma forma bastante firme, mas suave, que as exigências de Deus têm de ser encarnadas no dia a dia, passam pela renúncia e pela

morte a tudo o que não é conforme a vontade de Deus – “Está admirada de ter repugnância por certos aspectos? Só se pode lançar fundamentos sólidos sobre o que é firme. Quanto mais imolação própria, maior é o mérito e o prêmio. Deus exigiu-lhe um grande sacrifício desde manhã até à noite. É sobre isto que é necessário construir, é aqui que se estabelece o fundamento sólido. Deus trata-a como a todos os santos. Só se é santo por semelhança com Jesus Cristo e pelo sacrifício”. Por outro lado, ajuda-a a perscrutar a ação do Espírito Santo, assegura-lhe que Deus opera nela e, lhe escreve: “ainda que nos começos esta ação lhe parece imperceptível, mais tarde manifestar-se-á melhor”. Conscientiza-a da gratidão que deve ter para com Deus por a ter preferido a tantas outras e lembra-lhe como Lhe deve provar o seu amor e reconhecimento.

Apesar dos altos e baixos, a Ir. Saint Jean sente-se feliz por ter sido chamada e tem momentos em que, cheia de entusiasmo, louva a Deus tão bom pelas graças com que a cumulou. O seu reconhecimento estende-se mesmo às provações que o Senhor lhe envia, por serem um meio de identificação com Ele. É tão envolvida nesta mesma alegria que quer ser de Deus com toda a força do seu coração, que apenas quer fazer a sua vontade, que tudo quer fazer para a maior glória de Deus e quer se esforçar para corresponder aos desígnios de Deus.

Enquanto está no período de formação, a Ir. Saint Jean já tem responsabilidade no acompanhamento espiritual das Irmãs. O cargo de superiora exige que ela própria seja estímulo e exemplo para a comunidade. Pe. Gailhac a exorta, como Superiora, a tomar o primeiro lugar na vivência da virtude, porque o testemunho deve preceder a lição para que a palavra tenha autoridade, a exemplo de Jesus Cristo que começa por fazer e depois ensina. Como o próprio Instituto estava no começo, era necessário iniciar as Irmãs na vida religiosa e ajudá-las a viverem, no dia a dia, a sua vida de consagração.

Para a comunidade adquirir o espírito do Instituto, e conseguir vivê-lo, necessitava de quem animasse e encorajasse essa vivência. Este papel recai sobre a Ir. Saint Jean desde o início. Não é fácil assumi-lo.

Por um lado, ela própria ainda está numa fase de tentar compreender as exigências da sua nova vocação e de corporizar a sua resposta pessoal a este chamamento de Jesus Cristo. Por outro lado, uma certa timidez dificultava a espontaneidade da sua relação com as Irmãs, que deveria ser ao mesmo tempo interpelativa e encorajadora.

Apesar da relutância interior que sentia e da fase de aprendizagem em que se encontrava, a Ir. Saint Jean lança-se corajosamente na tarefa que lhe é proposta. Consciente de que a Graça de Deus tudo pode nela, abre-se com docilidade à ação do Espírito Santo. Uma vez, depois de o Pe. Gailhac insistir no seu papel de guia da comunidade escreve-lhe: “Estarei, como me diz, à frente, a fim de que as minhas filhas se edifiquem e possam seguir os meus passos, fazendo-lhes ver que nada é custoso quando é feito por Deus”. Noutra ocasião, em que o Pe. Gailhac lhe chama a atenção sobre a maneira como lida com as Irmãs, diz-lhe: “Compreendo muito bem o que me diz em relação às Irmãs. Acredite que a minha timidez tem muita importância nisso, porque às vezes podia fazer observações e não faço. Não sei muito bem o que me impede. Procurarei ter uma grande confiança em Deus que me colocará na boca tudo o que deverei dizer às Irmãs, quando vierem falar-me das suas dificuldades. Que eu as possa encorajar consolar, dar-lhes conselhos que as ajudem a avançar no caminho da perfeição. Tentarei tornar-me digna do lugar que ocupo e para o qual Deus quis escolher-me como mãe e superiora”.

A primeira vez que a Ir. Saint Jean tem de se dirigir à comunidade, na qualidade de Superiora, é o Pe. Gailhac que lhe escreve o que ela deverá dizer. Mesmo assim, e apesar da simplicidade da comunicação, sente-se nervosa e confessa-o diante das Irmãs. Ainda que lhe custe muito, quer aproveitar a circunstância para edificação de todas. Faz um grande sacrifício, mas assume-o com alegria e numa atitude de obediência. As poucas palavras que profere são calorosas e exortativas no sentido de incitar a comunidade a agradecer a Deus tão grande graça de as chamar a trabalhar na salvação das pessoas. Para

que este fim seja atingido, propõe-lhe a observância da Regra como o caminho mais seguro.

Durante este período inicial, a Ir. Saint Jean precisa de diretrizes claras que a ajudem a viver o seu cargo de superiora na vida cotidiana, visto tudo ser novo para ela. Por isso, ainda em 1849, pede ao Pe. Gailhac que lhe dirija um guia onde estejam concretizadas as suas obrigações. O Pe. Gailhac vai aceder ao pedido, mas só depois de considerar que os fundamentos da vida espiritual estavam lançados e que a Ir. Saint Jean progredia na sua vida de comunhão com Deus. Redige para ela um tratado que intitula *A dignidade de uma superiora*, ao qual junta regras práticas sobre a maneira como se há de comportar para exercer o cargo.

Neste pequeno tratado, Pe. Gailhac procura compenetrá-la da sublimidade do cargo. “É a imagem de Deus, Sua representante, expressão da Sua vontade, guardiã da Sua lei”. Enquanto que as outras Irmãs têm funções particulares, na comunidade e nas Obras, a Ir. Saint Jean está encarregada de todos os serviços, tem de dinamizar a obra inteira. Responsabiliza-a por tudo e por todos os abusos e desvios comunitários. É a alma, o espírito, a vida e a glória da comunidade. Tem grandes obrigações porque não convinha que fosse a primeira no título e a última na maneira de se conduzir. A perfeição da Fundadora deve estar na base dos fundamentos da casa.

O Pe. Gailhac ainda concretiza alguns aspectos práticos. Não faltar a nenhum exercício da comunidade. Ser a primeira a dirigir-se aos locais onde a Regra a chama. Estar ausente apenas por razões graves, mesmo que tenha de fazer violência a si própria. Levantar-se de manhã à hora marcada, dirigir-se à meditação, à visita, à leitura, ao parque, quer faça frio, quer esteja cansada, com a cabeça pesada, etc.

Numa outra ocasião, o Pe. Gailhac redige para ela um *Conjunto de práticas relativas a uma boa superiora*. Começa pelo ato de consagração a Deus de todo o seu ser. Segue-se um pormenorizado encadeamento de regras para preencher todos os momentos do dia e

vivê-lo segundo a vontade de Deus. “Recolher-se dez minutos depois da oração da manhã para pedir a graça da fidelidade, visitar a cozinha e os diversos deveres, tomar o pequeno almoço e visitar as classes. Nessa hora, fazer um pequeno momento de silêncio e o exame de consciência. Depois do almoço, leitura, recitação do terço, nova visita às salas de aula e às diversas partes da casa”. Apresenta ainda outras duas tarefas: “Às dez horas da manhã, ensinar a ler as Irmãs coadjuvadoras e, às quatro da tarde, dar-lhes o catecismo”. Refere também aspectos a ter em conta semanalmente: “às segundas, quartas e sextas, às cinco da tarde, atender as Irmãs; às terças, tomar conhecimento exato de cada serviço e dar conta a si própria do comportamento de cada Irmã, de cada criança, do estado das aulas e dos diversos serviços”.

A última parte consta de uma reflexão vivencial escrita na primeira pessoa e tocando dificuldades concretas do seu temperamento. “Manter-me-ei calma, reprimindo os movimentos violentos, o meu carácter, os momentos de mau humor. Tentarei não me irritar quando me chamam para algo diferente daquilo que estou a fazer. Cem vezes incomodada, cem vezes ficarei calma. Desconfiarei da rigidez que existe no meu carácter. Habituar-me-ei a andar na presença de Deus e farei orações jaculatórias frequentemente, para ter mais facilidade em viver. Nos momentos livres, estudarei o *Combate Espiritual*, lendo pouco de cada vez e relendo várias vezes o mesmo capítulo, para poder compreender melhor e para mais facilmente poder aplicá-lo a mim própria”.

Na caminhada espiritual da Ir. Saint Jean, a Virgem Maria tem um lugar privilegiado. Tem uma grande devoção a Maria como Medianeira de todas as graças, como aquela que a ensina a seguir Jesus Cristo. Repetidas vezes se entrega filialmente à sua proteção. Invoca-a, solicitando-lhe que a faça ser outro Jesus Cristo e que interceda por ela junto de seu Filho. A exemplo de Maria quer integrar todas as contrariedades e sacrifícios identificando-se com Jesus na cruz.

Cada dia compreende melhor as implicações da sua consagração e procura vivê-las mais intensamente. No meio das

provações interiores e exteriores, denota grande fortaleza de caráter. Coragem é uma palavra que tem continuamente nos lábios e o desafio que lança vezes sem conta ao Pe. Gailhac.

A sua fé é inabalável. Logo desde o início, encara o sofrimento com a fortaleza de quem sabe que as obras de Deus se consolidam na Cruz – “Se Deus é por nós, quem será contra nós? Ninguém. Portanto, coragem! As provações não acabarão a não ser na morte, por isso não nos espantemos. Agradecemos à Providência o seu envio, pois é o meio de mais fortemente nos prendermos a Ele”. Revela a esperança de quem já experimentou que Deus não falta a quem se oferece totalmente – “As suas dificuldades, padre, não serão esquecidas diante de Deus. Que as suas preocupações acabem. O mundo falará enquanto existir, mas olhe para o alto e veja as infinitas recompensas que lhe estão reservadas”. Manifesta a confiança de quem tem a certeza de trilhar o bom caminho – “Tenho confiança que Deus nos conservará o tempo suficiente para que a obra do Refúgio Bom Pastor, que suportou mil contradições, progrida a passos largos”.

Foi preciso tempo e grande desejo de fidelidade a Deus para integrar todas as exigências de ser mulher consagrada, superiora geral e primeira fundadora. A Ir. Saint Jean percorre corajosamente o caminho a que Deus a chama, assumindo em totalidade a missão que lhe foi confiada. Procurando converter aquilo que possa ser impedimento a que nela e através dela se realize a vontade de Deus, lança-se na tarefa de identificação com Jesus Cristo para ser toda de Deus, a quem se tinha dado sem partilha e sem reserva.

INTRODUÇÃO ÀS CARTAS DA IRMÃ SAINT JEAN

(MILLIGAN, Mary. *Cartas da Ir. Saint Jean*, p. 1 a 11)

As Cartas - Como superiora das Religiosas do Sagrado de Maria *Ir. Saint Jean Cure* (com o nome de batismo Appollonie Pélissier) viveu vinte anos no Instituto. Veio para a vida religiosa, sendo viúva muito recentemente. De fato, o Pe. Gailhac temia que fosse muito precipitada a sua decisão de doar a sua vida e significantes recursos financeiros ao Refúgio Bom Pastor. O seu marido tinha morrido no princípio de novembro de 1848; em janeiro ou princípios de fevereiro de 1849 ela havia tomado a resolução de fazer-se religiosa. Só quando a sua vocação foi verificada pelo bispo Dom Charles Thibault é o que o Pe. Gailhac aceitou o seu desejo. Ele confiou no discernimento desta mulher, que, como esposa do seu amigo de toda a vida, Eugênio Cure, era também amiga dele.

Os arquivos das Religiosas do Sagrado Coração de Maria preservam 35 cartas da *Ir. Saint Jean*. Vinte e três delas cobrem um período de quatro meses, desde finais de agosto de 1849 até 31 de dezembro de 1849. Existem sete cartas desde 1850, e algumas sem data ou insuficientemente datadas. O contexto destas cartas sem data indica que foram escritas no período de quatro meses. Só temos uma carta escrita mais tarde; que tem a data de 10 de julho de 1868, pouco mais de sete meses antes da sua morte, e tem um estilo muito diferente.

É importante fazer vários comentários acerca desta tradução. Afinal, toda tradução é uma traição. Se se tratasse da tradução de um documento contemporâneo, essa afirmação já seria verdadeira. Quanto mais a de um documento escrito há 150 anos! O significado e o uso das palavras alteram-se no decorrer do tempo.

A minha preocupação nesta tradução foi a de torná-la compreensível. Em primeiro lugar, a *Ir. Saint Jean* tem a tendência de escrever frases muito longas. Muitas vezes dividi estas frases longas em unidades menores. Em segundo lugar, há algumas palavras, usadas

frequentemente, que traduzi de maneiras diferentes de acordo com o contexto – *doux* = *doce, meigo; peine* = *preocupação, sofrimento, dificuldade, dor*. Ao mesmo tempo que não quis fazer uma tradução literal, quis manter o “*perfume*” do século dezenove.

Natureza da correspondência – É interessante notar que a correspondência da *Ir. Saint Jean* subsistiu. Certamente não foi vista por uma terceira pessoa durante a vida da Fundadora. Sem dúvida alguma, essa correspondência era muito preciosa para o Pe. Gailhac, para que ele a mantivesse consigo. Não foi escrita para ser lida em voz alta, e era exclusivamente para o Pe. Gailhac.

Os quatro meses durante os quais ela lhe escreveu, devem ter sido extremamente difíceis. Em primeiro lugar, ela estava sofrendo muito com a morte do marido. Essa troca de correspondência deve tê-la ajudado a lidar com tal perda num contexto de fé. Há frequentes referências ao meu querido marido, ou ao nosso querido amigo no céu ou ainda ao meu querido Eugène. É claro que o relacionamento do Pe. Gailhac com o casal Cure foi uma grande consolação para ela, que recorda o marido e chora por ele. Pe. Gailhac não era apenas amigo de Eugênio, mas dela também. Na carta escrita aos 31 de dezembro de 1849, ela diz que Pe. Gailhac se tornou duplamente um pai para ela, “tomando a responsabilidade por uma órfã abandonada, que, julgo eu, tinha sido previamente recomendada a você por um amigo que era semelhante a você”. Essa referência tanto a Eugênio como a Gailhac em relação a ela própria comprova a amizade entre os dois homens e a preocupação deles por ela. Estas cartas íntimas, portanto, constituíram uma forma de a *Ir. Saint Jean* ultrapassar o desgosto do seu grande sacrifício. As duas cartas que Pe. Gailhac lhe escreveu antes de ela ter entrado para o Refúgio Bom Pastor são dirigidas à “Senhora”. Na sua nova situação, ela se torna “minha querida filha”.

Em segundo lugar, esta correspondência permite-lhe ser totalmente aberta com o Pe. Gailhac. Ela pode assim ser ela própria num período de formação, e a correspondência com o fundador parece ter sido um importante elemento. Ela reconhece que ele “pode ler o seu

coração como se lê um livro”, embora ele nem sempre *leia* bem o seu rosto! O conhecimento do Pe. Gailhac acerca dela vinha de longa data. A 7 de setembro de 1850 ela escreve: “*A minha confiança em você é ilimitada. Estou convencida de que é capaz de ler o meu coração melhor do que eu lhe posso revelar. Conhece-o há tanto tempo!*” Ele também conta com a sua franqueza para poder ajudá-la nesta difícil fase da sua vida e a crescer nesta nova identidade como religiosa, superiora e fundadora. O seu grande respeito por ela é evidente nesta correspondência. É como se Eugênio a tivesse confiado a ele, pelo que o seu respeito se torna uma expressão de lealdade para com o seu falecido amigo.

Em terceiro lugar, a Ir. Saint Jean está, sem dúvida, trabalhando aspectos do seu próprio caráter que podem ter-se tornado evidentes na vida comunitária. Não tendo filhos, nem mesmo contato com sobrinhas ou sobrinhos, ela nunca tivera necessidade de se adaptar diretamente a muitos acontecimentos imprevisíveis e a variadas personalidades. Mas era a isso que agora se via chamada, aos quarenta anos. É importante lembrar a composição da primeira comunidade. *Eulalie Vidal* (Ir. Sainte Croix), de trinta e cinco anos, deve ter sido de grande ajuda para a Ir. Saint Jean, dada à sua experiência na educação de moças. Contudo, pelo fato de a sua mãe estar quase morrendo, não esteve sempre presente na comunidade até outubro de 1849. *Rosalie Gibbal* não tinha ainda vinte e cinco anos. *Rose Jeantet*, de trinta e seis anos, era doméstica em Béziers e tivera o Pe. Gailhac como diretor espiritual. *Marie Roques*, de vinte e três anos, havia sido empregada na casa dos Cure. Finalmente, *Cecile Cambon*, de trinta e cinco anos, tinha trabalhado com o Pe. Gailhac desde cedo. Em abril de 1850, outras duas juntaram-se ao grupo. *Jeanne Froment*, de vinte e cinco anos, e *Marie Maynard*, de dezenove anos. Relacionar-se com estas mulheres de idades e experiências diversas deve ter sido realmente um grande desafio.

Contexto e Conteúdo – Para examinar o contexto das cartas bem como o seu conteúdo, seria bom distinguir entre o ambiente interno e o ambiente externo. Devido à natureza pessoal desta

correspondência, há muita pouca referência a pormenores concretos ou acontecimentos na sociedade em sentido mais lato. Verificamos que a Ir. Saint Jean fala das suas reações, emoções, faltas e fraquezas, da sua boa vontade e desejo de fazer o melhor. Ela diz muitas vezes ser indiferente na sua oração e ingrata para com Deus e ao Pe. Gailhac. Ela se esforça por ser paciente, mencionando a sua falta de docilidade e obediência. Preocupa-a o seu mau humor e diz que embora “a cabeça a desencaminhe” – para a depressão, o seu coração é sempre verdadeiro e fiel.

Sabe-se que a Fundadora era ocasionalmente acometida de doença. Parece que faleceu devido a problemas ligados ao fígado, mas, muitos anos antes da morte, ela precisou ausentar-se de Béziers para tratamento em termas. Essas ausências eram difíceis para ela, para a comunidade e para o Pe. Gailhac.

Na sua correspondência, de 09 de setembro de 1849, ela faz referência ao medo que o Pe. Gailhac tinha de que ela morresse. Ela também está preocupada com a sua própria doença. O seu sofrimento pela morte do marido, o seu temperamento e a saúde débil fazem parte da sua situação interior.

Finalmente, é importante lembrar que durante os primeiros meses da sua correspondência não havia uma Constituição escrita para a comunidade. É como se, nesses primeiros tempos, o Pe. Gailhac quisesse que ela fosse uma regra viva para as companheiras. Seria suficiente observá-la para entender o ideal da vida religiosa. A Ir. Saint Jean reconhece que ela tem de ser um modelo para as suas irmãs. Contudo, ela pede ao Pe. Gailhac uma orientação escrita. As Constituições oficial para a comunidade foram aprovadas pelo bispo Dom Thibault em abril de 1850, exatamente cinco dias antes de as Irmãs receberem o hábito. Esta responsabilidade de ser um modelo para a comunidade deve ter afetado o estado interior da Fundadora.

Embora haja poucas referências a acontecimentos concretos, destacamos algumas. Assim que entrou para o Refúgio Bom Pastor, a Ir.

Saint-Jean assumiu a responsabilidade pelos diferentes tipos de pessoas que aí viviam: os órfãos, as moças, as mulheres no Refúgio e as Religiosas do Instituto do Sagrado Coração de Maria. Ela governava estes grupos, pela sua presença. Sabemos ainda que ela dirigia também os vários projetos de construção do edifício nesses primeiros tempos, e há uma breve referência na correspondência a este momento da sua vida.

O elemento mais fascinante da situação externa está subentendido nas frequentes referências a perseguições e dificuldades dispersas nas suas cartas. Estas perseguições vêm daqueles que deveriam apoiar o Pe. Gailhac. Ela fala de inveja e calúnia; e em determinado momento ela dá a entender que o Orfanato é um objeto especial de perseguição. De que natureza era a perseguição não fica claro. Mas, por aquilo que sabemos de outras fontes, podemos imaginar que uma causa de sofrimento era a família de Ir. Saint Jean, especialmente de seu irmão Jean Clément Napoleón.

A entrada dela para o Refúgio Bom Pastor foi motivo de consternação para a família, e sentiam-se ofendidos pelo fato de a sua considerável fortuna poder vir a ser usada nos trabalhos do Pe. Gailhac.

Por outro lado, terá a calúnia vinda do clero local? Ou de outros que se opunham à fundação do Instituto? Pensariam que o Pe. Gailhac estava pressionando esta mulher tão recentemente viúva?

Qualquer que fosse a natureza da perseguição, a Ir. Saint Jean tornou-se um suporte para os sofrimentos do Fundador. Ela o encoraja constantemente, lembrando-lhe que esse sofrimento é sempre um sinal da presença e ação de Deus. As cartas dela ao Pe. Gailhac revelam a fé comum deles. Seu pensamento constante era de que “todo bem vem do calvário”. Como eles enfrentam juntas as dificuldades externas, torna-se evidente que são grandes e fieis companheiros, um para o outro.

A este respeito, vemos claramente que a correspondência da Fundadora não é só para o seu próprio encorajamento. É ao mesmo tempo um meio de encorajar o Fundador. Nota-se, nas suas cartas

grande igualdade entre os dois. Ela reconhece que ele se deu a si próprio ao Refúgio do Bom Pastor desde a fundação em 1834 ela também entregou completamente a sua vida e energia a este trabalho: “eu preferiria morrer a ver o Refúgio Bom Pastor extinguir-se.”

Alguns desafios para nós – Há dois elementos desta correspondência que apresentam um desafio especial para nós: a filial relação com o Pe. Gailhac e o seu interesse no seu comportamento.

Não há dúvida que o pai era a figura central no século XIX, na França, não somente nas famílias, mas também na sociedade civil e eclesiástica. Tal como os tradicionalistas procuraram restaurar o pai/rei na Nação, e os republicanos procuraram aumentar o poder do marido e pai, assim também a Igreja se viu composta de clérigos (os pais) e o laicato (os filhos). De certo modo, a imagem do pai é semelhante à imagem do trono. Tinha fortes raízes políticas, e fazia parte do horizonte de qualquer francês no século XIX. Dado este contexto, não nos surpreende que Appollonie Pellissier considere o seu marido Eugênio o seu protetor. De fato, a proteção era um dos deveres básicos do marido e pai. É muito natural, portanto, ter ela transferido esta função para o Pe. Gailhac, uma vez que o marido havia morrido.

O pai é seguramente uma imagem positiva para a Fundadora e que não implica desigualdade. Ela e Eugênio cresceram juntos na fé; juntos ajudaram o Pe. Gailhac em seus trabalhos; ambos recebiam bem as visitas de Gailhac em sua casa.

O papel da mulher no século XXI é muito diferente do que era no século XIX. A obediência e a docilidade eram qualidades importantes para a mulher neste contexto patriarcal. Podemos interrogar-nos se a ênfase na docilidade não seria duplamente importante.

Desde 1834, o Pe. Gailhac tinha trabalhado com várias congregações femininas, em primeiro lugar no Hotel Dieu (hospital), mas também na administração do Orfanato e do Refúgio. Sabemos, por outras fontes, que ele sentiu que nenhuma das congregações, com que trabalhou, partilhava do seu espírito. É evidente que ele teve

dificuldade em mobilizá-las no trabalho Refúgio do Bom Pastor e de ter a certeza de que a motivação delas era, de fato, somente o amor a Deus. Sem dúvida, Eugène e Appollonie Cure tinham ouvido Gailhac manifestar esta preocupação muitas vezes. Appollonie deverá ter sido especialmente sensível a este aspecto. Talvez devêssemos ler a sua preocupação pela obediência e docilidade como a sua luta em ver toda a comunidade entrar neste projeto de uma forma unificada.

Aliás, a virtude da obediência assumiu um significado teológico no século XIX. Aquele que agisse por obediência era duplamente bem-aventurado, tendo mérito não apenas pela boa ação praticada, mas também por ter praticado a virtude da obediência. É neste contexto, por exemplo, que temos de compreender a importância dada por Pe. Gailhac à obediência às Constituições (Regras), e o pedido da Ir. Saint Jean para que existisse uma para a Congregação. Para ambos, a Regra era uma forma de concretizar o Evangelho e um meio de aumentar o mérito no caminho da santidade.

O segundo desafio para nós é o desejo da Ir. Saint Jean de satisfazer às expectativas do Fundador, expresso muitas vezes na sua correspondência. Na raiz disto parece estar a preocupação do Pe. Gailhac pela santidade de todas as Irmãs. Quando a Ir. Saint Jean afirma que ele ficará satisfeito com a sua conduta, ela simplesmente reconhece que começou a tornar habitual uma forma de agir que a levava para mais próximo da maturidade cristã e da santidade.

Retrato de uma Fundadora – Antes de fechar esta introdução, gostaria de sublinhar várias impressões que permanecem em mim depois de ter um contato íntimo com estas cartas, de tê-las lido e relido um bom número de vezes, de tê-las traduzido, refletido nelas, falado sobre elas com quem as lê e são seus revisores.

Antes de tudo: a Ir. Saint Jean era uma companheira fiel do Pe. Gailhac. Reconhecem-se mutuamente as qualidades, e trabalham juntos para formar uma Congregação Religiosa dedicada ao trabalho no Refúgio do Bom Pastor e no Orfanato. Ela confiava nele como guia e

formador; ele contava com ela para encorajamento e liderança da comunidade. A sua preocupação com ela era sincera. Parte do seu relacionamento estava enraizado na mútua relação com Eugène Cure. Tal como Appollonie Cure tinha confiado no seu marido como seu protetor e advogado, assim, depois da morte dele, ela confiava no Pe. Gailhac como seu advogado e protetor.

Mesmo como leiga, ela deve ter-se dirigido a ele como Pai. Muitas vezes nestas cartas ela fala do Pe. Gailhac como sendo duplamente seu pai. Há uma grande reserva neste título, uma discreção que era, sem dúvida, um grande bem, visto trabalharem juntos. Enquanto se vê a si própria como filha em relação a Pe. Gailhac, ela é uma filha que o apoia e se preocupa com ele.

Appollonie traz com ela, para a vida religiosa, uma profunda devoção a Maria. Em quase todas as suas cartas ela reza a Maria para que interceda por ela junto ao Filho Jesus. Ela conta com a proteção e intercessão de Maria. Pe. Gailhac encoraja a sua devoção, que, sabemo-lo, continuou até a morte da Fundadora.

O cuidado e a preocupação da Ir. Saint Jean pelas suas filhas é evidente em toda a sua correspondência e sabemos por outras fontes que ela expressava carinho e preocupação por todos. Os órfãos têm um lugar especial no seu coração e ela reconhece que as bênçãos de Deus chegam através deles.

Quando a Ir. Saint Jean olhava retrospectivamente para a sua vida, considerava a morte do seu marido o grande sacrifício. Ela se refere muitas vezes a ele e está convencida de que a sua generosa aceitação deste sacrifício foi o que alcançou de Deus a graça da vocação religiosa. Estes acontecimentos foram trabalho da Divina Providência. Ela está onde Deus a conduziu para a sua tripla responsabilidade como religiosa, como superiora e fundadora.

Conclusão - A Ir. Saint Jean nunca previu que a sua correspondência seria lida por outros olhos que não fossem os do Pe. Gailhac. É importante abordar estas cartas com reverência e respeito.

Elas nos oferecem uma janela virada para uma pequena parte da sua vida, numa fase em que ela lidava com grandes problemas humanos, espirituais, psicológicos e de formação. Se levantamos a cortina nesta fase da sua vida é para podermos aprender mais sobre esta mulher forte e corajosa, que foi a primeira superiora das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, e a sua força condutora.

Esperamos também reconhecer na sua luta para crescer como mulher de fé e zelo, a nossa própria busca de autenticidade por uma vida centrada somente em Deus. As lições da sua vida podem dar-nos coragem e energia para continuar a viver de modo a que todos tenham vida.



TRAÇOS DA ESPIRITUALIDADE E FRAGMENTOS DA VIDA DA IRMÃ SAINT JEAN

ALMA EM PAZ

1. “Que consolador ter a alma em paz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
2. “Como nos sentimos felizes quando temos a alma em paz!” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).

AMOR ARDENTE PELO SERVIÇO DE DEUS

1. “Eu ficaria tão feliz se pudesse sentir um bocadinho do amor ardente pelo serviço de Deus que enche tantos corações.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
2. “Ó meu Jesus, tende piedade de mim mais uma vez, dando-me um amor ardente como o que animou os Vossos santos, o amor ardente que lhes possibilitou sofrerem as torturas mais terríveis e ignominiosas que o poder do mal pode inventar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
3. “Meu Deus, rezar-vos-ei para que me dê um pouco do amor ardente que os Vossos santos e mártires sentiam quando tinham de suportar as mais horríveis e ignominiosas torturas.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).

ANDAR PELO CAMINHO DA PERFEIÇÃO

1. “Espero, Virgem Santíssima, minha boa Mãe, que nunca me deixeis desviar do caminho em que o meu bom Pai me quer. Com o vosso auxílio, quero ser fiel. Sim, querida Mãe, confio no vosso auxílio. Não mo recusareis; vossa bondade não se limitará a pôr estas resoluções no meu coração. Havereis de torná-las sólidas, efetivas,

para que eu possa avançar no caminho da perfeição que eu tenho desejado há tanto tempo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 48).

2. “Associando-me a você, escolhendo-me para os dois fazermos um só, Deus quer dar-me todas as graças que Ele considera necessárias para que eu realmente veja as coisas como as vê, e possa fazer a sua vontade. Estou convencida de que é desejo de Deus que o meu Pai queira enraizar-se no meu coração pela sua bondade, a sua paciência e especialmente pela sua grande compaixão de que eu tanto necessito na minha fragilidade e falta de resignação em relação às cruzes que Deus me envia. Eu quero realmente aceitá-las, em gratidão por tudo o que Deus faz por mim ao longo do dia, especialmente desde o momento que teve a extrema bondade de me chamar para mais perto do que nunca – *ser religiosa* –, e colocar-me sob a sua responsabilidade para que pudesse guiar-me pelo caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).
3. “Querido Pai, com a graça de Deus, farei tudo o que depender de mim para nunca o entristecer em coisa alguma. Sempre receberei bem, mesmo as suas menores observações, persuadida de que me são dirigidas por um bom Pai que só quer a felicidade da sua filha e o seu progresso na perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).
4. “Meu bom Pai, tenha a certeza de que tentarei, todos os dias, andar pelo caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
5. “Ó Maria, minha mãe, coloco-me sob a vossa proteção. Somente vós podeis obter-me, do vosso querido Filho, esta preciosa virtude – *humildade* –, sem a qual nada se pode fazer para avançar na perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p 74-75).
6. “Bom Pai, coragem! Sim, dar-lhe-ei coragem nas ciladas e nas tormentas. Serei forte e inabalável. O mais duro mármore não será tão forte como eu nas maiores provações e circunstâncias que a Divina Providência nos enviar para nos incitar a caminhar cada vez mais no caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).

7. “Deus colocará na minha boca tudo aquilo que eu devo dizer às Irmãs quando elas vêm ter comigo para abrir os seus corações, contando-me as suas dificuldades e preocupações para que eu as possa encorajar e consolar dando-lhes conselhos que as animem e as ajudem a caminhar pelo caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84-85).
8. “Meu Deus, creio piamente que as minhas preces serão ouvidas e que me dareis as graças que entenderes serem-me necessárias para que eu possa realizar as minhas responsabilidades. Dessa maneira tornar-me-ei digna de ser Vossa filha e corresponderei às intenções que tínheis ao fazerdes de mim a mãe de uma família tão grande. Com o vosso auxílio quero tentar conduzi-la pelo caminho da perfeição por meio da minha paciência, da minha delicadeza, e da minha constância em suportar todas as provas que a Divina Providência me enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86-87).

ANTES E DEPOIS

1. “Quando eu não pertencia a Deus como agora pertenço, a menor coisa me preocupava, coisas triviais punham-me abatida, o menor sacrifício tornava-se uma montanha que criava em mim um medo mortal, acreditando sempre que seria esmagada. Atualmente tudo é muito diferente. Estou sempre pronta e disposta a fazer qualquer sacrifício que Deus me peça, para que o meu zelo e devoção possam compensar ter sido tão ingrata e desinteressada no serviço de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 52-53).
2. “Sinto-me tão feliz por Deus estar sempre no meu coração! Ninguém pode ser mais feliz do que quando se dá a Deus. Digo-o com júbilo: nunca antes tinha sentido no meu coração o entusiasmo que sinto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
3. “O meu coração está pronto, mais que nunca, porque até agora eu não sabia apreciar as graças com que Deus me envolve. Creio que a

tribulação (morte de Eugênio) foi a principal causa disso; mas hoje não é assim, visto eu ter oferecido a Deus, em sacrifício, tudo que poderia ser obstáculo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58-59).

4. “Nunca tinha sido tão feliz, nunca tinha sentido tanta consolação como quando declinei a minha consolação para seguir a vontade de Deus e a daquele a quem a Divina Providência me entregou como Pai, guia e consolador.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72).

APRENDENDO A SER RELIGIOSA

1. “Tenho sido fiel e feito as minhas orações. Continuarei a proceder desta maneira todos os dias.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 13).
2. “Querido Pai, peço-lhe encarecidamente que me diga por escrito como devo passar o dia e me dê um horário para os meus exercícios de piedade. Estou determinada a não falhar a este respeito, a trabalhar com todo o meu coração para a minha salvação e para a das minhas filhas. Quero obedecer-lhe porque estou verdadeiramente convencida de que se esforça com todo o coração para a salvação da minha alma e para me ajudar a tornar-me naquilo que Deus quer de mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
3. “Quando chegar o dia pelo qual o meu coração anseia (profissão religiosa), que eu seja como Deus me quer para Sua maior glória e para minha salvação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
4. “Penso que na promessa (votos religiosos) que vou fazer serei firme, e que, com a ajuda de Deus, será para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
5. “Sim, meu bom Pai, irá sentir-se feliz; a sua felicidade resultará de ver a sua filha avançar cada vez mais no caminho da virtude. Coragem, Pai, porque me parece que vou transformar-me completamente. Quero ser uma filha dócil à sua voz porque será Deus quem porá na sua boca tudo o que me tem de dizer para que

eu seja uma religiosa virtuosa e digna de um Pai tão santo”. (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36-37).

6. “Querido Pai, farei tudo o que depende de mim para caminhar nas suas pegadas, segui-lo passo a passo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36-37).
7. “Querido Pai, rezarei a Deus como uma religiosa deve fazê-lo. Sou-lhe-ei uma fonte de felicidade e consolação neste mundo e a sua glória e coroa no outro.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
8. “Acredite, Pai, que, pelo seu exemplo, deixarei os meus maus hábitos e o meu temperamento para ser transformada. Não mais serei a mesma pessoa, não mais pertencerei a mim própria, mas a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
9. “Querido Pai, esforçar-me-ei por ser lhe igual, desejando sempre e só a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43-44).
10. “Farei todos os esforços para pôr em prática a regra que tão bondosamente nos deu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
11. “Pai, com lágrimas nos olhos admito que não sou ainda suficientemente forte quando me chama à atenção para qualquer coisa que me tenha incomodado, e que nem sequer reconheço. Não consigo deixar de me sentir triste e preocupada, a tal ponto que por vezes faço disparates, especialmente se tenho a oportunidade de me esconder para que ninguém me possa ver, como fiz esta manhã. Teria lá estado ainda mais tempo se não temesse que alguém lá fosse e me encontrasse. Contudo, consegui fazer violência sobre mim própria para que ninguém notasse a minha tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45)
12. “Tenho grande confiança em Maria, que me obterá do seu Filho um humor estável, equilibrado, uma disposição amável, e, assim espero, com o tempo aprenderei a não me deixar aborrecer tanto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
13. “Tentarei fazer bem as minhas obrigações.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).

14. “Trabalharei de forma a já não me pertencer a mim própria, mas a Deus, quer dizer, tentarei ser outro querido Pai. Será suficiente dizer-me qualquer coisa e fá-lo-ei imediatamente. Procedendo desta maneira, tornar-me-ei digna de ser filha de Deus e digna filha do Pai que Deus me deu. Procedendo assim, Deus ficará satisfeito em distribuir os mais abundantes dons sobre toda a casa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
15. “Virgem Santíssima, minha boa Mãe, com o vosso auxílio, quero ser fiel. Sim, querida Mãe, confio no vosso auxílio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 48).
16. “Redobrarei o meu zelo, e procurarei agir de tal forma que a minha vida seja uma contínua ação de graças por todas as graças que Jesus me concedeu tão generosamente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
17. “Meu queridíssimo Pai, sinta-se feliz. Por favor, não continue triste. Farei tudo para consolá-lo, para fazê-lo feliz tanto quanto me seja possível, especialmente pela minha prontidão em cumprir os meus deveres, em seguir a regra, sendo mais dócil do que tenho sido até hoje. É a sua filha que lhe diz isto: conhece a sinceridade do seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
18. “Coragem, querido Pai. Sim, coragem. Sabe que para formar uma comunidade tem de se passar por muitas provas, muitos sacrifícios. Temos de morrer para nós próprios. Numa, palavra, temos de seguir Jesus Cristo até ao Calvário e até à cruz. (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79).

AUTOIMAGEM, TEMPERAMENTO, PERSONALIDADE E CARÁTER

1. “Estou num momento de tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
2. “Querido Pai, estou desolada por lhe causar tanta preocupação. O que me tranquiliza é o fato de esquecer facilmente minhas crises de mau humor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).

3. “Que filha tão ingrata Deus lhe deu! É digno de dó, pobre Pai!” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 23).
4. “Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e minha protetora, dai-me a paciência de que tanto necessito e não tenho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
5. “Ao melhor dos Pais! Ontem fui tão tonta que, se fosse o meu coração que estivesse a falar, teríeis muito com que vos preocupar. Mas foi a minha cabeça, que tem a tendência de dirigir todas as coisas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
6. “Estou feliz pelo fato de o meu quarto ser tão simples.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32).
7. “Oh, Pai, você é tão bom e eu sou tão ingrata! Estou tão confundida pela sua tão grande bondade e a minha falta de gratidão por tudo o que continuamente faz por mim. Com um coração cheio de amargura, peço-lhe perdão mais uma vez. Deus o compensará por mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
8. “Estremeço quando penso que uma criatura tão pobre pode hospedar o seu Deus tantas vezes como eu o faço.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
9. “Deus seja bendito e louvado; mas não consigo perceber porque sou tão miserável, tão fraca, depois de todas as graças que Ele me deu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
10. “Sinto-me tão fraca, tão pouco fervorosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
11. “Por vezes parece-me que, quanto mais caminho, mais me sinto indiferente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
12. “Ó Virgem Santíssima, venho suplicar a vossa misericórdia, que nunca se fecha a uma filha que reza com todo o seu coração, que realmente quer pertencer totalmente a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
13. “Às vezes fico um pouco aborrecida devido a coisas que me afligem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).

14. “Querido Pai, confie sempre na bondade e sinceridade de coração daquela que eternamente será sua filha.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 41).
15. “Não sei verdadeiramente o que quero dizer, mas Deus me inspirará o que devo escrever para encorajá-lo acerca da sua filha que está sempre bastante triste.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
16. “Quero ser boa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
17. “Jesus Cristo... Gostaria de falar um pouco com Ele, mas estou tão fraca e vazia que não sei o que dizer-Lhe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
18. “Até agora tenho sido uma árvore não cultivada que não produziu fruto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
19. “Quero oferecer-me completamente, renunciando a mim própria, tanto nas coisas pequenas como nas grandes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
20. “Ó Pai, é uma consolação tão grande para mim confiar em você e dizer-lhe o que se passa na minha alma. Fico feliz quando lhe conto tudo!” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42)
21. “Há momentos em que estou muito entusiasmada vendo-me a mãe de tão grande família e a filha de um Pai de extrema bondade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
22. “Meu querido Pai, desculpe a minha tristeza e a minha melancolia, mas não é totalmente culpa minha. Asseguro-lhe que isso me é doloroso porque o faz sofrer. Sabe Deus quanto sofre o meu coração!” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
23. “Eu bem vejo, querido Pai, que só se pode ser feliz quando se pertence a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
24. “Estou decidida a não ceder nem ao desânimo nem à tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).

25. “A minha conduta será sempre de tal forma que as minhas filhas se sintam edificadas e possam seguir as minhas pegadas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
26. “Meu incomparável Pai, embora eu tenha tão mau caráter e tenha sido tão teimosa, nunca me passou pela cabeça que pensasse que eu pudesse ficar zangada por alguma coisa que me dissesse para meu benefício.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
27. “Pai, com lágrimas nos olhos admito que não sou ainda suficientemente forte quando me chama à atenção para qualquer coisa que me tenha incomodado, e que nem sequer reconheço.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45)
28. “Não consigo deixar de me sentir triste e preocupada, a tal ponto que por vezes faço disparates, especialmente se tenho a oportunidade de me esconder para que ninguém me possa ver como fiz esta manhã.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
29. “Consegui fazer violência contra a mim mesma, para que ninguém notasse a minha tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
30. “Conhece a minha miséria e a minha fraqueza que não são pequenas. Também sabe Pai, que tenho uma extrema necessidade da sua paciência. Que faria sem ela? Estaria em estado lastimoso!” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
31. “Escrevo-lhe esta carta porque me sinto em tal tristeza que ninguém pode fazer nada por isso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
32. “Sou mais feliz quando procedo bem.” (Irmã Saint Jean Carta de 25.10.1849, p. 47).
33. “Sinto-me feliz quando sei que estou fazendo alguma coisa que agrada a Deus. Tentarei sentir esta felicidade muitas vezes. Vou fazer tudo para não ser conduzida pela minha cabeça, que por vezes aflige o meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
34. “Quero ser fiel.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 48).

35. “Tenho a certeza de que Deus nos protegerá.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
36. “Agradeço a Jesus por todos os favores e graças que Ele me concedeu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
37. “Nunca deixarei de dar graças à Providência que nunca me abandonou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
38. “Ao escrever esta carta sinto que a tristeza se apodera do meu coração, e eu não quero estar triste.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
39. “Parece-me que nada pode ser difícil, se é para Deus que o faço”. (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
40. “Espero continuar a ser dócil, para que possa ser uma filha submissa e obediente, para realizar a grande missão que Deus me deu: ser a assistente, o suporte, a consoladora de um Pai que é tão bom para mim.”. (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
41. “Sinto-me tão feliz por Deus estar sempre no meu coração! Ninguém pode ser mais feliz do que quando se dá a Deus. Digo-o com júbilo: nunca antes tinha sentido no meu coração o entusiasmo que sinto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
42. “Serei fiel até a morte.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
43. “Venho dar alívio à sua alma, se puder e for capaz. Ontem, sofri por vê-lo triste e melancólico. Querido Pai, não esteja assim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54).
44. “Querido Pai, conhece a minha boa vontade, e isso deve tranquilizá-lo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
45. “O meu coração está sempre imutável; nada neste mundo o pode mudar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
46. “A minha cabeça é rápida demais; uma vez dispersa, não há forma de parar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56)

47. “Querido Pai, conhece a minha boa vontade, e isso deve tranquilizá-lo. O meu sofrimento e o meu maior pesar derivam de não lhe obedecer. Sabe que o meu coração está sempre imutável, que nada neste mundo o pode mudar. É usualmente só a minha cabeça que é rápida demais; uma vez dispersa, não há forma de a parar. Contudo, Pai, farei todos os esforços para dominar este espírito, que é sempre acompanhado de mau humor, indigno de uma religiosa e, pior ainda, de uma superiora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56)
48. “Quaisquer que sejam os sacrifícios que a Divina Providência me envie, estou sempre pronta a fazê-los.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
49. “Nenhum sacrifício me angustiará, porque o meu coração está totalmente nestas disposições – *de seguir nas pegadas dos santos* –, a tal ponto que nada me poderá abalar ou desencorajar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
50. “Não sei o que está a acontecer em mim atualmente, mas é como se eu tivesse tão grande coragem que nada pudesse abalar-me.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
51. “Querido Pai, serei sempre sua filha submissa, sempre pronta a fazer o que Deus quer de mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
52. “Meu muito querido Pai, tomei a resolução de lhe ser cada vez mais submissa, não me deixando cair em mau humor, mas, pelo contrário, estar constantemente calma, feliz, sorrindo todo o dia, um sorriso mostrando felicidade de coração e serenidade de alma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 65).
53. “Oh, que bondade a do meu Salvador, a generosidade do meu Jesus, eu que estou cheia de angústia, pecado e pó, eu que, numa palavra, sou tão ingrata em relação Àquele que me cumulou de graças!” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
54. “Coragem, bom pai, não tenha medo. A sua filha estará sempre presente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66-67).

55. “Querido Pai, continuo a ser sua filha, sempre disposta e resignada em tudo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 67).
56. “Que alegria é para mim ser esposa de Cristo! Não, Deus não me pode dar uma graça maior do que essa!” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69)
57. “Pai, muitas vezes o afligi. Espero que mais uma vez perdoe à sua filha que tão profundamente lamenta todo o sofrimento e decepção que lhe tem causado devido ao seu mau humor e mau temperamento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
58. “Sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os seus exemplos, redobrarei o meu zelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
59. “Querido Pai, tenho me sentido tão feliz nestes últimos dias, desde que lhe abri o meu coração completamente e falei consigo mais do que o usual, porque vi que isso tinha sido um bálsamo para você.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
60. “Querido Pai, por favor, ouça o arrependimento duma filha cujo coração é bom.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 73).
61. “Com a graça de Deus, não me será demasiadamente difícil; pelo contrário, quanto mais obstáculos houver, tanto mais terei força para lutar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
62. “Sou tão ingrata, indiferente e preguiçosa nos meus exercícios de piedade!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
63. “Oh! Não, não sou nada fervorosa na obra de Deus! Ele tem de ter, para comigo, uma paciência de pai. De quanta paciência, delicadeza e bondade Ele precisa para me suportar!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
64. “Parece-me que, com a graça de Deus, estou pronta a sofrer qualquer mal ou aflição que Deus me enviar, sem lamentações ou mau humor. Mas sou tão frágil que, por vezes, falharei neste aspecto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).

65. “Que paciência eu exijo! Quanta paciência tem de ter comigo! Contudo, querido Pai, acredite: trabalharei com todas as minhas forças para modificar o meu comportamento. (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 78).
66. “Querido Pai, é somente pela obediência que serei capaz de vencer a minha imaginação, que por vezes me aborrece e lhe causa sofrimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79)
67. “Bom Pai, por favor, tolere o meu mau temperamento, o meu mau humor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).
68. “Querido Pai, nunca teria pensado que lhe poderia causar tanta preocupação e sofrimento. O que deveria consolá-lo é que eu tenho um bom coração que rapidamente reconhece as suas próprias faltas e as lamenta.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79)
69. “Querido Pai, sabe que nada no mundo me pode abalar. Pelo contrário, as maiores provas só me fortificam.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79)
70. “Bom Pai, coragem! Dar-lhe-ei coragem nas ciladas e nas tormentas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).
71. “Serei forte e inabalável. O mais duro mármore não será tão forte como eu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 80).
72. “Ainda tendes uma filha cujo coração é inabalável. Este coração será tão forte como o aço até à morte e até ainda mais, até à eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
73. “Meu Deus, o meu coração fica cheio de energia ao pensar em tudo o que estas benditas almas – dos santos e mártires – sofreram. Seguindo o exemplo delas, quero sofrer, por amor todas as dores e contrariedades de toda a espécie quando mas mandar.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82)
74. “Anime-se, Pai. Sinta-se feliz e eu também sentirei felicidade.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).

75. “A minha timidez é parcialmente a causa pela qual eu realmente não faço certas observações que deveria fazer.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).
76. “Querido Pai, percebo muito bem tudo o que disse acerca das irmãs. Mas, por favor, acredite que a minha timidez tem nisso tudo um papel fundamental. Por vezes tenho observações a fazer e não as faço. Não sei o que me retrai.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 84)
77. “Querido Pai, seja paciente. Deus responderá às suas preces tornando-me digna dos incontáveis favores que Ele me concede e compensando-o por todas as preocupações que lhe causo por ser obstinada e pelo meu humor infantil.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).
78. “Querido e bom Pai, seja paciente. Deus ouvirá as suas preces e tornar-me-á digna da sua muita generosidade. Ele o recompensará por todas as preocupações que lhe causo, tantas vezes, pela minha teimosia e estúpida irritabilidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).
79. “Tenha a certeza, querido Pai, que a minha dedicação e ligação ao Bom Pastor continuarão a crescer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 87).

AVANÇAR CADA VEZ MAIS NO CAMINHO DA VIRTUDE

1. “Sinto-me inclinada à tristeza; e, contudo não o quero, pois compreendo que enquanto estiver assim, pouco conseguirei progredir na virtude.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
2. “Querido Pai, se eu o entristeci, vou compensar isso, abrindo o meu coração. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que me sinto feliz. Como poderia ser de outra forma, tendo um Pai tão bondoso como é o que a Divina Providência me deu para me conduzir pelo caminho da virtude – e ele não perde um momento sem o fazer?” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32-33).
3. “Sim, meu bom Pai, irá sentir-se feliz; a sua felicidade resultará de ver a sua filha avançar cada vez mais no caminho da virtude.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).

4. “Espero ser renovada pela sua ajuda para que possa trabalhar com todo o zelo de que for capaz e tornar-me digna de ser sua filha, aquela que Deus elegeu para o consolar e ajudar neste empreendimento. Há tanto tempo que está impedido de dirigir a casa como gostaria de fazer, para a salvação daquelas que Deus lhe envia – *vítimas da prostituição* – para as trazer de novo ao caminho da virtude, do qual tiveram a desgraça de se afastar! Vivem segundo os seus caprichos, fazendo só o que querem, pondo Deus de lado para seguirem as suas paixões. Pode ter certeza, Pai, que isso não acontecerá com a sua filha.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49)
5. “Deus o compensará na terra ajudando-o a suportar os ataques contra os quais tem de lutar, especialmente desde que teve a ideia de começar uma Comunidade centrada na glória de Deus e na felicidade daquelas que Ele lhe confia para ajudá-las a caminhar pelo caminho da virtude.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59)
6. “Que Deus seja mil vezes louvado por, no meu sofrimento, ter-me dado um Pai que é ao mesmo tempo guia e protetor, ajudando-me a tomar, com resignação, a cruz que Deus me deu, conhecendo, na Sua sabedoria, que essa cruz me era necessária, para um dia ter um lugar no céu com todos os eleitos, e encontrar, de novo, aquele – *Eugène* – que na terra me guiou pelo caminho da virtude, dando-me um exemplo que nunca falhou, nem sequer por um instante.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p.61).
7. “Ao consagrar-me a Deus, prometi ser-Lhe fiel, seguindo os conselhos e diretivas do Pai que me foi dado, para me formar e ajudar a caminhar pelo caminho da virtude.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).

BOM PASTOR: O BEM EM MEIO ÀS PROVAÇÕES

1. “Eu trabalharei com todas as minhas forças e ajudá-lo-ei até ao máximo das minhas capacidades nesta obra maravilhosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).

2. “Ó melhor dos pais, foi escolhido desde a eternidade para fazer o trabalho com o qual Deus quis generosamente associar-me, este trabalho que lhe causou tanto sofrimento e preocupação exatamente por parte das pessoas que deveriam tê-lo ajudado a fazê-lo crescer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
3. “Serei mais piedosa e zelosa para que possa vir a ser um modelo edificante para as minhas filhas. Se não, o que viria a ser do Bom Pastor que era tão importante para o nosso querido Eugène? Preferiria dar a minha vida a ver esta obra morrer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38-39).
4. “Farei todos os esforços para pôr em prática as palavras que constantemente me dirige para me encorajar e fortalecer, para me ajudar a ser o que quereis que eu seja, para que o trabalho do Bom Pastor possa ser digno do Pai que Deus me deu, um Pai que há quinze anos tem se sacrificado por isso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
5. “Para fazer este trabalho, Deus escolheu-me em vez de outras que estariam mais animadas pelo Seu amor. Seja como for, procurarei ser corajosa; Deus não me abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
6. “Pode ter a certeza que farei tudo de modo a que esteja feliz por me ver pertencer totalmente a Deus. O que aconteceria ao Bom Pastor, se não fosse como eu digo? Aliás, bem sabe quanto esse trabalho me era querido, mesmo antes de eu lhe estar associada definitivamente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
7. “Ó Pai, deveríamos agradecer a Deus, que é tão bom, por todas as graças que nos deu ao mandar-nos mulheres que serão todas, espero eu, de boa vontade, ajudando-nos a avançar com a obra que Deus sempre sustentou e protegeu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 48-49).
8. “Querido Pai, enchamo-nos de coragem. Deus não nos abandonará. Acredite que aqueles que falam contra nós ficarão envergonhados ao reconhecerem este trabalho Tenho a certeza de que Deus nos

protegerá no futuro, para que o trabalho do Bom Pastor, tendo já trazido tantas contrariedades, continue a avançar a passos largos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).

9. “Espero ser renovada pela sua ajuda para que possa trabalhar com todo o zelo de que for capaz e tornar-me digna de ser sua filha, aquela que Deus elegeu para o consolar e ajudar neste empreendimento. Há tanto tempo que está impedido de dirigir a casa como gostaria de fazer, para a salvação daquelas que Deus lhe envia – *vítimas da prostituição* –, para as trazer de novo ao caminho da virtude, do qual tiveram a desgraça de se afastar! Vivem segundo os seus caprichos, fazendo só o que querem, pondo Deus de lado para seguirem as suas paixões. Pode ter certeza, Pai, que isso não acontecerá com a sua filha.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
10. “Ó Virgem Santíssima, minha boa mãe, venho pedir-vos a vossa intercessão para que obtenhais de Jesus, vosso Filho, as graças que Lhe pedi tantas vezes para o nosso Bom Pastor, para que Ele o proteja, o ajude, o liberte das ciladas que aparecem de tantas formas. As pessoas invejosas querem que eu caia nessas ciladas e me perca, mas eu tenho confiança de que isso nunca acontecerá. Pelo contrário, vós protegereis o trabalho, estareis sempre pronta a apoiar esse trabalho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50)
11. “Pai, foi escolhido por Deus para ser um sacerdote digno d’Ele. Ele o ligou a esta obra, enviando-lhe cruces, humilhações, sofrimentos de toda a espécie para o testar e ver se conseguiria perseverar até ao fim. Ele não errou na escolha que fez, porque a sua perseverança se manteve.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 52)
12. “Ó Pai dos Pais, tenha coragem! Deus não nos abandonará. Deus ama o Refúgio Bom Pastor demasiado para ser capaz disso. Mas o Refúgio Bom Pastor precisa de sua pessoa também. Assim, precisa de cuidar-se, para o bem das crianças, para esta grande família que Deus aumenta dia a dia. O que nos aconteceria se não estivesse aqui? Órfãs sem esperança de encontrar outro pai, pelo menos nesta terra. Portanto, querido Pai, cuide de si para o bem destas

crianças. É a sua filha que lho pede, com lágrimas nos olhos e o coração a sangrar. Espero que não mo recuse.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55)

13. “Coragem, Pai! quero de futuro, que nós dois sejamos como se fôssemos apenas um, trabalhando com todas as minhas forças para o apoiar da melhor forma que eu souber para o compensar por tudo o que tem sofrido desde que fundou o Refúgio Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
14. “Não, eu nunca imaginaria que houvesse pessoas tão más no mundo, que pudessem levar as coisas a este ponto. Não, nunca me passaria pela cabeça que a inveja pudesse chegar a tal ponto. Admito que nunca tinha visto ou conhecido alguém angustiado pela inveja levada a tal extremo. Compreendo, Pai, que não esteja tão surpreendido como eu, embora isto lhe cause grande sofrimento. Contudo, tenha coragem. Tem uma filha que estará pronta a consolá-lo e apoiá-lo nos muitos e variados ataques que o demônio o fará sofrer por meio das pessoas que são precisamente as que deveriam ajudá-lo nesta obra esplêndida e digna de louvor. Que podemos esperar, Pai, uma vez que Deus permite estas provações para que possa estar convencido de que está a fazer a sua santa e adorável vontade? Aliás, Ele o compensará na terra ajudando-o a suportar os ataques contra os quais tem de lutar, especialmente desde que teve a ideia de começar uma Comunidade centrada na glória de Deus e na felicidade daquelas que Ele lhe confia para as ajudar a caminhar pelo caminho da virtude e trazê-las ao redil de que se tresmalharam, e ao caminho que as pode conduzir ao porto seguro da salvação. Coragem, repito, bom Pai. Sabe que Deus não o abandonará. Pelo contrário, quanto mais essas pessoas más se lançarem contra si, tanto mais Deus lhe mostrará a sua bondade e misericórdia. Bem sabe, querido Pai, que por todas estas contrariedades que o mundo o faz passar, graças abundantes lhe serão dadas, cem por um, se as aceitar com resignação e alegria como normalmente faz nas dificuldades que lhe surgem. Deus permite que aconteçam, para que a fortaleza com que as recebe

possa ser mais forte do que tudo o que os poderes do mal consigam inventar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59)

15. “Quero fazer todo o possível para agir segundo a Regra. E mais, esforçar-me-ei para que as minhas irmãs e minhas filhas a observem também, para que, em breve, a casa não seja a mesma. Será uma comunidade centrada em Deus, seguindo a vontade de Deus, santa e amorosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
16. “Os meus desejos e os das minhas irmãs chegarão ao trono do Deus Eterno. Sim, Pai, este ano será para si um ano de consolação, porque se até agora esta casa só lhe tem trazido preocupações, agora trará compensações.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64-65).
17. “Como eu deveria estar grata a Deus que no meu sofrimento me deu tamanha consolação, isto é, chamando-me para Ele e confiando-me a um Pai que faz tudo o que pode para me ajudar a ser digna de corresponder aos infinitos benefícios que Deus continua a derramar sobre mim desde que tive a felicidade de vir para esta casa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 67-68).
18. “(Deus) quer que tenhamos caridade para com as órfãs. Que seria destas crianças, querido Pai, se não as tivéssemos acolhido, se não lhes tivéssemos dado abrigo? Ai, tantas vezes abandonadas por aqueles que elas mais amam, seriam muitas vezes expostas a muito sofrimento e, especialmente, estariam distantes de Deus cuja felicidade não conheceriam. Ó querido Pai, como podemos receber tanta oposição, tanta contrariedade e tanto sofrimento em nos darmos a tão maravilhosa obra que deveria ser vista como a Providência de Deus? Sim, bom Pai, foi seguramente Deus que o escolheu. Sim, é Ele quem permite estes sofrimentos. Sim, também é Ele que lhe dá a coragem e a fortaleza para tudo suportar tornando-o forte e inabalável em toda a agitação por que tem passado, e que apenas serviu para tornar mais ardente o seu zelo pela salvação destas almas que Deus lhe confiou, há quinze anos, e que nunca o desapontou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).

19. “Querido Pai, que constância tem tido desde que começou o Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71-72).
20. “Meu querido Pai, onde poderia eu experimentar as consolações, a alegria e doçura que senti na nossa extrema angústia, se não nesta casa que é tão abençoada por Deus, nesta casa onde encontrei não um pai, mas uma mãe que secou as minhas lágrimas, que aliviou o meu sofrimento pedindo a Deus bom e misericordioso que me colocasse entre as Suas esposas?” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73-74).
21. “Nada no mundo me pode abalar. Pelo contrário, as maiores provas só me fortificam e me ligam mais firmemente do que nunca ao Bom Pastor, do qual só a morte me pode separar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.???.1850, p. 79).
22. “Virgem Santíssima, tende piedade de dois órfãos que põem a sua confiança em vós, pois bem vedes como o mundo e os seus demônios levantaram a sua cabeça para destruir o Bom Pastor e fazê-lo perecer, justamente quando está prestes a começar uma nova vida. Ó Maria, minha Mãe, não queirais que esta casa, que, na vossa bondade, protegeis e sustentais, venha a ser obrigada a parar pelo ódio daqueles que deveriam fazer todo o esforço para a sustentar no meio deste mar tempestuoso que brame e tenta destruí-la, e impedir que seja aquilo que, há quinze anos, vós ajudastes a ser para maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79-80).
23. “Tenho confiança que a nossa boa Mãe nunca abandonará o Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
24. “Querido Pai, desde o momento que Deus lhe inspirou o desejo de se consagrar a Ele e de iniciar o Refúgio Bom Pastor, sempre lutou com os que lhe causavam sofrimento; provações desta natureza sempre o perseguiram até ao momento presente, quando os seus mais íntimos amigos estão prestes a abandoná-lo. Não tema. Deus está conosco. Em todas as circunstâncias, Ele tem sido a nossa defesa.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82-83).

25. “Coragem, querido Pai. Acredito que as nossas filhas serão boas e rezarão tão bem a Deus que o Refúgio Bom Pastor continuará a prosperar e lhe dará consolações que, até este momento, não têm sido adequadas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 87).
26. “Tenha a certeza, querido Pai, que a minha dedicação e ligação ao Bom Pastor continuarão a crescer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 87).

COLOCAR TUDO AOS PÉS DA CRUZ

1. “Meu querido Pai, farei tudo o que depende de mim para caminhar nas suas pegadas, segui-lo passo a passo, para que, quando chegar o último dia, eu possa ter um lugarzinho ao seu lado. Tenho a certeza de que o lugar reservado para um Pai tão bom será um dos primeiros, um lugar reservado àqueles que tenham passado a vida em tribulações e sofrimentos, em qualquer espécie de angústia, e tenham posto tudo aos pés da cruz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36-37).
2. “Ó querido Jesus, como Maria, minha mãe, vou colocar todos os meus sofrimentos e sacrifícios aos pés da cruz, onde ela teve a coragem de O ver pregado à cruz para morrer por nós – e por mim em particular, que continuo a ofendê-Lo cada dia, a desapontá-Lo, renovando a cada momento os sofrimentos da Sua paixão e morte.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
3. “Ó Pai, espero que me ajude a tomar a firme resolução de colocar todos os meus sofrimentos e aflições ao pé da cruz de Jesus, meu salvador.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
4. “Meu querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para ser a sua consolação e o seu apoio. A minha conduta será como deseja que seja para que o encoraje e ajude a colocar tudo aos pés da cruz de Jesus Cristo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
5. “Teremos muito que sofrer, teremos de renunciar a nós próprios. Mas o que é isso comparado a toda a alegria que nos está reservada

se pusermos todo esse sofrimento e renúncias aos pés da cruz de Jesus Cristo?” (Irmã Saint - Jean Carta de 07.09.1850, p. 75).

6. “Virgem Santíssima, peço-vos o vosso auxílio. Jesus, o vosso querido Filho, tem-me concedido muitas graças. Por favor, pedi-Lhe por mim, para que eu possa pôr em prática todas estas boas resoluções que tomei aos pés da cruz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 78).

COM A GRAÇA DE DEUS

1. “Com a graça de Deus, estou disposta a fazer o que quer que seja, para a Sua maior glória.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
2. “Estou firmemente convencida de que, com a graça de Deus, farei tudo o que depender de mim para aliviar essa carga (preocupação com o Refúgio Bom Pastor).” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
3. “Penso que na promessa (votos religiosos) que vou fazer serei firme, e que, com a ajuda de Deus, será para sempre. Sim, meu querido Pai, vou trabalhar com todo o meu coração para corrigir as minhas muitas faltas, vigiar-me-ei para que seja a sua consolação enquanto o meu querido Pai estiver na terra, e a sua coroa no céu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
4. “Tenho estado sempre um tanto doente. Mas agora, com a graça de Deus e o seu bom cuidado (que nem sempre mereci), estarei de boa saúde.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
5. “Com a graça de Deus, quero oferecer-me completamente, renunciando a mim própria, tanto nas coisas pequenas como nas grandes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
6. “Estou decidida, com a graça de Deus, a não ceder nem ao desânimo nem à tristeza. Prejudicam-me fisicamente, e mais ainda, a minha alma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
7. “Bom Pai, causo-lhe muita preocupação, mas estou firmemente convencida de que, com a graça de Deus, serei como quer que eu

seja: bondosa, calma, paciente, caridosa; numa palavra, serei como Deus quer que eu seja, para que venha a ser digna da vocação a qual Deus, na Sua misericórdia, me chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).

8. “Estou firmemente decidida, com a graça de Deus, a não negligenciar coisa alguma para que nunca mais caia nestas faltas que o magoam e tornam a sua vida insuportável.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
9. “Acredito, querido Pai, que deve ter notado a minha forte e total determinação, um dia, quando, consagrando-me de novo a Deus, prometi que, com a ajuda de Deus, não mais me preocuparia com a grande perda que sofri (Eugênio), porque isso não leva a parte alguma. Pelo contrário, impede-me de trabalhar com zelo na tarefa a que Deus me chamou, e que eu não poderia realizar com seriedade se tivesse permanecido nessa angústia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58-59).
10. “Sim, meu Deus, com a ajuda da Vossa graça serei fiel aos compromissos que assumi no dia em que a Vossa mão amorosa me ligou a Vós por tão doces laços que seria impossível resistir.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
11. “Estou completamente decidida, com a graça de Deus, a suportar todas as mortificações e dificuldades pelas quais Deus quiser que eu passe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 67).
12. “Tenho sido ingrata para consigo, querido Pai, uma vez que, de algum tempo para cá, tenho lhe causado preocupação e ansiedade. Mas, pela graça de Deus, estou decidida a compensá-lo disto pela minha pronta e grande obediência, que confortará, assim espero, o seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69).
13. “Com a graça de Deus, estarei pronta e disposta a fazer tudo o que for preciso, e ultrapassarei todos os obstáculos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).

14. “Querido Pai, com a graça de Deus vigiar-me-ei tão bem que, realmente, farei tudo o que depender de mim para nunca o entristecer em coisa alguma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).
15. “Meu bom Pai, tenha a certeza de que, com a graça de Deus, estas promessas – *de corresponder às graças divinas* – não serão em vão.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
16. “Com a graça de Deus, nada me será demasiadamente difícil; pelo contrário, quanto mais obstáculos houver, tanto mais terei força para lutar contra os nossos inimigos, e vencê-los, inimigos esses que poderão levantar-se para pôr obstáculos ao que Deus nos está a pedir, mas que nunca sairão vencedores.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
17. “Com a graça de Deus, estou pronta a sofrer qualquer mal ou aflição que Deus me enviar, sem lamentações ou mau humor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
18. “Com a graça de Deus, trabalharei para fazer um só ser consigo, que é um Pai tão bom, minha consolação e suporte. Somente desta forma o trabalho em que Deus, na sua misericórdia, me envolveu, pode ser eficaz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).
19. “Bom Pai, tenha a certeza de que a sua filha o consolará, para ajudá-lo a suportar os ataques de qualquer tipo que sejam, que o demônio vier a brandir, de muitas maneiras. Não se preocupe, não tenhamos medo, porque Jesus e Maria nos sustentarão nesses momentos, quando tivermos de lutar contra este inimigo infernal, que não deixará de nos atormentar, levantando obstáculos contra nós, os quais, com a graça de Deus, sempre ultrapassaremos.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
20. “Meu bom e querido Pai, não consigo perceber por que razão lhe causo preocupação, uma vez que é tão bom para comigo. Realmente, lamento que assim seja, e provarei, pela minha conduta, que, com a graça de Deus, será edificante, que de fato lamento isso. Tentarei pôr em prática todos os seus bons conselhos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 85).

21. “Com a graça de Deus, trabalharei para me corrigir.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).
22. “Com a graça de Deus, estou totalmente determinada a corrigir estas faltas – *teimosia e irritabilidade* – especialmente por ter um Pai tão bom, que sempre me perdoa e as esquece com tanta compreensão.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).
23. “Com a graça de Deus, serei obediente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 87).

COMUNIDADE CENTRADA EM DEUS

1. “(Deus) o compensará na terra ajudando-o a suportar os ataques contra os quais tem de lutar, especialmente desde que teve a ideia de começar uma comunidade centrada na glória de Deus e na felicidade daquelas que Ele lhe confia para ajudá-las a caminhar pelo caminho da virtude.” (Irmã Saint Jean- Carta de 12.1849, p. 59).
2. “Quero fazer todo o possível para agir segundo a regra. E mais, esforçar-me-ei para que as minhas irmãs e minhas filhas a observem também, para que, em breve, a casa não seja a mesma. Será uma comunidade centrada em Deus, seguindo a vontade de Deus, santa e amorosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).

CONSOLAÇÃO ESPIRITUAL

1. “Que dia feliz! Quanta alegria! Jesus reina no meu coração. Que inefável felicidade é possuir sempre o nosso Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
2. “Sinto-me tão feliz por Deus estar sempre no meu coração! Ninguém pode ser mais feliz do que quando se dá a Deus. Digo-o com júbilo: nunca antes tinha sentido no meu coração o entusiasmo que sinto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).

3. “Senti algo que não sei descrever, mas que encheu a minha alma de uma doce alegria. Sim, parecia o paraíso. Ouso dizer que a minha felicidade era igual à dos anjos e santos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
4. “Lá fora, as pessoas não têm a menor ideia da felicidade que sinto nesta casa (Refúgio Bom Pastor). Elas não sentem a doçura que se saboreia aqui. Elas não podem fazer a experiência das grandes vantagens, da consolação encontrada aqui, consolação que o mundo não tem e não pode prometer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
5. “Que alegria é para mim ser esposa de Cristo! Deus não me pode dar uma graça maior do que essa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69).
6. “Que doce consolação há na obediência! Que felicidade obedecer a um Pai tão bom! Como é agradável fazer apenas a vontade de Deus! Que consolador ter a alma em paz!” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
7. “Pai, estou completamente tranquilizada quanto à preocupação que tive, porque acabo de ouvir uma voz falando ao meu coração, dizendo estas palavras: ‘Coragem, minha filha, eu nunca te abandono, nem a ti nem ao teu Pai’. Que suave chuva estas palavras derramaram sobre o meu coração! Quanto bem me fizeram!” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).

CORAGEM

1. “Como me sinto feliz por Deus misericordioso ter posto na minha alma a vocação a que me comprometi com tanta coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Não me falta coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
3. “Sinto que o meu coração ganha coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).

4. “Procurarei ser corajosa; Deus não me abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
5. “Este coração está a ganhar coragem; sinto-o arder em amor a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
6. “Nada me poderá abalar ou desencorajar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
7. “Sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os seus exemplos, redobrarei o meu zelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
8. “A minha coragem será fortalecida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).

CORRESPONDER AOS DESÍGNIOS DE DEUS

1. “Da minha parte, farei todos os esforços para corresponder aos desígnios de Deus para comigo.” (Irmã Saint Jean-Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Farei tudo o que estiver ao meu alcance para corresponder aos desígnios de Deus a meu respeito.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
3. “Os desígnios de Deus são impenetráveis, acredito nisso piamente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 26).
4. “Querido Pai, se eu o entristeci, vou compensar isso, abrindo o meu coração. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que me sinto feliz. Farei todo o esforço para lhe mostrar, pelo meu proceder, uma tal mudança que não mais se preocupe com a sua filha. Ela há de mostrar-se digna dos desígnios de Deus para com ela.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32-33).
5. “Que eu seja digna dos desígnios de Deus a meu respeito e que eu possa corresponder às inumeráveis graças que tenho recebido.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).

CORRESPONDER ÀS GRAÇAS DIVINAS

1. “Estou firmemente resolvida a corresponder à graça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
2. “Vou efetivamente trabalhar para me tornar digna das graças que Deus me quer dar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
3. “Procedo de tal forma que corresponda às incontáveis graças que Deus lança sobre mim todos os dias.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
4. “Como eu deveria estar grata a Deus que no meu sofrimento me deu tamanha consolação, isto é, chamando-me para Ele e confiando-me a um Pai que faz tudo o que pode para me ajudar a ser digna de corresponder aos infinitos benefícios que Deus continua a derramar sobre mim desde que tive a felicidade de vir para esta casa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 67-68).
5. “Vou trabalhar com todas as minhas forças para ser merecedora das incontáveis graças que Deus continua a derramar sobre mim, permitindo-me vir todos os dias à Sagrada Comunhão. Nunca serei suficientemente capaz de exprimir gratidão pelo infável benefício que recebo tão liberalmente das suas mãos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68-69).
6. “Que eu seja digna dos desígnios de Deus a meu respeito e que eu possa corresponder às inumeráveis graças que tenho recebido, embora eu pudesse ter sido privada delas muitas vezes, devido à minha preguiça e falta de entusiasmo pelas responsabilidades que me foram confiadas. Até mereci castigo. Ó meu Deus, fostes bom ao ponto de levar a Vossa paciência ao extremo! E ainda mais, destes-me graças maiores.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70) .
7. “Virgem Santíssima, minha boa mãe, espero que este mês que vos é dedicado não termine sem que me dê uma graça especial, que é a de corresponder mais do que nunca às infinitas bênçãos que Deus me tem dado continuamente desde que vim para esta casa (Bom Pastor).” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72).

8. “Ó Mãe, como serei feliz se corresponder a todas as graças que o Deus das consolações quiser dar-me todos os dias. E eu, por minha parte, agradeço a este Deus que é tão bom.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).
9. “Tentarei aprender a ser digna do lugar que tenho, tendo sido escolhida por Deus para mãe e superiora. Espero, com o Seu auxílio, corresponder às graças que Ele derrama sobre mim todos os dias.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).
10. “Espero realizar as minhas responsabilidades de uma forma que corresponda às graças que Deus me concede todos os dias.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).

CUIDAR DA SAÚDE

1. “Parece que o bom comportamento melhora a nossa saúde!” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 14).
2. “Meu bom Pai, se soubesse como fico aflita quando o vejo preocupado com a minha saúde! Acredite, eu estimularei as minhas frágeis forças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
3. “Isto é apenas uma provação, como me repete tantas vezes. Esta doença não deve alarmá-lo. Como é que Deus poderia chamar-me para Ele, sendo eu ainda tão pobre e sem a felicidade de ser religiosa? Oh, não, querido Pai, Ele vai poupá-lo a este sofrimento. Isso seria demasiadamente duro para um Pai que se sacrifica e se oferece todos os dias pelas suas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
4. “Tenho estado sempre um tanto doente. Mas agora, com a graça de Deus e o seu bom cuidado, estarei de boa saúde” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
5. “Estou decidida, com a graça de Deus, a não ceder nem ao desânimo nem à tristeza. Prejudicam-me fisicamente, e, mais ainda, a minha alma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).

6. “Ó Pai dos Pais, tenha coragem! Deus não nos abandonará. Deus ama o Refúgio Bom Pastor demasiado para ser capaz disso. Mas o Refúgio Bom Pastor precisa de você também. Assim, precisa cuidar-se, para o bem das crianças, para esta grande família que Deus aumenta dia a dia. O que nos aconteceria se não estivesse aqui? Órfãs sem esperança de encontrar outro pai, pelo menos nesta terra. Portanto, querido Pai, cuide de si para o bem destas crianças. É a sua filha que lho pede, com lágrimas nos olhos e o coração a sangrar. Espero que não mo recuse.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).

ENCORAJANDO GAILHAC

1. “Sempre verá a sua filha suficientemente forte para aliviar as tristezas e preocupações que surjam.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
2. “Pai querido, Aquele para quem trabalha, nunca o abandonou. No meio das suas maiores tribulações, sempre lhe estendeu uma mão encorajadora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
3. “Deus, que vê todos os seus sofrimentos e tudo o que faz todos os dias por Ele, na sua misericórdia acabará com todas as suas aflições.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
4. “Meu Pai, tenha muita coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
5. “Pai, serei sua fonte de felicidade e consolação neste mundo, e a sua glória e coroa no outro.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
6. “Coragem, Pai! Deus, que tudo vê e nada deixa sem recompensa, reservar-lhe-á uma coroa incorruptível, que compensará todos os sacrifícios que tiver feito por Ele.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
7. “Querido Pai, enchamo-nos de coragem. Deus não nos abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).

8. “Meu Pai, gosto de pensar que os seus sofrimentos serão diminuídos ao recordar que tem uma filha que fará tudo o que depender dela para consolá-lo, encorajá-lo, compensá-lo pelas suas preocupações.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).
9. “Venho dar alívio à sua alma, se puder e for capaz. Ontem, sofri por vê-lo tão triste e melancólico. Querido Pai, não esteja assim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54).
10. “Ó Pai dos Pais, tenha coragem! Deus não nos abandonará. Deus ama o Bom Pastor demasiado para ser capaz disso. Mas o Bom Pastor precisa de sua presença também. Assim, precisa cuidar-se, para o bem das crianças, para esta grande família que Deus aumenta dia a dia. O que nos aconteceria se não estivesse aqui? Órfãs sem esperança de encontrar outro pai, pelo menos nesta terra. Portanto, querido Pai, cuide-se para o bem destas crianças. É a sua filha que lho pede, com lágrimas nos olhos e o coração a sangrar. Espero que não mo recuse.” (Irmã Saint Jean- Carta de 23.11.1849, p. 55).
11. “Tenha coragem! Deus não nos abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).
12. “O seu sofrimento não será esquecido por Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).
13. “Coragem, bom Pai, não tenha medo. Deus estará sempre conosco, portanto, que temeremos? Sim, coragem! A sua filha estará sempre presente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66-67).
14. “Coragem, coragem, bom Pai, tem de avançar. Ao dar-me a si por filha, Deus deu-me a fortaleza para o ajudar e sustentar em todas as lutas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).
15. “Meu queridíssimo Pai, sintá-se feliz. Por favor, não continue triste. Farei tudo para consolá-lo, para fazê-lo feliz tanto quanto me seja possível, especialmente pela minha prontidão em cumprir os meus deveres, em seguir a regra, sendo mais dócil do que tenho sido até

hoje. É a vossa filha que lhe diz isto: conhece a sinceridade do seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).

16. “Coragem, Pai! Quero que nós dois sejamos como se fôssemos apenas um, trabalhando com todas as minhas forças para apoiá-lo da melhor forma que eu souber e compensá-lo por tudo o que tem sofrido desde que fundou o Refúgio Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
17. “Tem uma filha que estará pronta a consolá-lo e apoiá-lo nos muitos e variados ataques que o demônio o fará sofrer por meio das pessoas que são precisamente as que deveriam ajudá-lo nesta obra esplêndida e digna de louvor (Bom Pastor).” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59).
18. “Coragem, bom Pai. Sabe que Deus não o abandonará. Pelo contrário, quanto mais essas pessoas más se lançarem contra sua pessoa, tanto mais Deus lhe mostrará a sua bondade e misericórdia..” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59).
19. “Querido Pai, sinta-se feliz e contente. Deus não lhe mandará provações para sempre. Acredite que em breve virão consolações em abundância. Bem sabe que depois da tormenta vem a bonança e a alegria depois da tristeza.” (Irmã Saint Jean- Carta de 01.05.1850, p. 72).
20. “Querido Pai, coragem! Eu caminharei nas suas pegadas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).
21. “Acredite-me, querido Pai, todas as provas por que tem passado estão escritas no céu com letras de ouro, e Deus, que nunca esquece coisa alguma, o recompensará por tudo o que fez e sofre por Ele. Embora pouca consolação se possa ter neste mundo, penso que Deus lhe concederá alguma para ajudá-lo a suportar a grande prova que, nos últimos anos, parece ter-se levantado com violência e de uma forma terrível e horrorosa. Não lhes dê importância. Coragem, querido Pai!” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).
22. “Coragem, querido Pai. Sim, coragem. Sabe que para formar uma comunidade tem de se passar por muitas provas, muitos sacrifícios.

Temos de morrer para nós próprios. Numa, palavra, temos de seguir Jesus Cristo até ao Calvário e até à cruz. (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).

23. “Bom Pai, coragem!. Sim, dar-lhe-ei coragem nas ciladas e nas tormentas. Serei forte e inabalável. O mais duro mármore não será tão forte como eu nas maiores provações e circunstâncias que a Divina Providência nos enviar para nos incitar a caminhar cada vez mais no caminho da perfeição. Sim, com a graça de Deus, trabalharei para fazer um só ser com você, que é um Pai tão bom, minha consolação e suporte. Somente desta forma o trabalho em que Deus, na sua misericórdia, me envolveu, pode ser eficaz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).
24. “O quê? Sempre e mais preocupações? Novas provações? Que poderemos esperar?... Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Ninguém! Coragem, pois.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
25. “Querido Pai, coragem. As provações só terminarão com a morte. Mas não nos deixemos vencer. Ainda tendes uma filha cujo coração, como sabe, é inabalável. Este coração será tão forte como o aço até à morte e até ainda mais, até à eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
26. “Querido Pai, sinta-se feliz como a sua filha o será.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
27. “Coragem, Pai, pois como diz, seria demasiadamente feliz se não tivesse mais tormentos e preocupações. Como sabe, estas provações só terminarão com a morte, mas, o que seguramente o consola, é saber que a sua filha sempre o ajudará tanto quanto puder para lhe aliviar este pesado fardo. Será fácil suportá-lo, se se lembrar que Deus aceita o sacrifício que fizermos. Tudo se tornará fácil, e a bondade de Deus receberá a oferta que fazemos, tendo em vista os méritos de Jesus Cristo Nosso Senhor.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).

28. “Querido Pai, não tema. Deus está conosco. Em todas as circunstâncias Ele tem sido a nossa defesa.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82-83).
29. “Anime-se, Pai. Sinta-se feliz e eu também sentirei felicidade.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 83)
30. “Coragem, querido Pai. Acredito que as nossas filhas serão boas e rezarão tão bem a Deus que o Refúgio Bom Pastor continuará a prosperar e lhe dará consolações que, até este momento, não têm sido adequadas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 87).

ESCOLHIDA ENTRE MUITAS

1. “Deus não me abandonou e escolheu-me entre dez mil. Glória a Ele para sempre!” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 22).
2. “Para fazer este trabalho, Deus escolheu-me em vez de outras que estariam mais animadas pelo Seu amor. Seja como for, procurarei ser corajosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
3. “Ó bom Pai, que extraordinário favor nos foi concedido, favor que outras mereceram mais do que nós, e, contudo, não têm esta felicidade que está para além de tudo o que se poderia imaginar ou desejar,” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
4. “Ó meu muito querido Pai, que ações de graças eu deveria dar a Deus por me ter chamado a ser contada entre o número das escolhidas, pela Sua misericórdia, para fundar uma comunidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
5. “Querido Pai, ajudar-me-ás a agradecer a esse bom Deus, que me escolheu, preferindo-me a tantas outras que teriam sido mais dignas do que eu, tão pobre, que correspondi tão deficientemente aos numerosos favores que Ele derramou sobre mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).

EUCARISTIA: FORÇA E ALIMENTO

1. “Que dia feliz! Quanta alegria! Jesus reina no meu coração. Que infável felicidade é possuir sempre o nosso Deus. Todos os dias o meu coração é a sua morada. Estremeço quando penso que uma criatura tão pobre pode hospedar o seu Deus tantas vezes como eu o faço. Meu Pai, quão puro o meu coração deveria ser, quão discreta deveria ser a minha língua para estar presente neste sublime banquete que ultrapassa a minha imaginação. Querido Pai, sinto-me dominada pelo pensamento de que todos os dias me aproximo da sagrada mesa sendo eu tão pobre, tão ingrata para com um Deus que é tão bom que todos os dias se humilha para vir até mim e tornar-se o meu alimento. Oh, como eu deveria estar consciente disso e lembrar durante todo o dia a graça que este Deus misericordioso me concede!” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
2. “Que dia feliz! Quanta alegria! Jesus reina no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
3. “Que infável felicidade é possuir sempre o nosso Deus. Todos os dias o meu coração é a sua morada.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
4. “Estremeço quando penso que uma criatura tão pobre pode hospedar o seu Deus tantas vezes como eu o faço.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
5. “Querido Pai, sinto-me dominada pelo pensamento de que todos os dias me aproximo da sagrada mesa sendo eu tão pobre, tão ingrata para com um Deus que é tão bom que se humilha para vir até mim e tornar-se o meu alimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36) .
6. “Tomei a firme resolução de querer em tudo o que meu querido Pai quiser. Sei que, mantendo esta resolução, estou a caminhar segundo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Todos os dias, tenho a felicidade de O receber, sendo o meu coração um tabernáculo perpétuo” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).

7. “Meu Deus, com a Vossa ajuda venho falar-vos acerca da indizível felicidade que eu experimento em cada dia quando me aproximo da Sagrada Eucaristia. Como é agradável para uma alma, sobre quem Vos quereis inclinar, poder dizer: Jesus está comigo e eu pertenço a Jesus! Como é agradável estar unida a este amável Salvador, como São João, o discípulo amado que teve a felicidade de descansar no seu peito. Sou mais feliz do que ele, porque todos os dias Jesus descansa no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 65-66).
8. “Meu Deus, com a Vossa ajuda venho falar-vos acerca da indizível felicidade que eu experimento em cada dia quando me aproximo da Sagrada Eucaristia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 65).
9. “Como é agradável para uma alma poder dizer: Jesus está comigo e eu pertenço a Jesus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 65).
10. “Vou trabalhar com todas as minhas forças para ser merecedora das incontáveis graças que Deus continua a derramar sobre mim, permitindo-me vir todos os dias à Sagrada Comunhão, graça que é dada somente aos seus verdadeiros seguidores. Muitas vezes sou indigna pela minha falta de fervor, a minha indiferença, a minha negligência nos deveres que Ele me confiou, por os realizar tão pobremente e por corresponder tão mal a este extraordinário favor. Nunca serei suficientemente capaz de exprimir gratidão pelo inefável benefício que recebo tão liberalmente das suas mãos. Ele está sempre pronto a receber-me apesar dos meus desvios que, ai de mim, acontecem demasiadas vezes. Algumas vezes eu mereceria castigo por me permitir abusar da Sua misericordiosa bondade, concedida sem medida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68-69).
11. “Vou trabalhar com todas as minhas forças para ser merecedora das incontáveis graças que Deus continua a derramar sobre mim, permitindo-me vir todos os dias à Sagrada Comunhão, graça que é dada somente aos seus verdadeiros seguidores.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).

12. “Ó meu Deus, não compreendo como me permitistes vir à Sagrada Comunhão apesar da minha falta de fervor e de piedade nas minhas orações, mesmo nas frequentes comunhões que deveriam ter-me inflamado de amor a Deus que é tão bom e misericordioso por uma criatura tão indigna.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
13. “Ó meu Jesus, por favor, tende piedade de mim mais uma vez, dando-me um amor ardente como o que animou os Vossos santos, especialmente quando tinham a felicidade de vir à Mesa sagrada, o amor ardente que lhes possibilitou sofrerem as torturas mais terríveis e ignominiosas que o poder do mal pode inventar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
14. “Meu Deus, estou tão entusiasmada acerca das graças que constantemente derramais sobre mim, especialmente vindo até mim todos os dias como alimento, embora eu seja tão indiferente e tão fria no Vosso serviço.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).
15. “Quero, com todo o meu coração, pertencer a Deus, e expressar a felicidade que sinto todos os dias por receber a comunhão.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
16. “Que alegria para uma alma receber todos os dias o seu Deus! Pertença a este número.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
17. “Oh, Pão eucarístico! Oh, Pão de amor! Como é feliz a alma que está unida ao seu Deus por tão amáveis ligações.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).

EUGÊNIO: UMA AUSÊNCIA SEMPRE PRESENTE

1. “Quero ser digna de tão linda vocação como é a que Deus se dignou chamar-me, oferecendo-Lhe o sacrifício que acabei de fazer. Tive de recorrer Àquele que me tocou para que eu Lhe ofereça tudo isto. Que Deus seja louvado! Ele o deu para mim; Ele era o Senhor que o podia de mim tirar. Estava escrito desde toda a eternidade. Os desígnios de Deus são impenetráveis, acredito nisso piamente. Sim,

meu Deus, estou firmemente convencida de que foi esta maravilhosa alma que me obteve esta graça. Assim espero, Virgem santíssima, que em recompensa pedireis ao vosso Filho que lhe dê a coroa que merece. Sim, meu Pai, fiquemos unidos a Maria nossa Mãe, para que o nosso amigo possa gozar a glória que foi preparada para ele desde toda a eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25-26).

2. “Outro dia feliz chegará para você, o dia pelo qual a sua filha tanto suspira. Ó Pai, ficará tão contente quando nos vir com os hábitos religiosos! Que cerimônia tão comovente! Pensará que está no céu com os santos e os anjos. Como o nosso amigo rejubilará ao ver a grande festa à qual a sua esposa é admitida. Oh, que indizível êxtase! Ó Pai, se ele pudesse falar, se ele pudesse juntar às suas lágrimas as nossas! Ele iria se sentir muito feliz. Mas uma coisa nos deve consolar: ele apenas foi antes de nós, pois em breve teremos a felicidade de o vermos. Gosto muito de pensar que ele foi para nos preparar um lugar, um lugar que foi reservado para nós desde toda a eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
3. “O maior sacrifício já foi feito (a perda do marido, vítima de derrame); já nada me pode angustiar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32).
4. “Serei mais piedosa e zelosa para que possa vir a ser um modelo edificante para as minhas filhas. Se não, o que viria a ser do Bom Pastor que era tão importante para o nosso querido Eugène? Preferiria dar a minha vida a ver esta obra morrer. Sabe melhor do que eu que ela está já a ser maltratada pelos seus inimigos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38-39).
5. “Para fazer este trabalho, Deus escolheu-me em vez de outras que estariam mais animadas pelo Seu amor. Seja como for, procurarei ser corajosa; Deus não me abandonará. Até agora tenho sido uma árvore não cultivada que não produziu fruto, mas redobrarei o meu zelo para provar, uma vez que Ele me deu tão grande graça, não merecida, que penso que as orações do meu querido Eugène ma

obteve. Assim, querido Pai, é dever meu provar a Deus a minha gratidão. Não sou digna deste favor que Ele, na Sua bondade, me reservou, como resposta ao grande e penoso sacrifício que fiz. Com a Sua graça pude fazê-lo de uma forma que foi agradável a Deus, pois não tardou que eu sentisse a doçura do sacrifício.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).

6. “Sempre foi um bom Pai para mim, e eu me senti imensamente consolada por isso, na minha tristeza. Continuou a derramar bondade sobre mim para tornar mais leve o peso do meu desgosto (perda do marido), desgosto que não teria podido suportar se Deus não me tivesse chamado a tão bela e sublime vocação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
7. “Nunca deixarei de dar graças à Providência, que nunca me abandonou. Na minha primeira situação de tristeza (orfandade), Ele me enviou o meu querido Eugène para ser o meu consolador e o meu guia no curto espaço de tempo que Deus destinou a estarmos juntos. Depois o meu coração passou por uma terrível provação no que respeita a esta grande missão que Deus tinha previsto para mim desde toda a eternidade. Mas também, para sobreviver a tão terrível infortúnio (falecimento de Eugène), Deus deu-me um Pai que sofreu e chorou comigo, porque sentiu no mais fundo do coração a falta do nosso querido amigo, do meu querido marido que deve sentir-se feliz por me ver como mãe das órfãs que ele tanto amava. Certamente ele está em festa hoje, se está no céu – e está sem dúvida, uma vez que tinha tão grande fé. Ele deve sentir-se feliz por celebrar com os anjos e os santos o nascimento de um amigo tão caro e bom, especialmente um amigo, que é o Pai da sua querida esposa que ele amava ternamente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
8. “Reconheço que, nas minhas provações, Deus me compensou generosamente por tudo quanto sofri, a dor e a angústia de me ser tirado o objeto de toda a minha felicidade e consolação (esposo). Não, nunca poderia ter acreditado que depois de ter sofrido tão

grande perda, eu poderia ter, de novo, esta serenidade que é tão necessária.” (Irmã Saint Jean- Carta de 17.11.1849, p. 54)

9. “O meu coração está pronto, mais que nunca, porque até agora eu não sabia apreciar as graças com que Deus me envolve. Creio que a tribulação foi a principal causa disso; mas hoje não é assim, visto eu ter oferecido a Deus, em sacrifício, tudo que poderia ser obstáculo. Acredito, querido Pai, que deve ter notado a minha forte e total determinação, um dia, quando, consagrando-me de novo a Deus, prometi que, com a ajuda de Deus, não me preocuparia com a grande perda que sofri, porque isso não leva a parte alguma. Pelo contrário, impede-me de trabalhar com zelo na tarefa a que Deus me chamou, e que eu não poderia realizar com seriedade se eu tivesse permanecido nessa angústia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58-59).
10. “Que Deus seja mil vezes louvado por, no meu sofrimento, me ter dado um Pai que é ao mesmo tempo guia e protetor, ajudando-me a tomar, com resignação, a cruz que Deus me deu, conhecendo, na Sua sabedoria, que essa cruz me era necessária, para um dia ter um lugar no céu com todos os eleitos, e encontrar, de novo, aquele (Eugène) que na terra me guiou pelo caminho da virtude, dando-me um exemplo que nunca falhou, nem sequer por um instante (porque, na sua juventude, ele tinha sido alimentado por tão bons exemplos, dos quais nunca se afastou, tendo tido a felicidade de os levar para o túmulo). E eu, como sua querida esposa, gravei os seus bons sentimentos no meu coração, nada existindo na terra que os possa apagar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p.61).
11. “Acredite, meu bom Pai, vou aumentar o meu zelo e espero que, pela infinita misericórdia de Deus, este novo ano seja para mim uma nova vida, capacitando-me para inscrever no meu coração tudo o que tentou comunicar-me desde o momento em que Deus me deu como Pai, e especialmente desde que eu me consagrei a Ele e se tornou duplamente meu Pai, assumindo a responsabilidade de uma órfã abandonada, que, acredito, tinha sido previamente

recomendada a você por um amigo (Eugène) que é exatamente igual a você.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).

12. “Como eu deveria estar grata a Deus que no meu sofrimento me deu tamanha consolação, isto é, chamando-me para Ele e confiando-me a um Pai que faz tudo o que pode para me ajudar a ser digna de corresponder aos infinitos benefícios que Deus continua a derramar sobre mim desde que tive a felicidade de vir para esta casa. Bom Pai, com todas as suas forças tenta aliviar o fardo que, por vezes, parece tão pesado. A sua bondade e sua paciência, que por vezes o obriga a levar ao extremo, torna-o leve.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 67).
13. “Meu querido Pai, onde poderia eu experimentar as consolações, a alegria e doçura que senti na nossa extrema angústia, se não nesta casa que é tão abençoada por Deus, nesta casa onde encontrei não um pai mas uma mãe que secou as minhas lágrimas, que aliviou o meu sofrimento pedindo a Deus bom e misericordioso que me colocasse entre as Suas esposas? Bendito esse dia para mim; dia ardentemente esperado e desejado e que tem sido uma fonte de abundantes graças e benefícios de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73-74).
14. O que representou a morte de Eugênio para Appollonie:
 - “O maior sacrifício.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32).
 - “Grande e penoso sacrifício.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41)
 - “Meu desgosto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44)
 - “Terrível provação” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54)
 - “Terrível infortúnio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54)
 - “Grande perda.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54)
 - “Grande perda que sofri.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58)
 - “Extrema angústia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73)

EXTASIAR-SE COM A BONDADE DIVINA

1. “Deus não me abandonou e escolheu-me entre dez mil. Glória a Ele para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 22).
2. “O meu coração salta de alegria ao ver que por alguns sacrifícios que eu Lhe quero oferecer, Deus promete uma recompensa que nunca acaba.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
3. “Mas Deus é tão bom!” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
4. “Deus seja bendito e louvado.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
5. “É dever meu provar a Deus a minha gratidão.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
6. “Como é bom este Deus misericordioso! Embora nos deixe sofrer por muito tempo, isto não significa que Ele nos tenha esquecido. Pelo contrário.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).
7. “... Cruzez que Deus me envia. Eu quero realmente aceitá-las, em gratidão por tudo o que Deus faz por mim ao longo do dia, especialmente desde o momento que teve a extrema bondade de me chamar para mais perto do que nunca (ser religiosa), e colocar-me sob a sua responsabilidade (de Gailhac) para que pudesse guiar-me pelo caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).
8. “Nunca deixarei de dar graças à Providência, que nunca me abandonou. Na minha primeira situação de tristeza (orfandade), Ele enviou-me o meu querido Eugéne para ser o meu consolador e o meu guia no curto espaço de tempo que Deus destinou a estarmos juntos. Depois o meu coração passou por uma terrível provação (falecimento de Eugênio) no que respeita a esta grande missão que Deus tinha previsto para mim desde toda a eternidade. Mas também, para sobreviver a tão terrível infortúnio, Deus deu-me um Pai (Gailhac) que sofreu e chorou comigo, porque sentiu no mais fundo do coração a falta do nosso querido amigo, do meu querido marido que deve sentir-se feliz por me ver como mãe das órfãs que ele tanto amava. Certamente ele está em festa hoje, se está no céu –

e está sem dúvida, uma vez que tinha tão grande fé. Ele deve sentir-se feliz por celebrar com os anjos e os santos o nascimento de um amigo tão caro e bom, especialmente um amigo, que é o Pai da sua querida esposa que ele amava ternamente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).

9. “Reconheço que, nas minhas provações, Deus me compensou generosamente por tudo quanto sofri, a dor e a angústia de me ser tirado o objeto de toda a minha felicidade e consolação (esposo). Não, nunca poderia ter acreditado que depois de ter sofrido tão grande perda, eu poderia ter, de novo, esta serenidade que é tão necessária.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
10. “Deus me compensou generosamente por tudo quanto sofri.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
11. “Oh, como se é feliz por poder contemplar Deus em esplendor e majestade!” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849. P. 55).
12. “Quaisquer que sejam os sacrifícios que a Divina Providência me envie, estou sempre pronta a fazê-los, feliz por poder oferecer a Deus alguma coisa que Lhe agrade, uma vez que recebi tantas graças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
13. “Deus, cuja bondade não tem limites, sustentou-me através da minha longa falta de fervor e indiferença à graça. Ele viu as disposições do meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
14. “Agora, mais do que nunca, reconheço a infinita bondade de Deus para comigo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
15. “Oh, que bondade a do meu Salvador, a generosidade do meu Jesus, eu que estou cheia de angústia, pecado e pó, eu que, numa palavra, sou tão ingrata em relação Àquele que me cumulou de graças! Sim, Jesus, tenho sido uma alma privilegiada.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
16. “Meu Deus, não mereci todas as graças que continuamente derramais sobre mim, graças que outros mereceram mais do que

eu, e, no entanto, não tiveram a mesma felicidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).

17. “Vou trabalhar com todas as minhas forças para ser merecedora das incontáveis graças que Deus continua a derramar sobre mim, permitindo-me vir todos os dias à Sagrada Comunhão, graça que é dada somente aos seus verdadeiros seguidores. Nunca serei suficientemente capaz de exprimir gratidão pelo inefável benefício que recebo tão liberalmente das suas mãos. Ele está sempre pronto a receber-me apesar dos meus desvios que, ai de mim, acontecem demasiadas vezes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68-69).
18. “Que alegria é para mim ser esposa de Cristo! Não, Deus não me pode dar uma graça maior do que essa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69).
19. “Ó meu Deus, não compreendo como me permitistes vir à Sagrada Comunhão apesar da minha falta de fervor e de piedade nas minhas orações, mesmo nas frequentes comunhões que deveriam ter-me inflamado de amor a Deus que é tão bom e misericordioso por uma criatura tão indigna.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
20. “Que eu possa corresponder às inumeráveis graças que tenho recebido.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
21. “Querido Pai, quantas graças deveríamos dar a Deus! Tornando-me órfã, Ele me deu uma Mãe tão boa! Sim, não sei como agradecer-Lhe suficientemente por tudo o que fez por mim e continua a fazer, cada dia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
22. “Oh, a bondade do meus Deus! Oh, infinita misericórdia! Que posso eu fazer para ser digna destes inefáveis favores que me dá a cada momento?” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).
23. “Que Deus seja louvado – é esta a nossa divisa.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).

FAZER AQUILO QUE AGRADA A DEUS

1. “Meu Pai, farei tudo o que estiver ao meu alcance para corresponder aos esforços que fazeis para que eu seja agradável a Deus, que nunca deixa de derramar sobre mim as Suas graças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
2. “Como me sinto feliz quando sei que estou a fazer alguma coisa que agrada a Deus. Vou tentar sentir esta felicidade muitas vezes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
3. “Volto a repetir: que indizível felicidade se sente quando se fez algo que se sabe ser agradável a Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
4. “Como me sinto feliz quando o meu coração dita à minha mão qualquer coisa que penso ser agradável a Deus, que tanto fez por mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62-63).
5. “Como somos felizes por sermos capazes de dizer como Jesus Cristo: faço sempre a vontade de meu Pai. Fico tão feliz quando faço algo que Lhe é agradável!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75-76).

FAZER TUDO O QUE ESTIVER AO SEU ALCANCE

1. “Da minha parte, farei todos os esforços para corresponder aos desígnios de Deus para comigo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Com a graça de Deus, estou disposta a fazer o que quer que seja, para a Sua maior glória.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
3. “Farei tudo o que estiver ao meu alcance para corresponder aos desígnios de Deus a meu respeito e corresponder aos esforços que fazeis para que eu seja agradável a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
4. “Estou firmemente convencida de que, com a graça de Deus, farei tudo o que depender de mim para aliviar essa carga (preocupação com o Bom Pastor).” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).

5. “Falarei mais uma vez da sua filha que quer pertencer totalmente a Deus e que fará tudo o que esteja ao seu alcance para oferecer o seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
6. “Meu querido Pai, farei tudo o que depende de mim para caminhar nas suas pegadas, segui-lo passo a passo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36-37).
7. “Querido Pai, farei todos os esforços para pôr em prática as palavras que constantemente me dirige para me encorajar e fortalecer, para me ajudar a ser o que quer que eu seja.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
8. “Pai, farei todos os esforços para pôr em prática a regra que tão bondosamente nos deu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
9. “Pode ter a certeza de que farei tudo de modo a que esteja feliz por me ver pertencer totalmente a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
10. “Ó Pai, espero ser renovada pela sua ajuda para que possa trabalhar com todo o zelo de que for capaz e tornar-me digna de ser sua filha.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
11. “Meu Pai, gosto de pensar que os seus sofrimentos serão diminuídos ao pensar que tem uma filha que fará tudo o que depender dela para o consolar, encorajar e compensar pelas preocupações, que muitas vezes lhe causam noites de insônia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).
12. “Querido Pai, reconheço que lhe causei muita dor e muitas preocupações. Não sei se estou enganada ou a enganar-me a mim própria, mas parece-me que, por agora, tem razão de estar contente comigo. Pelo menos comecei a trabalhar, sempre disposta ao que quer que seja que dependa de mim para lhe ser dócil e fazer a sua vontade em todas as coisas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
13. “Meu bom Pai, prometo que não mais serei ingrata, como o tenho sido tantas vezes até este momento. Daqui em diante farei tudo o

que estiver ao meu alcance para fazer a sua vontade que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).

14. “Quero fazer todo o possível para agir segundo a regra. E mais, esforçar-me-ei para que as minhas irmãs e minhas filhas a observem também.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
15. “Meu Deus, quero, daqui para o futuro, ligar-me somente a Vós, fazendo maiores esforços do que nunca para cumprir os meus deveres, para observar fielmente a regra, para que eu possa ser um exemplo para todas as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
16. “Com a graça de Deus, estarei pronta e disposta a fazer tudo o que for preciso e ultrapassarei todos os obstáculos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
17. “Meu Pai, farei tudo o que de mim depende para aliviar o peso sobre os seus ombros.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72).
18. “Querido Pai, com a graça de Deus vigiar-me-ei tão bem que, realmente, farei tudo o que depender de mim para nunca o entristecer em coisa alguma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).
19. “Farei tudo o que puder para me tornar humilde; o orgulho, que, por vezes, me impede de praticar esta maravilhosa virtude, nunca mais terá poder sobre mim. Pelo contrário, farei todos os esforços para o ultrapassar, para que possa ser digna dos desígnios que Deus quiser realizar por meu intermédio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
20. “Deus lerá o meu íntimo e responderá às minhas orações que saem de um coração que deseja e está pronto a fazer tudo o que for necessário para a maior glória de Deus e salvação das almas que me são confiadas em cada dia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 75).
21. “Querido Pai, acredite que a sua filha fará tudo o que puder, daqui para o futuro, para não o entristecer e para não lhe causar mais mortificações.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).

FORTE PELA AÇÃO DE DEUS

1. “Sempre verá a sua filha suficientemente forte para aliviar as tristezas e preocupações que surjam.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
2. “Deus há de fazer de mim um sólido pilar que ninguém poderá derrubar, nem, tão pouco, dobrar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
3. “Deus, que quer fazer de mim um vaso puro como uma açucena, me dá a força para que a alegria e a calma reinem no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
4. “Deus me dá a força para que a alegria e a calma reinem no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
5. “Nenhum sacrifício me angustiará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
6. “Nada me poderá abalar ou desencorajar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
7. “Não sei o que está a acontecer em mim atualmente, mas é como se eu tivesse tão grande coragem que nada pudesse abalar-me.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849. P. 63).
8. “Que poderemos temer, quando Deus é o nosso protetor? Nada no mundo pode assustar os que são apoiados por Aquele que é a sua força, apoio, defensor e protetor, numa palavra, ao que sustenta todo o mundo nas Suas mãos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).
9. “Serei forte e inabalável. O mais duro mármore não será tão forte como eu nas maiores provações e circunstâncias que a Divina Providência nos enviar para nos incitar a caminhar cada vez mais no caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).
10. “Deus me deu forças. Que Ele seja louvado.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.07.1868, p. 92).

FRASES SELETAS

1. “Parece que o bom comportamento melhora a nossa saúde!” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 14).
2. “Meu Deus, o meu maior desejo é viver e morrer para Vós.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
3. “Eu trabalharei com todas as minhas forças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
4. “Maria, nossa Mãe, virá em nosso auxílio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
5. “Nada acontece sem que Deus o permita.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
6. “Eu estimularei as minhas frágeis forças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
7. “Santíssima Virgem, venho lançar-me nos vossos braços.” (Irmã Saint Jean - Béziers, Carta de 08/09/1849, p. 21).
8. “Sinto que eu deveria fazer mais do que faço.” (Irmã Saint Jean - Béziers, Carta de 08/09/1849, p. 21).
9. “Não me falta coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
10. “Estou firmemente resolvida a corresponder à graça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
11. “Trabalharei com todas as minhas forças para me tornar semelhante a Jesus Cristo Nosso Senhor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
12. “Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e minha protetora, dai-me a paciência de que tanto necessito e não tenho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13/09/1849, p. 24).
13. “Farei tudo o que estiver ao meu alcance para corresponder aos desígnios de Deus a meu respeito.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
14. “Que grande é o ministério sacerdotal! É sublime, magnífico.” (Irmã Saint Jean Carta de 21.09.1849, p. 28)

15. “O meu coração não me engana.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
16. “Que inefável felicidade é possuir sempre o nosso Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28/09/1849, p. 36).
17. “Sinto que o meu coração ganha coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28/09/1849, p. 36).
18. “Mãe querida, vós sabeis tudo o que preciso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28/09/1849, p. 37).
19. “Vou colocar todos os meus sofrimentos e sacrifícios aos pés da cruz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28/09/1849, p. 37).
20. “Querida mãe, vós conheceis o mais íntimo do meu coração”. (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
21. “Deus há de fazer de mim um sólido pilar que ninguém poderá derrubar, nem, tão pouco, dobrar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
22. “Serei uma fonte de felicidade e consolação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
23. “Tudo o que eu fizer tudo o que eu sofrer, será para a maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
24. “Não mais pertencerei a mim própria, mas a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
25. “O meu coração estará sempre aberto.” (Irmã Saint Jean Carta de 13.10.1849, p. 40)
26. “Deus não me abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
27. “É meu dever provar a Deus a minha gratidão.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
28. “Até agora tenho sido uma árvore não cultivada que não produziu fruto, mas redobrarei o meu zelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
29. “Quero ser boa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
30. “Deus tudo vê e nada deixa sem recompensa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).

31. "Sabe Deus quanto sofre o meu coração!" (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
32. "Nada é doloroso quando o que fazemos é por Deus." (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
33. "Só se pode ser feliz quando se pertence a Deus." (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
34. "Estou decidida, com a graça de Deus, a não ceder nem ao desânimo nem à tristeza. Prejudicam-me fisicamente, e mais ainda, a minha alma." (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
35. "Entrego-me sempre nos braços de Jesus e Maria." (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
36. "Sou mais feliz quando procedo bem." (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
37. "Como se é feliz quando se está unido a Deus!" (Irmã Saint Jean Carta de 29.10.1849, p. 48)
38. "Enchamo-nos de coragem. Deus não nos abandonará." (Irmã Saint Jean Carta de 29.10.1849, p. 49)
39. "Deus me deu um Pai que sofreu e chorou comigo." (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
40. "Que lindo dia é o de hoje! Mas ainda mais maravilhoso será o de amanhã." (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
41. "Nunca deixarei de dar graças à Providência, que nunca me abandonou." (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
42. "Nada pode ser difícil, se é para Deus que o faço." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
43. "Redobrarei o meu zelo, e procurarei agir de tal forma que a minha vida seja uma contínua ação de graças." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
44. "Quero pertencer totalmente a Jesus; quero viver somente para Ele." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).

45. “Sinto que o meu coração está pronto para qualquer sacrifício que me seja pedido.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
46. “Venho dar alívio à sua alma, se puder e for capaz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54).
47. “Quero pertencer totalmente a Deus e só a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54).
48. “Enquanto o mundo existir, não deixará de criticar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).
49. “Serei como Deus quer que eu seja.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
50. “Peço a Deus que me dê todas as graças de que preciso para me tornar naquela que Ele quer que eu seja.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
51. “Como somos felizes quando nos damos inteiramente a Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
52. “O meu coração está pronto, mais que nunca.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
53. “Nenhum sacrifício me angustiará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
54. “Nada me poderá abalar ou desencorajar.” (Irmã Saint Jean. Carta de 05.12.1849, p. 58)
55. “Trabalharei com todas as minhas forças por seguir nas pegadas dos santos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
56. “Quero que a minha conduta e a minha fidelidade aos meus deveres edifiquem as minhas irmãs e as crianças, servindo-lhes de guia e modelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
57. “Quero uma comunidade centrada em Deus, seguindo a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
58. “Tenho a certeza de que Deus ouvirá as nossas orações.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).

59. "Jesus está comigo, e eu pertenço a Jesus." (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 65).
60. "Meu Deus, anseio pertencer-Vos, a Vós somente, sem medida e sem reserva." (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
61. "Coragem, não tenha medo. Deus estará sempre conosco, portanto, que temeremos? Sim, coragem!" (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66-67).
62. "Deus ouvirá as minhas súplicas." (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1950, p. 69).
63. "Que eu possa corresponder às inumeráveis graças que tenho recebido." (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1950, p. 70).
64. "Que eu seja digna dos desígnios de Deus a meu respeito." (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1950, p. 70).
65. "Quero ser um modelo para as minhas filhas." (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1950, p. 70).
66. "Redobrarei o meu zelo e provarei pelo meu procedimento uma sincera firmeza em tudo o que Deus me pedir." (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1950, p. 70).
67. "Que consolador ter a alma em paz!" (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
68. "Que doce consolação há na obediência!" (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
69. "Como é agradável fazer apenas a vontade de Deus!" (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
70. "Deus não lhe mandará provações para sempre. Depois da tormenta vem a bonança e a alegria depois da tristeza." (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72).
71. "Como nos sentimos felizes quando temos a alma em paz!" (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).
72. "Não mais pertenço a mim, mas sim a Jesus Cristo." (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).
73. "Jesus, serei generosa em tudo o que me pedir." (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).

74. "Farei tudo o que puder para me tornar humilde." (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
75. "Tentarei todos os dias andar pelo caminho da perfeição." (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
76. "Minhas orações saem de um coração que deseja e está pronto a fazer tudo o que for necessário para a maior glória de Deus." (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74-75).
77. "Quanto mais contrariedades e sofrimentos tivermos, tanto mais teremos força." (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).
78. "Querido Pai, coragem; eu caminharei nas suas pegadas." (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).
79. "Tenho de exercitar a delicadeza e a bondade para com as crianças." (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).
80. "Quanto mais obstáculos houver, tanto mais terei força para lutar." (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
81. "Meu Deus, não serei ingrata." (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 77).
82. "Trabalharei com todas as minhas forças para modificar o meu comportamento." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 78).
83. "Temos de morrer para nós próprios." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79).
84. "Nada no mundo me pode abalar; pelo contrário, as maiores provas só me fortificam." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79).
85. "Bom Pai, coragem! Dar-lhe-ei coragem nas ciladas e nas tormentas." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 80).
86. "Serei forte e inabalável. O mais duro mármore não será tão forte como eu." (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 80).
87. "Novas provações? Que poderemos esperar?... Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Ninguém." (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
88. "As provações só terminarão com a morte. Não nos deixemos vencer." (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).

89. “Este coração será tão forte como o aço.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
90. “Dei-me a Deus totalmente e sem reserva.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
91. “É tão bom pertencer a Deus! Que alegria e felicidade fazer somente a Sua vontade em tudo e por toda a parte!” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
92. “Meu Deus, este coração vos pertence. As suas portas nunca estarão fechadas para Vós.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
93. “Se tudo acontecesse como gostaríamos, não teríamos muito mérito.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).
94. “Não tema. Deus está conosco.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
95. “Quero, com todo o meu coração, pertencer a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
96. “Anime-se, Pai! Sinta-se feliz e eu também sentirei felicidade.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
97. “Que Deus seja louvado – é esta a nossa divisa. Que o mundo diga o que disser; continuaremos a fazer tudo para a maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
98. “Maria, minha Mãe e meu suporte, tornai-me naquilo que o vosso divino Filho quer que eu seja.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).
99. “Oh, Pão eucarístico! Oh, Pão de amor! Como é feliz a alma que está unida ao seu Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).
100. “Deus me deu forças. Que Ele seja louvado.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.07.1868, p. 92).

GRATIDÃO A GAILHAC

1. “Ó melhor dos pais, foi escolhido desde a eternidade para fazer o trabalho com o qual Deus quis generosamente associar-me, este

trabalho que lhe causou tanto sofrimento e preocupação exatamente por parte das pessoas que deveriam tê-lo ajudado a fazê-lo crescer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).

2. “Que filha tem, querido Pai! Conhece a minha miséria e a minha fraqueza que não são pequenas. Também sabe que tenho uma extrema necessidade da sua paciência (que nunca faltou). Que faria sem ela? Estaria em estado lastimoso. Em que me tornaria sem a sua ajuda? Deus escolheu-o para ser o meu confortador, a minha recompensa, o meu tudo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
3. “Preciso da sua compaixão, da sua bondade, do seu cuidado paternal. Sim, teria sido muito infeliz se Deus não o tivesse escolhido para ser meu Pai, meu consolador, o meu guia, numa palavra, o meu tudo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
4. “Ó meu muito querido Pai, que ações de graças eu deveria dar a Deus por me ligar a um Pai tão bom que sabe bem ler o meu coração, um coração que quer viver somente para Deus, e ser um só com a Sua santíssima vontade!” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
5. “Meu Pai querido e estimado, venho, neste dia, renovar todos os sentimentos e desejos que o meu coração não cessou de lhe fazer e oferecer a Deus. Sabe que são sinceros vindos de um coração que lhe está sempre aberto e que pode ler como um livro. Ó Pai, que gratidão eu lhe devo por toda a sua bondade tão maternal!” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
6. “Acredite, meu bom Pai, vou aumentar o meu zelo e espero que, pela infinita misericórdia de Deus, este novo ano seja para mim uma nova vida, capacitando-me para inscrever no meu coração tudo o que tentou comunicar-me desde o momento em que Deus me deu como Pai, e especialmente desde que eu me consagrei a Ele e se tornou duplamente meu Pai, assumindo a responsabilidade de uma órfã abandonada.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
7. “Bom Pai, com todas as suas forças tenta aliviar o fardo que, por vezes, parece tão pesado. A sua bondade e sua paciência, que por

vezes o obrigo a levar ao extremo, torna-o leve. Mas que pode esperar de mim? Deus sabe como o compensar, até eu me tornar, pela minha docilidade, a minha obediência e submissão, a filha que Deus lhe deu, sempre pronta a oferecer-me e sacrificar-me para Sua glória e a salvação das filhas de quem Ele quer que eu seja mãe e consoladora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 67-68).

8. “Querido Pai, quantas graças Deus derramou sobre mim desde que tive a felicidade de estar ligada a si e de ser sua filha, mais do que nunca! Oh, que agradável é chamá-lo de Pai!” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69)
9. “É tão agradável e fácil obedecer a um Pai que é mãe também! Não, nem as mais ternas mães têm pelos seus filhos toda a preocupação que tem pelos seus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
10. “Que alegria sente o meu coração, agora, especialmente ao pensar na grande graça que Deus derramou sobre mim dando-me um Pai tão bom, cheio de virtudes e de méritos. Bendito seja Deus santíssimo que, desde toda a eternidade, providenciou para que eu nunca fosse órfã. Ai, querido Pai, no que me teria tornado sem o meu guia, e o meu apoio somente em Deus?” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
11. “Pai, quero, pela minha conduta, provar-lhe a gratidão que lhe devo e que mereceu por tantas razões.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).

HUMILDADE

1. “Farei tudo o que puder para me tornar humilde; o orgulho, que, por vezes, me impede de praticar esta maravilhosa virtude, nunca mais terá poder sobre mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
2. “Ó Maria, minha mãe, coloco-me sob a vossa proteção. Somente vós podeis obter-me, do vosso querido Filho, esta preciosa virtude (humildade), sem a qual nada se pode fazer para avançar na perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).

LAMPEJOS DE EDUCADORA

1. “Andei pelas diversas turmas onde tive a grande consolação de saber que as alunas se portam muito bem. Encorajei-as, dizendo-lhes que são mais felizes quando fazem bem os seus trabalhos, e os seus professores estão satisfeitos com elas. O que disse às crianças é o que sinto para mim própria – que sou mais feliz quando eu também procedo bem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
2. “Quero que a minha conduta e fidelidade aos deveres edifiquem as crianças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
3. “Quero que a minha conduta e a minha fidelidade aos meus deveres edifiquem as minhas irmãs e as crianças, servindo-lhes de guia e modelo. Sim, quero viver de tal forma que, seguindo as minhas pegadas, elas possam tornar-se dignas desta grande e sublime vocação à qual Deus nos chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
4. “Se queremos alguma coisa das crianças, temos de ter muita paciência.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
5. “Querido Pai, agora reconheço, mais do que nunca, que, se queremos alguma coisa das crianças, temos de ter muita paciência para não nos deixarmos desencorajar se elas não fizerem imediatamente o que gostaríamos para o seu progresso e maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71-72).
6. “Tenho de exercitar a delicadeza e a bondade para com as crianças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
7. “Oh! Não, não sou nada fervorosa na obra de Deus! De quanta paciência, delicadeza e bondade Ele precisa para me suportar! Tudo isto me faz pensar seriamente em mim própria, porque, se preciso tanto disto, mais tenho de exercitar a delicadeza e a bondade para com as crianças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
8. “O meu muito amor para as nossas crianças. Lembre-as que sejam boas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.07.1868, p. 92).

MARIA: MÃE E SUPORTE

1. “Ó minha boa Mãe, acredito que ajudareis a vossa filha.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Que posso temer, Virgem tão amorosa, uma vez que estamos sob a vossa proteção? Sim, Mãe terna, o demônio não tem poder sobre a vossa filha dado que está em vossas mãos. Vós a protegereis, a guardareis como um tesouro precioso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
3. “Maria, nossa Mãe, virá em nosso auxílio para alegrar os nossos corações e ajudar-nos a suportar com paciência todas as dificuldades.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17-18).
4. “Tenho muita confiança em Maria.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
5. “Eu confio inteiramente em Maria e estou convencida de que a nossa bondosa mãe não me abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
6. “Santíssima Virgem, venho lançar-me nos vossos braços.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
7. “Santíssima Virgem, confio na vossa infinita misericórdia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
8. “Santíssima Virgem, venho lançar-me nos vossos braços. Confio na vossa infinita misericórdia. É uma filha que implora a vossa proteção.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
9. “Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e minha protetora, obtende-me do vosso Filho Jesus a graça de conseguir corrigir todas as minhas faltas. Especialmente dai-me a paciência de que tanto necessito e não tenho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
10. “Fiquemos unidos a Maria nossa Mãe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 26).
11. “Ó Bem-aventurada Maria, venho até vós com confiança, pedindo-vos que olheis com compaixão para a vossa filha que quer

pertencer-vos totalmente, sem reservas, com amor indiviso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).

12. “Ó Bem-aventurada Maria, sêde a minha mediadora junto do vosso Filho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
13. “Mãe querida, vós sabeis tudo o que preciso.” (Irmã Saint Jean -Carta de 28.09.1849, p. 37).
14. “Ó Bem-aventurada Maria, venho até vós com confiança, pedindo-vos que olheis com compaixão para a vossa filha que quer pertencer-vos totalmente, sem reservas, com amor indiviso; peço-vos com todo o meu coração. Sêde a minha mediadora junto do vosso Filho que jamais vos recusou coisa alguma. Ele também nada vos recusará agora, porque Ele pode ler no meu coração todos os meus pensamentos e os meus bons propósitos. Sim, Mãe querida, vós sabeis tudo o que preciso, porque como poderia eu ser a mãe de tão grande família se não contasse com a vossa bondade?” (Irmã Saint Jean -Carta de 28.09.1849, p. 37).
15. “Minha mãe, venho suplicar a vossa misericórdia, que nunca se fecha a uma filha que reza com todo o seu coração, que realmente quer pertencer totalmente a Deus.” (Irmã Saint Jean -Carta de 10.10.1849, p. 38).
16. “Querida mãe, vós conheceis o mais íntimo do meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
17. “Querida mãe, suplico-vos que peçaís ao vosso Filho por mim, para que Ele me ensine a amá-Lo e a servi-Lo melhor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
18. “Ó Virgem Santíssima, minha mãe, venho suplicar a vossa misericórdia que nunca se fecha a uma filha que reza com todo o seu coração, que realmente quer pertencer totalmente a Deus. Mas, querida mãe, vós conheceis o mais íntimo do meu coração e descobris o meu egoísmo, suplico-vos que peçaís ao vosso Filho por mim, para que eu não seja tão miserável, e que Ele me ensine a amá-Lo e a servi-Lo melhor e a fazer a Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).

19. “Ó Virgem Santíssima, nossa mãe, vós não nos abandonareis.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
20. “Pertença totalmente a Jesus e Maria.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 43).
21. “Estou plenamente confiante que a nossa boa Mãe ouvirá as minhas preces e as minhas súplicas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
22. “Estou plenamente confiante que a nossa boa Mãe ouvirá as minhas preces e as minhas súplicas. Ela há de ouvi-las porque são feitas por um bom coração, que pertence a Deus e quer estar ligada a Ele, pronta para qualquer sacrifício. Preferiria dar a minha vida do que ofendê-la.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
23. “Tenho grande confiança em Maria.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
24. “Tenho grande confiança em Maria, que me obterá do seu Filho um humor estável, equilibrado, uma disposição amável, e, assim espero, com o tempo aprenderei a não me deixar aborrecer tanto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
25. “Ponho-me sempre nos braços de Jesus e Maria.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
26. “Querida Mãe, confio no vosso auxílio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
27. “Virgem Santíssima, minha boa Mãe, com o seu auxílio, quero ser fiel. Sim, querida Mãe, confio no seu auxílio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 48).
28. “Esta manhã, na meditação, senti qualquer coisa que me consolou e me deu coragem ao ouvir o maravilhoso exemplo de Maria. Foi um tônico para o meu coração. Disse a mim própria que tenho de fazer o mesmo – como Maria – seguir a regra em toda a parte e em tudo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54-55).
29. “Virgem Santíssima, espero que me conceda todas as graças necessárias pra que, com a vossa ajuda, eu nunca falte às promessas a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).

30. “Quero fazer todo o possível para agir segundo a regra. E mais, esforçar-me-ei para que as minhas irmãs e minhas filhas a observem também, para que, em breve, a casa não seja a mesma. Será uma comunidade centrada em Deus, seguindo a vontade de Deus, santa e amorosa. Tenho muita confiança que Maria, nossa Mãe, obterá isto de Jesus, seu divino Filho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64-65).
31. “Virgem Maria, refúgio dos pecadores, ouvi a voz daquela que é dedicada ao vosso Coração Imaculado.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 71).
32. “Virgem Maria, vós haveis de me proteger e preservar, pondo o meu coração dentro do vosso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 71).
33. “Virgem Maria, refúgio dos pecadores, que me concedestes tantas graças mesmo antes de vos ser dedicadas de uma forma tão especial, ouvi a voz daquela que é dedicada ao vosso Coração Imaculado, tornando-me esposa de Jesus vosso Filho. Sim, vós proteger-me-eis e preservar-me-eis pondo o meu coração dentro do vosso. Dar-me-eis coragem, inflamada pelo sagrado fogo do vosso divino amor. Amém.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 71).
34. “Ó Maria, minha mãe, coloco-me sob a vossa proteção.” (Irmã Saint Jean Carta de 15.07.1850, p. 74)
35. “Virgem Santíssima, minha mãe, concedei-me a graça de ser fiel à minha vocação e à finalidade que Deus tinha ao chamar-me à vida religiosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
36. “Minha boa Mãe, pedireis a Jesus, vosso divino Filho, todas as graças de que necessito para realizar fiel e frutuosa a responsabilidade que me destes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
37. “Virgem Santíssima, minha mãe, concedei-me a graça de ser fiel à minha vocação e à finalidade que Deus tinha ao chamar-me à vida religiosa, apesar de pobre e indigna para esse favor. Sim, minha boa Mãe, pedireis a Jesus, vosso divino Filho, todas as graças de que necessito para realizar fiel e frutuosa a responsabilidade que

me destes fazendo-me mãe de uma família tão grande, que, com a vossa ajuda, crescerá e se multiplicará. É tão consolador para uma mãe ver os seus filhos bem comportados e amando a Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).

38. “A nossa boa Mãe nunca abandonará o Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar nem data, p. 80).
39. “Minha santíssima Virgem Maria, minha Mãe e meu suporte, tende piedade de mim e tornai-me naquilo que o vosso divino Filho quer que eu seja.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar nem data, p. 84).

MOMENTOS DE DESOLAÇÃO ESPIRITUAL

1. “Estou num momento de tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
2. “Sinto-me tão fraca, tão pouco fervorosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
3. “Por vezes parece-me que, quanto mais caminho, mais me sinto indiferente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
4. “Como poderei trabalhar para Vós, Senhor, se me falta tanto do que é necessário?” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
5. “Jesus Cristo... gostaria de falar um pouco com Ele, mas estou tão fraca e vazia que não sei o que dizer-Lhe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
6. “Existir como tenho feito nestes últimos dias não pode chamar-se viver.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
7. “Espero, querido Pai, que me diga a causa que viu nos meus olhos e que me fez sentir tão desolada. Como começam a parecer longas estas horas, principalmente no estado em que estou, em que tudo me faz chorar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
8. “Rezei a Nossa Senhora, minha boa Mãe, para que me ajudasse. Além dela, e do seu Filho, não tenho ninguém, além do meu bom

Pai, que me console nas minhas provações e me ampare nas minhas aflições.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).

NAS PEGADAS DE GAILHAC

1. “Meu muito querido Pai, eu segurei o seu exemplo para me tornar melhor em cada dia, especialmente nas mortificações, sacrifícios, renúncias e provas que Deus me mandar, e pelas quais Ele quer ver se a promessa que fiz, tantas vezes, continua forte e sólida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
2. “Meu bom Pai, tentarei todos os dias andar pelo caminho da perfeição, seguindo o seu bom exemplo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
3. “Querido Pai, coragem! Eu caminharei nas suas pegadas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).

NAS PEGADAS DE JESUS

1. “Jesus reina no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
2. “Que Ele (Jesus) me ensine a amá-Lo e a servi-Lo melhor e a fazer a Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
3. “Jesus, meu Salvador, me chama para Ele com palavras tão gentis e consoladoras! Nunca se cansa das minhas divagações. Apoia-me com uma bondade angélica que vai além da minha imaginação. Como pode a Sua bondade para comigo ser tão grande, se O ofendo todos os dias, e O crucifico de novo pela minha impaciência, a minha falta de fervor, a minha constante indiferença?” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
4. “Agradeço a Jesus por todos os favores e graças que Ele me concedeu. Em todos os meus sofrimentos, Ele sempre cuidou muito de mim, enviando-me um libertador, um benfeitor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).

5. “Jesus, as Vossas palavras atingiram o mais íntimo do meu coração. Mais do que nunca, pertencem-Vos totalmente. Sim, mais do que nunca Vos pertencerei, e nada me será difícil.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
6. “Quero pertencer totalmente a Jesus; quero viver somente para Ele.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
7. “Caminharei nas suas pegadas no meu caminho para Belém, pobre e despojada como Ele estava.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 61).
8. “Ó Jesus, que eu possa oferecer-vos um coração puro e desapegado de tudo que não seja de Deus. Repito: que o meu coração seja como gostaríeis que fosse.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
9. “Jesus está comigo e eu pertencem a Jesus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 65).
10. “Oh, que bondade a do meu Salvador!” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
11. “É tão consolador poder oferecer a Jesus as nossas mágoas e os nossos sofrimentos. Ele as aprecia, sabendo que é por Seu amor e para Sua maior honra e glória que nós os suportamos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
12. “Estou completamente decidida, com a graça de Deus, a suportar todas as mortificações e dificuldades pelas quais Deus quiser que eu passe. Como podemos recusá-los, vendo-O coberto de humilhações e insultos? Poderia alguém recusar-se a sofrer com Ele vendo-O na manjedoura, pobre e despojado de tudo, sem nada do que é necessário, sem ter nada com que se agasalhar? Ó meu Jesus, foi para nos dar o exemplo que quisestes ser tão pobre, ao ponto de estardes deitado num estábulo” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 67).
13. “Como estou longe do Vos imitar, meu Deus! Para seguir o vosso exemplo, quero, de agora em diante, praticar algumas mortificações seguindo-Vos até à manjedoura, sofrendo a pobreza sempre que a experimente; quero recebê-la com submissão, paciência e

frugalidade, feliz por ser capaz de fazer alguma coisa para Vos agradecer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 67).

14. “Jesus, serei generosa em tudo o que me pedir. Estarei pronta para qualquer sacrifício que Vós quiserdes pedir-me para Vos mostrar a gratidão que Vos devo. Tendes sido tão generoso com os Vossos dons, tendes-me tratado com tanta bondade e doçura, embora eu seja pobre e indigna de todos estes favores!” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
15. “Oferecerei sempre a Jesus as preocupações, contrariedades e cruzes que Ele me enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 78).

NOVO ANO, VIDA NOVA

1. “Acredite, meu bom Pai, vou aumentar o meu zelo e espero que, pela infinita misericórdia de Deus, este novo ano seja para mim uma nova vida, capacitando-me para inscrever no meu coração tudo o que tentou comunicar-me desde o momento em que Deus me deu como Pai, e especialmente desde que eu me consagrei a Ele e se tornou duplamente meu Pai, assumindo a responsabilidade de uma órfã abandonada, que, acredito, tinha sido previamente recomendada a si por um amigo – *Eugène!*” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
2. “Querido Pai, tenho a certeza de que Deus ouvirá as nossas orações, e que o ano que estamos quase a começar não será cheio de amargura e angústia, com sofrimentos como os que experimentamos. Sim, repito, os meus desejos e os das minhas irmãs chegarão ao trono do Deus Eterno. Querido Pai, seremos boas, porque seremos tão fieis às promessas que lhe fizemos hoje, que este Deus que é tão bom se inclinará e derramará abundantes graças sobre toda a casa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64-65).
3. “Pai, este ano será para si um ano de consolação, porque se até agora esta casa só lhe tem trazido preocupações, agora trará

compensações. Sim, querido Pai, eu serei a primeira a mostrar-lho, pela minha conduta e a minha docilidade em tudo o que me pedir. Sim, eu acredito que se sentirá realmente feliz e satisfeito, e que o ano que vamos começar estará cheio de alegria e felicidade. Sim, bom Pai, é a vossa filha quem lho diz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 65).

O AGIR DE DEUS

1. “Nada acontece sem que Deus o permita.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
2. “Procurarei ser corajosa; Deus não me abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
3. “Enchamo-nos de coragem. Deus não nos abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
4. “Tenho a certeza de que Deus nos protegerá.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
5. “Deus me dá a força para que a alegria e a calma reinem no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
6. “Tenha coragem! Deus não nos abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).
7. “Coragem, bom Pai. Sabe que Deus não o abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59).
8. “Tenho a certeza de que Deus ouvirá as nossas orações.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
9. “Deus estará sempre conosco, portanto, que temeremos? (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66-67).
10. “Que poderemos temer, quando Deus é o nosso protetor? Nada no mundo pode assustar os que são apoiados por Aquele que é força, apoio, defensor e protetor, numa palavra, ao que sustenta todo o mundo nas Suas mãos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).

11. “Ó meu Deus, fostes bom ao ponto de levar a Vossa paciência ao extremo! E ainda mais, destes-me graças maiores.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
12. “Bendito seja Deus santíssimo que, desde toda a eternidade, providenciou para que eu nunca fosse órfã.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
13. “Deus está conosco.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar nem data, p. 83).
14. “Deus me deu forças. Que Ele seja louvado!” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.07.1868, p. 92).

OBEDIÊNCIA: UMA GRAÇA

1. “Serei uma filha obediente e dócil.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 13).
2. “Pai, tentarei fazer bem as minhas obrigações, e terá, como espero, uma filha dócil e submissa, como deseja e me diz tantas vezes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
3. “Querido Pai, prometo-lhe que se sentirá feliz com a sua filha. Fazendo todo o esforço por ser a edificação de todas as suas filhas, eu serei sempre a sua filha obediente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 59).
4. “Se até agora não correspondi às inúmeras graças que me foram concedidas, foi por eu não ter sido suficientemente obediente. Vou aumentar o meu zelo, e espero que, pela infinita misericórdia de Deus, este novo ano seja para mim uma nova vida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
5. “Bom Pai, sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os seus exemplos, redobrarei o meu zelo e provar-lhe-ei pelo meu procedimento, daqui para diante inabalável, uma sincera firmeza em tudo o que Deus me pedir pela sua boca. Daqui em diante, serei um modelo de obediência; confio em Deus, que, pelas suas orações, me há de conceder esta graça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70-71).

6. “Daqui em diante serei um modelo de obediência; confio em Deus que me há de conceder esta graça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 71).
7. “Que doce consolação há na obediência!” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
8. “Que felicidade obedecer a um Pai tão bom!” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
9. “Querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para modificar o meu comportamento, sendo-lhe obediente. É somente pela obediência que serei capaz de vencer a minha imaginação que por vezes me aborrece e lhe causa sofrimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 78).
10. “Estou determinada a observar a santa obediência. Por este meio vencerei todos os assaltos do inimigo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).
11. “Pai, serei cada vez mais fiel a Ele. Sim, serei uma filha obediente para que o meu coração possa estar sempre aberto, e Ele possa reinar aí como seu Dono. Sim, meu Deus, este coração Vos pertence. As suas portas nunca estarão fechadas para Vós.” (A Gailhac - Sem lugar nem data. P. 81)
12. “Sim, querido Pai, percebo muito bem o que disse acerca das Irmãs. Por vezes tenho observações a fazer e não as faço. Não sei o que me retrai. Farei o que sugere e serei muito obediente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 85).
13. “Com a graça de Deus, serei obediente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 87).

ORAÇÕES DIRECIONADAS A DEUS

1. “Meu Deus, o meu maior desejo é viver e morrer para Vós. Tenho uma confiança muito grande em que me ajudareis na missão para a qual me escolhestes.” (Irmã Saint Jean - Béziers, 05/09/1849, p. 17).

2. “Meu Deus, com a ajuda da vossa graça, serei fiel aos compromissos que assumi no dia em que a vossa mão amorosa me ligou a Vós por tão doces laços que seria impossível resistir.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20/12/1849, p.62).
3. “Meu Deus, com a Vossa ajuda venho falar-Vos acerca da indizível felicidade que eu experimento em cada dia quando me aproximo da Sagrada Eucaristia. Como é agradável para uma alma, sobre quem Vos quereis inclinar, poder dizer: Jesus está comigo e eu pertenço a Jesus! Como é agradável estar unida a este amável Salvador, como São João, o discípulo amado que teve a felicidade de descansar no seu peito. Sou mais feliz do que ele, porque todos os dias Jesus descansa no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08/01/1850, p. 65).
4. “Meu Deus, não mereci todas as graças que continuamente derramais sobre mim, graças que outros mereceram mais do que eu, e, no entanto, não tiveram a mesma felicidade. Mas, meu Deus, quero, daqui para o futuro, ligar-me somente a Vós, fazendo maiores esforços do que nunca para cumprir os meus deveres, para observar fielmente a regra, para que eu possa ser um exemplo para todas as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean -Carta de 08/01/1850, p. 66).
5. “Ó meu Deus, fostes bom ao ponto de levar a vossa paciência ao extremo! E ainda mais, destes-me graças maiores, porque não compreendo como me permitistes vir à Sagrada Comunhão apesar da minha falta de fervor e de piedade nas minhas orações, mesmo nas frequentes comunhões que deveriam ter-me inflamado de amor a Vós, que sois tão bom e misericordioso com uma criatura tão indigna.” (Irmã Saint Jean -Carta de 23/04/1850, p. 70).
6. “Meu Deus, não serei ingrata. Ouvi a minha prece e derramai com abundância as vossas graças sobre o nosso Pai. Derramai sobre ele a vossa indizível consolação, como derramastes o maná sobre os nossos antepassados. Fazei descer orvalho divino sobre o Bom Pastor como muitas vezes fizestes, às preces daquele que veneramos como santo, São João, discípulo amado pelo Senhor, que teve o privilégio de descansar sobre o vosso peito. Protegeei aquela

que tem a felicidade de ter o seu nome, de seguir nos seus passos, de se parecer com ele, de tê-lo como modelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 24/12/1850, p. 77).

7. “Meu Deus, meu coração Vos pertence. As suas portas nunca estarão fechadas para Vós. Daqui em diante, que tudo o que não seja Vosso seja banido, para que somente Vós aí reineis e nada possa afastar-vos. Assim o espero, meu Deus, pela Vossa infinita misericórdia.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar e sem data, p. 81).
8. “Meu Deus, estou tão entusiasmada acerca das graças que constantemente derramais sobre mim, especialmente vindo até mim todos os dias como alimento, embora eu seja tão indiferente e tão fria no Vosso serviço. Oh, a bondade do meu Deus! Oh, infinita misericórdia! Que posso eu fazer para ser digna destes inefáveis favores que me dá a cada momento?” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar e sem data, p. 82).
9. “Meu Deus, rezar-vos-ei para que me des um pouco do amor ardente que os vossos santos e mártires sentiam quando tinham de suportar as mais horríveis e ignominiosas torturas. Sim, meu Deus, o meu coração fica cheio de energia ao pensar em tudo o que estas benditas almas sofreram. Seguindo o exemplo delas quero sofrer, por amor a Vós, todas as dores e contrariedades de toda a espécie quando mas mandar. Sim, meu Deus, com a Vossa ajuda e a da minha boa Mãe, estou totalmente disposta a fazê-lo.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar e sem data, p. 82).
10. “Meu Deus, creio piamente que as minhas preces serão ouvidas e que me dareis as graças que entenderes serem-me necessárias para que eu possa realizar as minhas responsabilidades. Dessa maneira tornar-me-ei digna de ser Vossa filha e corresponderei às intenções que tínheis ao fazerdes de mim a mãe de uma família tão grande. Com o vosso auxílio quero tentar conduzi-la pelo caminho da perfeição por meio da minha paciência, da minha delicadeza e da minha constância em suportar todas as provas que a Divina Providência me enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26/02/??, p. 86-87).

ORAÇÕES DIRECIONADAS A JESUS

1. “Ó querido Jesus, como Maria, minha Mãe, vou colocar todos os meus sofrimentos e sacrifícios aos pés da cruz, onde ela teve a coragem de O ver pregado à cruz para morrer por nós – e por mim em particular, que continuo a ofendê-lo cada dia, a desapontá-lo, renovando a cada momento os sofrimentos da Sua paixão e morte.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28/09/1849, p. 37).
2. “Sim, Jesus, as vossas palavras atingiram o mais íntimo do meu coração. Sim, mais do que nunca, eu vos pertenço totalmente. Sim, desde há alguns dias sinto algo que me separa cada vez mais deste mundo perverso. Sim, mais do que nunca vos pertencerei, e nada me será difícil. Uma simples palavra que me seja dirigida pelo anjo (*Gailhac*) a quem me haveis confiado, será suficiente para que eu corra imediatamente quando me chamardes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17/11/1849, p. 53).
3. “Ó Jesus, que eu possa também juntar a minha voz às dos anjos e santos e oferecer-Vos um coração puro e desapegado de tudo que não seja de Deus. Repito: que o meu coração seja como gostaria que fosse no momento em que tiver de aparecer junto do Vosso trono. Esse momento será de alegria para os que, neste mundo, tiverem seguido o Vosso caminho, seguindo o Cordeiro passo a passo, tentando imitá-Lo na humilhação e no sofrimento, carregando a cruz com Ele.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20/12/1849, p. 61-62).
4. “Oh, que bondade a do meu Salvador, a generosidade do meu Jesus, eu que estou cheia de angústia, pecado e pó, eu que, numa palavra, sou tão ingrata em relação Àquele que me cumulou de graças! Sim, Jesus, tenho sido uma alma privilegiada Tirastes-me deste mundo corrupto, que, por fora, quer fazer crer que é importante, estando, no entanto, cheio de engano, falsidade e desilusão por dentro. Oh, que bondade a do meu Salvador! As pessoas do mundo sabem pouco acerca da consolação que se recebe ao dar-mo-nos inteiramente a Vós. Que felicidade e consolação a minha alma experimenta, mesmo agora, ao escrever estas linhas, que estão

muito longe de serem dignas dos favores que me têm sido dados desde que vim para esta casa. Gostaria, meu Deus, de ser capaz de exprimir melhor aquilo que estou a tentar fazer, mas Vós sabeis que sou incapaz de o fazer. Contudo, espero da vossa infinita bondade que, no futuro, Vós ditareis ao meu coração algo que seja mais agradável para Vós. Isso será compensador para Vós, porque assim vereis quanto anseio pertencer-Vos, a Vós somente, sem medida e sem reserva, a Vós no tempo e na eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08/01/1850, p. 66).

5. “Ó meu Jesus, foi para nos dar o exemplo que quisestes ser tão pobre, ao ponto de estardes deitado num estábulo. Como estou longe de vos imitar, meu Deus! Para seguir o vosso exemplo, quero, de agora em diante, praticar algumas mortificações seguindo-Vos até a manjedoura, sofrendo a pobreza sempre que a experimente. Quero recebê-la com submissão, paciência e frugalidade, feliz por ser capaz de fazer alguma coisa para Vos agradar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08/01/1850, p. 67).
6. “Ó Jesus, espero que me perdoeis todas estas faltas de que tenho sido culpada até este momento (desvios, abusar da misericordiosa bondade divina...). Lamento que assim tenha sido, e estou firmemente resolvida, com o vosso auxílio, antes morrer mil vezes do que cometê-las no futuro.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07/02/1850, p. 69).
7. “Ó meu Jesus, por favor tende piedade de mim mais uma vez, dando-me um amor ardente como o que animou os vossos santos, especialmente quando tinham a felicidade de vir à Mesa sagrada, o amor ardente que lhes possibilitou sofrerem as torturas mais terríveis e ignominiosas que o poder do mal pode inventar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23/04/1850, p. 70).

ORAÇÕES DIRECIONADAS A MARIA

1. “Ó minha boa Mãe, acredito que ajudareis a vossa filha. Pelo menos, da minha parte, farei todos os esforços para corresponder aos

desígnios de Deus para comigo. Que posso temer, Virgem tão amorosa, uma vez que estamos sob a vossa proteção? Sim, Mãe terna, o demônio não tem poder sobre a vossa filha, dado que está em vossas mãos. Vós a protegereis e a guardareis como um tesouro precioso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05/09/1849, p. 17).

2. “Santíssima Virgem, venho lançar-me nos vossos braços. Confio na vossa infinita misericórdia. É uma filha que implora a vossa proteção. Sois tão boa, que não me podeis recusar. Ó não, incomparável Mãe, sabeis que sou consagrada a vós e que não vos entristeceria por nada deste mundo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08/09/1849, p. 21).
3. “Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e minha protetora, obtende-me do vosso Filho Jesus a graça de conseguir corrigir todas as minhas faltas. Especialmente, dai-me a paciência de que tanto necessito e não tenho. Que São João, meu protetor, que Deus tão generosamente me deu e escolheu para seguir no seu caminho, me dê a docilidade que tanto mostrou ter.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13/09/1849, p. 24).
4. “Ó bem-aventurada Maria, venho até vós com confiança, pedindo-vos que olheis com compaixão para a vossa filha que quer pertencer-vos totalmente, sem reservas, com amor indiviso. Peço-vos com todo o meu coração: sede minha mediadora junto do vosso Filho, que jamais vos recusou coisa alguma. Ele também nada vos recusará agora, porque Ele pode ler no meu coração todos os meus pensamentos e os meus bons propósitos. Sim, Mãe querida, vós sabeis tudo o que preciso, porque como poderia eu ser a mãe de tão grande família se não contasse com a vossa bondade?” (Irmã Saint Jean - Carta de 28/09/1849, p. 37).
5. “Ó Virgem santíssima, minha Mãe, venho suplicar a vossa misericórdia, que nunca se fecha a uma filha que reza com todo o seu coração, que realmente quer pertencer totalmente a Deus. Mas, querida Mãe, vós conheceis o mais íntimo do meu coração e descobris o meu egoísmo. Suplico-vos que peçais ao vosso Filho por

mim, para que eu não seja tão miserável, e que Ele me ensine a amá-Lo e a servi-Lo melhor, e a fazer a Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10/10/1849, p.38).

6. “Ó Virgem santíssima, nossa Mãe, vós não nos abandonareis. Pela grande bondade que nos tendes, tereis piedade de nós e havereis de nos transformar em vasos preciosos, que podereis apresentar ao vosso Filho, quando Ele nos quiser chamar. Vós sabeis, querida Mãe, que por nós próprias somos apenas fraqueza, fragilidade, nada.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15/10/1849, p. 42).
7. “Espero, Virgem santíssima, minha boa Mãe, que nunca me deixeis desviar do caminho em que o meu bom Pai me quer. Com o vosso auxílio, quero ser fiel. Sim, querida Mãe, confio no vosso auxílio, Não mo recusareis. A vossa bondade não se limitará a pôr estas resoluções no meu coração. Havereis de torná-las sólidas, efetivas, para que eu possa avançar no caminho da perfeição que eu tenho desejado há tanto tempo. Incomparável Virgem, a vossa bondade e generosidade conceder-me-ão a graça da perseverança eterna, para que eu possa, pela minha diligência e fidelidade, compensar todo o tempo que perdi devido à minha indiferença no serviço de Deus, que negligenciei por falta de fervor e entusiasmo quase permanente. Minha boa Mãe, venho a vós para implorar a vossa misericórdia e vos pedir insistentemente que não ma recuseis, para que, com o vosso auxílio, as minhas boas resoluções possam ser efetivas, por Jesus Cristo, vosso querido Filho, que, tenho a certeza, pela vossa intercessão nada me recusará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25/10/1849, p. 48).
8. “Ó Virgem santíssima, minha boa Mãe, venho pedir a vossa intercessão para que obtenhais de Jesus, vosso Filho, as graças que Lhe pedi tantas vezes para o nosso Bom Pastor, para que Ele o proteja, o ajude, o liberte das ciladas que aparecem de tantas formas. As pessoas invejosas querem que caia nessas ciladas e se perca, mas eu tenho confiança de que isso nunca acontecerá. Pelo contrário, vós protegereis o trabalho, estareis sempre pronta a

apoiar esse trabalho, para que um dia nós estejamos todos juntos novamente, para formar a coroa maravilhosa que vós haveis reservado para o nosso Pai.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29/10/1849, p.50).

9. “Virgem santíssima, minha boa Mãe, tenho esperança que me ajudareis nas resoluções que acabo de expressar – *estar totalmente unida à vontade de Deus pela obediência a Gailhac* – para que nunca me esqueça delas. Sustentar-me-eis em todas as provações que me possam surgir. O demônio não desistirá de me armar ciladas, para me impedir de pertencer totalmente a Deus. Mas a grande confiança que tenho na vossa ajuda dar-me-á coragem, para que o demônio nunca mais possa fazer-me repetir as faltas a que a minha negligência e a minha falta de abandono à vossa santíssima vontade tantas vezes me levaram. Que a vossa vontade seja tão forte em mim que nada possa perturbar-me. Ó minha boa Mãe, se até agora tenho sido tão fraca que a menor contrariedade me pode deprimir, por favor, ouvi-me com compaixão! Eu necessito que o façais, porque a menor circunstância que me leve a sofrer me apanha sempre tão fraca que eu sigo o meu capricho e sou incapaz de oferecer a Deus um sacrifício que Lhe seria agradável. Este sacrifício levar-me-ia a experimentar tão agradável aroma que eu ficaria envolta num doce perfume, o qual me transformaria de tal maneira que Jesus derramaria sobre mim as graças de que necessito para o meu trabalho de formar os corações jovens das que me têm por mãe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09/12/1849, p.60).
10. “Virgem Santíssima, espero que me concedais todas as graças necessárias para que, com a vossa ajuda, eu nunca falte às promessas a Deus. Sim, Virgem Santíssima, minha boa Mãe, conto com esta graça pela vossa infinita misericórdia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20/12/1849, p.63).
11. “Virgem Santíssima, venho pedir desculpa pela minha falta de gratidão para convosco. Sois boa, por isso perdoareis tudo isso àquela que será sempre a vossa filha, até à morte.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07/02/1850, p. 69).

12. “Virgem Maria, refúgio dos pecadores, que me concedestes tantas graças mesmo antes de vos ser dedicada de uma forma tão especial, ouvi a voz daquela que é dedicada ao vosso Coração Imaculado, tornando-me esposa de Jesus vosso Filho. Sim, vós me protegereis e preservareis, pondo o meu coração dentro do vosso. Dar-me-eis coragem, inflamada pelo sagrado fogo do vosso divino amor. Amém.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23/04/1850, p. 71).
13. “Virgem Santíssima, minha boa Mãe, espero que este mês que vos é dedicado não termine sem que me deis uma graça especial, que é a de corresponder mais do que nunca às infinitas bênçãos que Deus me tem dado continuamente desde que vim para esta casa. Sim, boa Mãe, juntai-vos a mim para ambas Lhe darmos graças de uma forma digna de Deus, cuja bondade é liberal e generosa para com a que é desprezível. Virgem Santíssima, acredito que este ‘Mês de Maria’ será privilegiado e que derramareis abundantes graças de salvação sobre as vossas filhas. Sim, boa Mãe, deixai-as correr sobre a vossa filha, que as pede do fundo do coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01/05/1850, p. 72).
14. “Ó Maria, minha Mãe, coloco-me sob a vossa proteção. Somente vós podeis obter-me, do vosso querido Filho, esta preciosa virtude (humildade) sem a qual nada se pode fazer para avançar na perfeição. Mas, querida Mãe, tudo o que vos posso dizer é que me encontrareis dócil e submissa. Deus lerá o meu íntimo e responderá às minhas orações, que saem de um coração que deseja e está pronto a fazer tudo o que for necessário para a maior glória de Deus e salvação das almas que me são confiadas em cada dia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15/07/1850, p. 74-75).
15. “Virgem Santíssima, minha Mãe, concedei-me a graça de ser fiel à minha vocação e à finalidade que Deus tinha ao chamar-me à vida religiosa, apesar de pobre e indigna para esse favor. Sim, minha boa Mãe, pedireis a Jesus, vosso divino Filho, todas as graças de que necessito para realizar fiel e frutuosa a responsabilidade que me destes fazendo-me mãe de uma família tão grande, que, com a

vossa ajuda, crescerá e se multiplicará. É tão consolador para uma mãe ver os seus filhos bem comportados e amando a Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07/09/1850, p. 76).

16. “Virgem Santíssima, peço o vosso auxílio. Jesus, o vosso querido Filho, tem-me concedido muitas graças. Por favor, pedi a Ele por mim, para que eu possa pôr todas estas boas resoluções que tomei – *seguir a regra e oferecer todas as preocupações, contrariedades e cruzes* – aos pés da cruz de Jesus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 24/12/1850, p.78).
17. “Virgem Santíssima, tende piedade de dois órfãos que põem a sua confiança em vós, pois bem vedes como o mundo e os seus demônios levantaram a sua cabeça para destruir o Bom Pastor e fazê-lo perecer, justamente quando está prestes a começar uma nova vida. Ó Maria, minha Mãe, não queirais que esta casa, que, na vossa bondade, protegeis e sustentais, venha a ser obrigada a parar pelo ódio daqueles que deveriam fazer todo o esforço para a sustentar no meio deste mar tempestuoso que brame e tenta destruí-la, e impedir que seja aquilo que, há quinze anos, Vós ajudastes a ser para maior glória de Deus.” .” (Irmã Saint Jean - Carta de 17/??/1850, p. 79-80).
18. “Virgem Maria, vós que nos dais tudo aquilo que vos pedimos e nada sabeis recusar-nos, venho pedir-vos que me concedais um pouco deste fervor (eucarístico). Sei que sou indigna, mas acredito na vossa misericórdia e na vossa caridade, e que vos inclinareis sobre esta pobre criatura. Sim, Virgem Santíssima, que alegria para uma alma que recebe todos os dias o seu Deus! Pertença a este número, ó Mãe, embora seja tão pobre e esteja tão longe de merecer uma tão grande graça. Oh, eu deveria ser estimulada por este amor que anima os anjos e santos no céu! O meu coração deveria estar inflamado pelo divino fogo que vos consumia quando Ele estava no vosso casto seio. Ó Mãe, creio que, pela vossa infinita bondade, tereis compaixão da vossa filha que, do fundo do coração, vos pede proteção, e que quer oferecer-se e sacrificar-se a cada dia

pelo seu Deus, O qual se oferece e se sacrifica a cada dia por ela.”
(Irmã Saint Jean - Carta sem lugar e sem data, p. 83-84).

19. “Oh, Pão eucarístico! Oh, Pão de amor! Como é feliz a alma que está unida ao seu Deus por tão amáveis ligações. Ó Mãe, como serei feliz se corresponder a todas as graças que o Deus das consolações quiser dar-me todos os dias. E eu, por minha parte, agradeço a este Deus que é tão bom! A minha falta de gratidão e a minha indiferença haveriam de me impedir de aproximar-me da sagrada mesa, se a vossa bondade não me atraísse aí.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar e sem data, p. 84).
20. “Minha Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e meu suporte, tende piedade de mim e tornai-me naquilo que o vosso divino Filho quer que eu seja, para que o trabalho que empreendi não sofra por causa da minha pobreza e da minha indiferença. Pelo contrário, ajudai-me a pôr o meu coração nas mãos de um Pai que é tão bom e que realmente vive feliz quando vê que eu pertenço inteiramente a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar e sem data, p. 84).
21. “Virgem Santíssima, minha boa Mãe, por favor, vinde em meu auxílio, para que as resoluções que acabo de tomar – *corrigir-me e não causar preocupações a Gailhac* – não sejam infrutíferas. Pondo-as em prática, possa eu obter do vosso querido Filho que elas produzam muito fruto. Que elas fiquem firmemente gravadas no meu coração, com letras indeléveis, para que nada me possa afastar delas, caindo nos meus velhos hábitos, que me causam tanto sofrimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26/02/??, p. 86).

PERSPECTIVA PARA O ALÉM-MORTE

1. “Farei tudo o que depende de mim para caminhar nas suas pegadas, segui-lo passo a passo, para que, quando chegar o último dia, eu possa ter um lugarzinho ao seu lado. Tenho a certeza de que o lugar reservado para um Pai tão bom será um dos primeiros, um lugar reservado àqueles que tenham passado a vida em tribulações e

sofrimentos, em qualquer espécie de angústia, e tenham posto tudo aos pés da cruz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36-37).

2. “Acabei de ler um capítulo da *Imitação de Jesus Cristo* intitulado ‘Jesus Cristo ensina a alma a desejar o Céu e a mostrar-lhe o caminho’, o que me encorajou mais do que nunca a servir a Deus. Porque não haverá mais sofrimento, nem dor, nem contrariedades, nem mais preocupações. Pelo contrário, haverá paz e unidade, só alegria e consolação. Ó Pai, seremos felizes se, como espero, formos dignos da recompensa que Jesus Cristo prometeu àqueles que, por amor a Ele, se oferecem a si próprios em sacrifício, àqueles que morrem para si próprios, àqueles que, por amor a Ele, sofrem todas as contrariedades e humilhações que a Providência enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 39).
3. “Por um sofrimento mínimo, por algumas contrariedades, poderei, um dia, alegrar-me com os santos numa felicidade sem limites e para sempre”. (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
4. “Coragem, Pai! Deus, que tudo vê e nada deixa sem recompensa, reservar-lhe-á uma coroa incorruptível que compensará todos os sacrifícios que tiver feito por Ele.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
5. “Querido Pai, enchamo-nos de coragem. Deus não nos abandonará. Acredite que aqueles que falam contra nós ficarão envergonhados ao reconhecerem este trabalho Tenho a certeza de que Deus nos protegerá no futuro, para que o trabalho do Bom Pastor, tendo já trazido tantas contrariedades, continue a avançar a passos largos, até que Deus queira levar-nos desta vida para uma vida melhor, para que um dia possamos alegrar-nos com os anjos e santos numa inefável e eterna felicidade. Ó Pai, este pensamento me dá energia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
6. “Está reservada para você uma das mais maravilhosas coroas que Ele dará àqueles que, no mundo, O seguem e O ajudam a levar a Sua cruz, que é muito leve quando a carregamos com resignação e paciência. E eu julgo que seria bastante difícil encontrar alguém que

a carregue tão bem como o meu querido Pai.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 52).

7. “O seu sofrimento, querido Pai, não será esquecido por Deus. Que todas as suas preocupações acabem. Enquanto o mundo existir, não deixará de criticar; mas levante os olhos e verá a infinita recompensa reservada para você. Aí será amplamente recompensado por tudo o que sofreu por causa de pessoas más. Que maravilhosas coroas lhe serão postas na cabeça! Que elegante diadema vejo a brilhar com tanto esplendor!” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).
8. “Oh, como se é feliz por poder contemplar Deus em esplendor e majestade! Que indizível felicidade, uma felicidade que durará por toda a eternidade. Aí não haverá pessoas invejosas, difamadoras, arrogantes. Tudo será alegria, felicidade, infindável deleite. Encontraremos lá os nossos pais, os nossos amigos, os nossos consoladores que partiram antes de nós para gozarem a recompensa que Deus, na Sua misericórdia, lhes concedeu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55-56).
9. “Ó Jesus, que o meu coração seja como gostaria que fosse no momento em que tiver de aparecer junto do Vosso trono. Esse momento será de alegria para os que, neste mundo, tiverem seguido o Vosso caminho, seguindo o Cordeiro passo a passo, tentando imitá-Lo na humilhação e no sofrimento, carregando a cruz com Ele.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
10. “Ó bom Pai, que extraordinário favor nos foi concedido, favor que outras mereceram mais do que nós, e, contudo, não têm esta felicidade que está para além de tudo o que se poderia imaginar ou desejar, enquanto esperamos estar, no céu, ligadas aos anjos e santos!” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
11. “Quando chegar o Dia do Senhor, na Sua misericórdia, Ele derramará sobre nós, às mãos cheias, júbilo e consolação. Então todas as dores, preocupações e sofrimentos serão esquecidos; toda

a frustração será mudada em eterna felicidade. Só haverá rosas, mas rosas sem espinhos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72-73).

12. “Não deveríamos contar com felicidade neste mundo. Se houvesse júbilo não poderíamos experimentar um dia as indizíveis consolações que Deus, na sua misericórdia, dá aos que fazem a sua divina e amorosa vontade aqui na terra.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).

PERTENCER TOTALMENTE A DEUS

1. “Meu Deus, o meu maior desejo é viver e morrer para Vós. Tenho uma confiança muito grande de que me ajudareis na missão para a qual me escolhestes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Falarei mais uma vez da sua filha que quer pertencer totalmente a Deus e que fará tudo o que esteja ao seu alcance para oferecer o seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
3. “Que infável felicidade é possuir sempre o nosso Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
4. “Pai, serei uma fonte de felicidade e consolação para você neste mundo, e a sua glória e coroa no outro. Acredite sempre no bom coração de sua filha que quer pertencer totalmente a Jesus e Maria.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 39).
5. “Não mais serei a mesma pessoa, não mais pertencerei a mim própria, mas a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
6. “Oh, que doçura se saboreia quando nos damos totalmente a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
7. “Deste momento em diante, pertencerei totalmente a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 43).
8. “Pertencço totalmente a Jesus e Maria.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 43).

9. “Estou plenamente confiante que a nossa boa Mãe ouvirá as minhas preces e as minhas súplicas. Ela há de ouvi-las porque são feitas por um bom coração, que pertence a Deus e quer estar ligada a Ele, pronta para qualquer sacrifício.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
10. “Daqui em diante, o meu coração pertencerá inteiramente a Deus, pronto para Lhe oferecer qualquer mortificação, humilhação, sofrimento ou contrariedade que Lhe aprover mandar-me.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
11. “Só se pode ser feliz quando se pertence a Deus. Assim, lutarei com zelo para que esta felicidade dure para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
12. “Pode ter a certeza que farei tudo de modo a que esteja feliz por me ver pertencer totalmente a Deus. O que aconteceria ao Bom Pastor, se não fosse como eu digo?” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
13. “Trabalharei de forma a já não me pertencer a mim própria, mas a Deus.” (Irmã Saint Jean Carta de 25.10.1849, p. 47)
14. “Como se é feliz quando se está unido a Deus! Que alegria e consolação se sente ao dar-mos a Deus com todo o nosso coração.” (Irmã Saint Jean Carta de 29.10.1849, p. 48)
15. “Sentimo-nos tão felizes quando pertencemos totalmente a Deus!” (Irmã Saint Jean Carta de 17.11.1849, p. 52)
16. “Como é agradável fazer tudo para Deus, e para a Sua glória! Nada é difícil.” (Irmã Saint Jean Carta de 17.11.1849, p. 52)
17. “Quero pertencer totalmente a Jesus; quero viver somente para Ele.” (Irmã Saint Jean Carta de 17.11.1849, p. 53)
18. “Ninguém pode ser mais feliz do que quando se dá a Deus.” (Irmã Saint Jean Carta de 17.11.1849, p. 54)
19. “Sinto-me tão feliz por Deus estar sempre no meu coração! Ninguém pode ser mais feliz do que quando se dá a Deus. Digo-o com júbilo: nunca antes tinha sentido no meu coração o entusiasmo que sinto.” (Irmã Saint Jean Carta de 17.11.1849, p. 54)

20. “Quero pertencer totalmente a Deus e só a Deus.” (Irmã Saint Jean Carta de 23.11.1849, p. 54)
21. “Como somos felizes quando nos damos inteiramente a Deus! Em cada dia sinto os seus efeitos salutares. Como poderia ser de outra forma?” (Irmã Saint Jean Carta de 05.12.1849, p. 57)
22. “O meu coração... um coração que quer viver somente para Deus!” (Irmã Saint Jean Carta de 20.12.1849, p. 62)
23. “Agora, mais do que nunca, reconheço a infinita bondade de Deus para comigo. Nunca poderia ter acreditado que se pudesse ser tão feliz ao consagrarmos-nos a Ele, vivendo só para Ele, aderindo somente a Ele, numa palavra, vivendo só nEle e para Ele que é o nosso único bem, o nosso consolador, o único remédio para os nossos males.” (Irmã Saint Jean Carta de 20.12.1849, p. 63)
24. “Oh, que bondade a do meu Salvador! As pessoas do mundo sabem pouco acerca da consolação que se recebe ao darmos-nos inteiramente a Vós. Que felicidade e consolação a minha alma experimenta mesmo agora, ao escrever estas linhas que estão muito longe de serem dignas dos favores que me têm sido dados desde que vim para esta casa.” (Irmã Saint Jean Carta de 08.01.1850, p. 66)
25. “Meu Deus... anseio pertencer-Vos, a Vós somente, sem medida e sem reserva, a Vós no tempo e na eternidade.” (Irmã Saint Jean Carta de 08.01.1850, p. 66)
26. “Que alegria é para mim ser esposa de Cristo! Não, Deus não me pode dar uma graça maior do que essa.” (Irmã Saint Jean Carta de 23.04.1850, p. 69)
27. “Bom Pai, daqui em diante farei como me diz muitas vezes, pondo as minhas mãos no arado, para lhe provar, pela minha conduta, que não mais pertenço a mim, mas sim a Jesus Cristo, a quem sou totalmente consagrada para sempre.” (Irmã Saint Jean Carta de 15.07.1850, p. 73)
28. “Dei-me a Deus totalmente e sem reserva. Isto é o que me consola.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 81)

29. “É tão bom pertencer a Deus! Que alegria e felicidade fazer somente a Sua vontade em tudo e por toda a parte! Sim, serei cada vez mais fiel a Ele.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 81)
30. “Sim, Pai, serei cada vez mais fiel a Ele: sim, serei uma filha obediente para que o meu coração possa estar sempre aberto, e Ele possa reinar aí como seu Dono.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 81)
31. “Meu Deus, este coração vos pertence. As suas portas nunca estarão fechadas para Vós. Que tudo o que não seja Vosso seja banido, para que somente Vós aí reineis e nada possa afastar-Vos.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 81)
32. “Quero, com todo o meu coração, pertencer a Deus.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 83)
33. “Acredite em mim, Pai, é o meu coração que fala e está determinado a fazer sempre a sua vontade. Sim, Pai, serei mais dócil do que tenho sido até agora para pertencer a Jesus, e sempre a Jesus.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 85)

PROVAR A MUDANÇA PELA CONDUTA

1. “Farei todo o esforço para lhe mostrar, pelo meu proceder, uma tal mudança que não mais se preocupe com a sua filha.” (Irmã Saint Jean Carta de 25.09.1849, p. 32-33)
2. “Pai, este ano ser-lhe-á um ano de consolação, porque se até agora esta casa só lhe tem trazido preocupações, de agora em diante lhe trará compensações. Sim, querido Pai, eu serei a primeira a lhe mostrar isto, pela minha conduta e a minha docilidade em tudo o que me pedir.” (Irmã Saint Jean Carta de 31.12.1849, p. 64-65)
3. “Bom Pai, sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os seus exemplos, redobrarei o meu zelo e provar-lhe-ei pelo meu procedimento, daqui para diante inabalável, uma sincera firmeza em tudo o que Deus me pedir pela sua boca.” (Irmã Saint Jean Carta de 23.04.1850, p. 70)

4. “Bom Pai, aumentarei o meu zelo e mostrar-lhe-ei pelo meu modo de agir que as graças que Deus me concede não serão infrutíferas.” (Irmã Saint Jean Carta de 01.05.1850, p. 71)
5. “Bom Pai, daqui em diante farei como me diz muitas vezes, pondo as minhas mãos no arado, para lhe provar, pela minha conduta, que não mais pertenço a mim, mas sim a Jesus Cristo, a quem sou totalmente consagrada para sempre.” (Irmã Saint Jean Carta de 15.07.1850, p. 73)
6. “Trabalharei com todas as minhas forças para lhe provar, pela minha conduta, que melhorarei o meu zelo.” (Irmã Saint Jean Carta de 17.?.1850, p. 79)
7. “Pai, quero, pela minha conduta, provar-lhe a gratidão que lhe devo e que mereceu por tantas razões.” (Irmã Saint Jean Carta de 17.?.1850, p. 80)
8. “Meu bom e querido Pai! Não posso perceber por que razão lhe causo preocupação, uma vez que é tão bom para comigo. Realmente lamento que assim seja, e provarei, pela minha conduta, que de fato lamento isso.” (Irmã Saint Jean Carta de 26.02.??, p. 85)

RECONHECER EM GAILHAC A VONTADE DE DEUS

1. “Sim, meu bom Pai, irá sentir-se feliz; a sua felicidade resultará de ver a sua filha avançar cada vez mais no caminho da virtude. Coragem, Pai, porque me parece que vou transformar-me completamente. Quero ser uma filha dócil à sua voz, porque será Deus quem colocará na sua boca tudo o que me tem de dizer para que eu seja uma religiosa virtuosa e digna de um Pai tão santo”. (Irmã Saint Jean Carta de 28.09.1849, p. 36-37)
2. “Sim, meu Pai, quero viver a Lei (Regras) na sua totalidade, para edificar as filhas que Deus me confiou pela voz do melhor dos pais.” (Irmã Saint Jean Carta de 28.09.1849, p. 37)

3. “Meu bom Pai, hoje tomei a resolução de fazer somente a sua vontade em tudo, uma vez que é o desejo de Deus.” (Irmã Saint-Jean. Carta de 20.10.1849, p. 43)
4. “Tomei a firme resolução de querer em tudo o que meu querido Pai quiser. Sei que, mantendo esta resolução, estou a caminhar segundo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
5. “Pai, quero fazer a tua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
6. “Redobrarei o meu zelo, e procurarei agir de tal forma que a minha vida seja uma contínua ação de graças por todos os benefícios que Jesus me concedeu tão generosamente, embora eu não tenha sido totalmente d’Ele. Espero, com a Sua graça, continuar a ser dócil para realizar a grande missão que Deus me deu: ser a assistente, o suporte, a consoladora de um Pai que é tão bom para mim. Sim, farei o esforço de ser uma só com ele, para me tornar sempre dócil e obediente como há tanto tempo ele quer que eu seja. Quero fazer a sua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
7. “Meu bom Pai, prometo que não mais serei ingrata, como o tenho sido tantas vezes até este momento. Daqui em diante farei tudo o que estiver ao meu alcance para fazer a tua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
8. “Eu redobrarei de zelo, de ânsia em cumprir as minhas responsabilidades, que são tão fáceis quando tenho um coração generoso, disposto a fazer a vontade de Deus, ditada especialmente pela boca de um Pai tão bom que torna tudo fácil, mesmo aquelas coisas que poderiam parecer dolorosas ou repugnantes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69-70).
9. “Bom Pai, sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os teus exemplos, redobrarei o meu zelo e provar-te-ei pelo meu procedimento, daqui para diante inabalável,

uma sincera firmeza em tudo o que Deus me pedir pela tua boca.”
(Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70-71).

REDOBRAR O ZELO

1. “Até agora tenho sido uma árvore não cultivada que não produziu fruto, mas redobrarei o meu zelo para provar a Deus a minha gratidão.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
2. “Eu bem vejo que só se pode ser feliz quando se pertence a Deus. Assim, lutarei com zelo para que esta felicidade dure para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
3. “Ó Pai, espero ser renovada pela sua ajuda para que possa trabalhar com todo o zelo de que for capaz e tornar-me digna de ser sua filha, aquela que Deus elegeu para o consolar e ajudar neste empreendimento (Bom Pastor).” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
4. “Redobrarei o meu zelo, e procurarei agir de tal forma que a minha vida seja uma contínua ação de graças.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
5. “Acredito, querido Pai, que deve ter notado a minha forte e total determinação, um dia, quando, consagrando-me de novo a Deus, prometi que, com a ajuda de Deus, não me preocuparia com a grande perda que sofri (morte do marido), porque isso não leva a parte alguma. Pelo contrário, impede-me de trabalhar com zelo na tarefa a que Deus me chamou, e que eu não poderia realizar com seriedade se tivesse permanecido nessa angústia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p.58-59).
6. “Vou aumentar o meu zelo e espero que, pela infinita misericórdia de Deus, este novo ano seja para mim uma nova vida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
7. “Bom Pai, redobrarei o meu zelo para que eu possa consolá-lo nos sofrimentos que a Divina Providência quiser enviar-lhe. Eu tomarei

parte neles para o ajudar a suportá-los com resignação, confiança e amor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).

8. “Ó querido Pai, como podemos receber tanta oposição, tanta contrariedade e tanto sofrimento em nos darmos a tão maravilhosa obra que deveria ser vista como a Providência de Deus? Sim, bom Pai, foi seguramente Deus que o escolheu. Sim, é Ele quem permite estes sofrimentos. Sim, também é Ele que lhe dá a coragem e a fortaleza para tudo suportar tornando-o forte e inabalável em toda a agitação por que tem passado, e que apenas serviu para tornar mais ardente o seu zelo pela salvação destas almas que Deus lhe confiou, há quinze anos, e que nunca desapontou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).
9. “Eu redobrarei de zelo, de ânsia em cumprir as minhas responsabilidades, que são tão fáceis quando tenho um coração generoso, disposto a fazer a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69-70).
10. “Bom Pai, sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os seus exemplos, redobrarei o meu zelo e provar-lhe-ei pelo meu procedimento, daqui para diante inabalável, uma sincera firmeza em tudo o que Deus me pedir pela sua boca.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70-71).
11. “Bom Pai, aumentarei o meu zelo e mostrar-lhe-ei pelo meu modo de agir que as graças que Deus me concede não serão infrutíferas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
12. “Trabalharei com todas as minhas forças para lhe provar, pela minha conduta, que melhorarei o meu zelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 79).

RELAÇÃO COM A MORTE

1. “Não imagina o sofrimento que me causa cada vez que me diz que vou morrer. Não pense que temo a morte. Não; a morte seria um

benefício para mim, se não fosse o fato de deixar um Pai esmagado pela dor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).

2. “Esta (doença) não deve alarmá-lo. Como é que Deus poderia chamar-me para Ele, sendo eu ainda tão pobre e sem a felicidade de ser religiosa? Oh, não, querido Pai, Ele vai poupá-lo deste sofrimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
3. “Ponho-me sempre nos braços de Jesus e Maria, com quem tão ardentemente desejo estar na hora da minha morte.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).

RENUNCIAR A SI

1. “Ó Pai, seremos felizes se, como espero, formos dignos da recompensa que Jesus Cristo prometeu àqueles que, por amor a Ele, se oferecem a si próprios em sacrifício, àqueles que morrem para si próprios, àqueles que, por amor a Ele, sofrem todas as contrariedades e humilhações que a Providência enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 39).
2. “Com a graça de Deus, quero oferecer-me completamente, renunciando a mim própria, tanto nas coisas pequenas como nas grandes.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
3. “Teremos muito que sofrer, teremos de renunciar a nós próprios.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).

RESOLUÇÕES

1. “Estou determinada a trabalhar com todo o meu coração para a minha salvação e para a das minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
2. “Estou decidida a não voltar a falhar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).

3. “Quero receber com bom espírito qualquer observação que me fizer. Tomei esta resolução muitas vezes, mas infelizmente sempre falhei. Estou decidida, contudo, a não voltar a falhar.” (Ir. Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
4. “Meu bom Pai, hoje tomei a resolução de fazer somente a sua vontade em tudo, uma vez que é o desejo de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
5. “Estou decidida, com a graça de Deus, a não ceder nem ao desânimo nem à tristeza. Prejudicam-me fisicamente, e mais ainda, a minha alma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
6. “Tomei a firme resolução de querer em tudo o que meu querido Pai quiser. Sei que, mantendo esta resolução, estou a caminhar segundo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
7. “Ó Pai, espero que me ajude a tomar a firme resolução de colocar todos os meus sofrimentos e aflições ao pé da cruz de Jesus, meu salvador.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
8. “Querido Pai, estou firmemente decidida, com a graça de Deus, a não negligenciar coisa alguma para que nunca mais caia nestas faltas – *mau temperamento e mau humor* – que o magoam.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
9. “Querido Pai, reconheço que lhe causei muita dor e muitas preocupações. Peço a Deus que me dê todas as graças de que preciso para me tornar naquela que Ele quer que eu seja, para que eu possa realizar a missão que Ele me confiou ao querer associar-me a um Pai tão bom, a quem eu por vezes causo tristeza devido ao meu mau temperamento e mau humor. Perdoe-me, querido Pai, por tudo o que fiz até este momento. Estou firmemente decidida, com a graça de Deus, a não negligenciar coisa alguma para que nunca mais caia nestas faltas que o magoam e tornam a sua vida insuportável.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
10. “Sinto que as resoluções que tomei são tão fortes, e que Deus as gravou tão firmemente na minha alma, que eu ficarei feliz quando

puder oferecer-Lhe algum sacrifício.” (Irmã Saint Jean -Carta de 05.12.1849, p. 58).

11. “Querido Pai, hoje tomo a firme resolução de não mais seguir o meu querer em coisa alguma, mas antes estar totalmente unida à vontade de Deus, sendo-lhe obediente. Estou determinada a não deixar que esta promessa seja em vão; pelo contrário, em cada dia que passa ela estará mais firmemente gravada no meu coração, e se tornará de tal maneira parte de mim que nada neste mundo poderá apagá-la.” (Irmã Saint Jean -Carta de 09.12.1849, p.60).
12. “Não sei o que está a acontecer em mim atualmente, mas é como se eu tivesse tão grande coragem que nada pudesse abalar-me. Estou absolutamente decidida a aliviar, tanto quanto possível, os pesados fardos que tem vindo (Gailhac) a carregar desde há muito tempo. Que feliz eu seria se pudesse carregá-los e poupá-lo aos sentimentos, por vezes tão dolorosos para o seu coração, que é despedaçado por eles. Que felicidade eu sentiria se pudesse carregar tudo sozinha para que não tivesse de sofrer sentimentos tão brutais e dolorosos que penetram até ao mais profundo do seu coração. Meu querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para ser a sua consolação e o seu apoio” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
13. “Tomei a resolução de lhe ser cada vez mais submissa, não me deixando cair em mau humor, mas, pelo contrário, estar constantemente calma, feliz, sorrindo todo o dia, um sorriso mostrando felicidade de coração e serenidade de alma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 65) .
14. “Meu Deus, quero, daqui para o futuro, ligar-me somente a Vós, fazendo maiores esforços do que nunca para cumprir os meus deveres, para observar fielmente a regra, para que eu possa ser um exemplo para todas as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).

15. “Estou completamente decidida, com a graça de Deus, a suportar todas as mortificações e dificuldades pelas quais Deus quiser que eu passe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 67).
16. “Como estou longe do Vos imitar, meu Deus! Para seguir o vosso exemplo, quero, de agora em diante, praticar algumas mortificações seguindo-Vos até à manjedoura, sofrendo a pobreza sempre que a experimente; quero recebê-la com submissão, paciência e frugalidade, feliz por ser capaz de fazer alguma coisa para Vos agradar.” (Ir. Saint Jean, 08.01.1850. P. 67).
17. “Ó Jesus, espero que me perdoeis todas estas faltas – *ingratidão pelas incomensuráveis graças recebidas* – de que tenho sido culpada até este momento. Lamento que assim tenha sido, e estou firmemente resolvida, com o Vosso auxílio, antes morrer mil vezes do que cometê-las no futuro.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 69).
18. “Tenho sido tão ingrata para com você, querido Pai, uma vez que, de uns tempos para cá, tenho lhe causado preocupação e ansiedade. Mas, pela graça de Deus, estou decidida a compensá-lo disto pela minha pronta e grande obediência que confortará, assim o espero, o seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69).
19. “Bom Pai, estou resolvida a ser, no futuro, tão dócil e submissa como uma criança. Numa palavra, quero ser como tantas vezes me diz: um modelo para as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
20. “Bom Pai, daqui em diante farei como me diz muitas vezes, pondo as minhas mãos no arado, para lhe provar, pela minha conduta, que não mais pertenço a mim, mas sim a Jesus Cristo, a quem sou totalmente consagrada para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73).
21. “Deste momento em diante, trabalharei com todas as minhas forças para que eu não omita nenhum ponto da regra ou dos meus deveres. Oferecerei sempre a Jesus as preocupações,

contrariedades e cruces que Ele me enviar. É o coração que fala!” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 78).

22. “Estou determinada a observar a santa obediência. Por este meio vencerei todos os assaltos do inimigo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).
23. “Querido Pai, acredite que a sua filha fará tudo o que puder, daqui para o futuro, para não o entristecer e para não lhe causar mais mortificações devido ao seu mau humor.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).
24. “Acredite em mim, Pai, é o meu coração que fala e está determinado a fazer sempre a sua vontade. Sim, Pai, serei mais dócil do que tenho sido até agora para pertencer a Jesus, e sempre a Jesus.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).
25. “Com a graça de Deus, estou totalmente determinada a corrigir estas faltas – *teimosia e irritabilidade* – especialmente visto ter um Pai tão bom que sempre me perdoa e as esquece com tanta compreensão.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).

SANTOS E MÁRTIRES COMO REFERÊNCIAS DE VIDA

1. “Que São João, meu protetor, que Deus tão generosamente me deu e escolheu para seguir no seu caminho, me dê a docilidade que tanto mostrou ter.” (Irmã Saint Jean - Béziers, Carta de 13/09/1849, p. 24).
2. “Ó querido Pai, que felicidade senti, esta manhã, ao ouvir as palavras que nos disse quando nos falou acerca dos santos! Eles praticaram mortificações tão grandes, tiveram tão grande zelo no serviço de Deus, tão ardente amor na prática da virtude, tal desinteresse por tudo o que não era Deus! Estes maravilhosos exemplos deram-me coragem. Trabalharei com todas as minhas forças por seguir nas pegadas dos santos. Pedir-lhes-ei que intercedam por mim junto de Jesus Cristo nosso Senhor, para que as minhas resoluções sejam firmes através da prática de algumas

mortificações, e o meu tépido fervor seja inflamado cada vez mais no amor divino, em cada dia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).

3. “Nenhum sacrifício me angustiará, porque o meu coração está totalmente nestas disposições – *de seguir nas pegadas dos santos* –, a tal ponto que nada me poderá abalar ou desencorajar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
4. “Ó meu Jesus, por favor, tende piedade de mim mais uma vez, dando-me um amor ardente como o que animou os Vossos santos, especialmente quando tinham a felicidade de vir à Mesa sagrada, o amor ardente que lhes possibilitou sofrerem as torturas mais terríveis e ignominiosas que o poder do mal pode inventar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
5. “Bom Pai, sinto recuperar a coragem quando penso nos sofrimentos dos mártires. Seguindo os seus exemplos, redobrarei o meu zelo e provar-lhe-ei pelo meu procedimento, daqui para diante inabalável, uma sincera firmeza em tudo o que Deus me pedir pela sua boca.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70-71).
6. “São João, discípulo amado pelo Senhor, protegi aquela que tem a felicidade de ter o vosso nome, de seguir nos vossos passos, de se parecer convosco, de ter-vos como modelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 77).
7. “Meu Deus, rezar-Lhe-ei para que me dê um pouco do amor ardente que os Vossos santos e mártires sentiam quando tinham de suportar as mais horríveis e ignominiosas torturas. Sim, meu Deus, o meu coração fica cheio de energia ao pensar em tudo o que estas benditas almas sofreram. Seguindo o exemplo delas, quero sofrer, por amor a Vós, todas as dores e contrariedades de toda a espécie quando mas mandar. Sim, meu Deus, com a vossa ajuda e a da minha boa Mãe, que nunca me abandonaram, estou totalmente disposta a fazê-lo.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).

SENTIDO DAS PROVAÇÕES

1. “Maria, nossa Mãe, virá em nosso auxílio alegrar os nossos corações e ajudar-nos a suportar com paciência todas as dificuldades.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, P. 17-18).
2. “Nada acontece sem que Deus o permita.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
3. “Sabemos que enquanto estivermos no mundo, teremos de sofrer, porque durante toda a Sua vida na Terra, Jesus sofreu humilhações e trabalhos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
4. “O trabalho a que Deus me chamou estará exposto a muitas provações, mas os poderes do mal nada poderão contra ele porque Deus está conosco.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
5. “Ó Pai, seremos felizes se, como espero, formos dignos da recompensa que Jesus Cristo prometeu àqueles que, por amor a Ele, se oferecem a si próprios em sacrifício, àqueles que morrem para si próprios, àqueles que, por amor a Ele, sofrem todas as contrariedades e humilhações que a Providência enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 39).
6. “Sabe Deus quanto sofre o meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
7. “Como é bom este Deus misericordioso! Embora nos deixe sofrer por muito tempo, isto não significa que Ele nos tenha esquecido. Pelo contrário, quer testar e verificar se a sua perseverança tem limites, se continuará o trabalho a que Ele o chamou desde toda a eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).
8. “O seu sofrimento, querido Pai, não será esquecido por Deus. Que todas as suas preocupações acabem. Enquanto o mundo existir, não deixará de criticar; mas levante os olhos e verá a infinita recompensa reservada para si.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).
9. “Estou sempre pronta e disposta a fazer qualquer sacrifício que Deus me peça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).

10. “Deus permite estas provações (ataques ao Bom Pastor) para que possa estar convencido de que está a fazer a sua santa e adorável vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59).
11. “Bem sabe, querido Pai, que por todas estas contrariedades que o mundo o faz passar, graças abundantes lhe serão dadas, cem por um, se as aceitar com resignação e alegria como normalmente faz nas dificuldades que lhe surgem. Deus permite que aconteçam, para que a fortaleza com que as recebe possa ser mais forte do que tudo o que os poderes do mal consigam inventar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59).
12. “Meu querido Pai, eu seguirei o seu exemplo para me tornar melhor em cada dia, especialmente nas mortificações, sacrifícios, renúncias e provas que Deus me mandar, e pelas quais Ele quer ver se a promessa que fiz, tantas vezes, continua forte e sólida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
13. “Ó querido Pai, como podemos receber tanta oposição, tanta contrariedade e tanto sofrimento em nos darmos a tão maravilhosa obra que deveria ser vista como a Providência de Deus? Sim, bom Pai, foi seguramente Deus que o escolheu. Sim, é Ele quem permite estes sofrimentos. Sim, também é Ele que lhe dá a coragem e a fortaleza para tudo suportar tornando-o forte e inabalável em toda a agitação por que tem passado, e que apenas serviu para tornar mais ardente o seu zelo pela salvação destas almas que Deus lhe confiou, há quinze anos, e que nunca desapontou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).
14. “Querido Pai, Deus não lhe mandará provações para sempre... Depois da tormenta vem a bonança e a alegria depois da tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72).
15. “Meu bom e querido Pai, mais uma vez a Divina Providência nos mandou uma provação. Sem dúvida é para experimentar a sua força, que tem sido sempre inamovível e que o será sempre até à morte.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).

16. “Querido Pai, quanto mais contrariedades e sofrimentos tivermos, tanto mais teremos força para ultrapassar os assaltos que Satanás nos enviar para impedi-lo de realizar os nossos trabalhos, especialmente o que fazemos com os órfãos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).
17. “Com a graça de Deus, nada me será demasiadamente difícil; pelo contrário, quanto mais obstáculos houver, tanto mais terei força para lutar contra os nossos inimigos e vencê-los, inimigos esses que poderão levantar-se para pôr obstáculos ao que Deus nos está a pedir, mas que nunca sairão vencedores.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
18. “Coragem, querido Pai. Sabe que para formar uma comunidade tem de se passar por muitas provas, muitos sacrifícios.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.???.1850, p. 79).
19. “As provações só terminarão com a morte. Mas não nos deixemos vencer.” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar nem data, p. 80).
20. “Novas provações? Que poderemos esperar?... Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Ninguém!” (Irmã Saint Jean - Carta sem lugar nem data, p. 80).
21. “Agradeçamos ao Senhor por nos enviar estas provações, pois elas nos ajudam a ligarmo-nos mais firmemente a Ele. Se tudo acontecesse como gostaríamos, não teríamos muito mérito.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 82).

SER COMO DEUS QUER QUE SEJAMOS

1. “Quero obedecer-lhe porque estou verdadeiramente convencida de que vos esforçais com todo o coração para a salvação da minha alma e para me ajudar a tornar-me naquilo que Deus quer de mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
2. “Querido Pai, se eu o entristeci, vou compensar isso, abrindo o meu coração. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que me sinto feliz.

Como poderia ser de outra forma, tendo um Pai tão bondoso como é o que a Divina Providência me deu para me conduzir pelo caminho da virtude – e ele não perde um momento sem o fazer? O meu coração não me engana. Pelo contrário: farei todo o esforço para lhe mostrar, pelo meu proceder, uma tal mudança que não mais se preocupe com a sua filha. Ela há de mostrar-se digna dos desígnios de Deus para com ela, para que, quando chegar o dia pelo qual o meu coração anseia, eu seja como Deus me quer para Sua maior glória e para minha salvação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32-33).

3. “No passado, correspondi muito mal à graça de Deus. Fui rebelde e desobediente aos bons conselhos que constantemente me deu para a minha formação, e para me ajudar a ser o que Deus quer que eu seja: bondosa, humilde, submissa e completamente resignada à Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
4. “Prometo a Deus transformar-me no que Ele quer que eu seja, para realizar a digna missão a que Ele me chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 52).
5. “Com a graça de Deus, serei como Deus quer que eu seja.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
6. “Bom Pai, causo-lhe muita preocupação, mas estou firmemente convencida de que, com a graça de Deus, serei como quer que eu seja: bondosa, calma, paciente, caridosa; numa palavra, serei como Deus quer que eu seja, para que venha a ser digna da vocação a qual Deus, na Sua misericórdia, me chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
7. “Peço a Deus que me dê todas as graças de que preciso para me tornar naquela que Ele quer que eu seja, para que eu possa realizar a missão que Ele me confiou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
8. “Ó Jesus, que eu possa Vos oferecer um coração puro e desapegado de tudo que não seja de Deus. Repito: que o meu coração seja como gostaria que fosse no momento em que tiver de aparecer junto ao Vosso trono.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).

9. “Que eu me torne naquilo que Deus quer que eu seja: um modelo para toda a casa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).
10. “Minha santíssima Virgem Maria, minha Mãe e meu suporte, tende piedade de mim e tornei-me naquilo que o vosso divino Filho quer que eu seja, para que o trabalho que empreendi não sofra por causa da minha pobreza e da minha indiferença.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).

SER DIGNA DA VOCAÇÃO

1. “É com todo o meu coração que começarei a ser digna da minha vocação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
2. “Quero ser digna de tão linda vocação como é a que Deus se dignou chamar-me.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
3. “Ó Pai, espero ser renovada pela sua ajuda, para que possa trabalhar com todo o zelo de que for capaz e tornar-me digna de ser sua filha, aquela que Deus escolheu para o consolar e ajudar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
4. “Bom Pai, causei-lhe muita preocupação, mas estou firmemente convencida de que, com a graça de Deus, serei como quer que eu seja: bondosa, calma, paciente, caridosa; numa palavra, serei como Deus quer que eu seja, para que venha a ser digna da vocação a qual Deus, na Sua misericórdia, me chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
5. “Quero que a minha conduta e a minha fidelidade aos meus deveres edifiquem as minhas irmãs e as crianças, servindo-lhes de guia e modelo. Sim, quero viver de tal forma que, seguindo as minhas pegadas, elas possam tornar-se dignas desta grande e sublime vocação à qual Deus nos chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
6. “Tentarei aprender a ser digna do lugar que tenho, tendo sido escolhida por Deus para mãe e superiora.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).

SER SUPERIORA: EDIFICAR PELO EXEMPLO

1. “Querido Pai, peço-lhe encarecidamente que me diga por escrito como devo passar o dia e me dê um horário para os meus exercícios de piedade. Estou determinada a não falhar a este respeito, a trabalhar com todo o meu coração para a minha salvação e para a das minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
2. “Sim, meu Pai, quero viver a Lei (Regras) na sua totalidade, para edificar as filhas que Deus me confiou pela voz do melhor dos pais.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
3. “Ó Bem-aventurada Maria, venho até vós com confiança, pedindo-vos que olheis com compaixão para a vossa filha que quer pertencer-vos totalmente, sem reservas, com amor indiviso. Peço-vos com todo o meu coração: sede a minha mediadora junto do vosso Filho, que jamais vos recusou coisa alguma. Ele também nada vos recusará agora, porque Ele pode ler no meu coração todos os meus pensamentos e os meus bons propósitos. Sim, Mãe querida, vós sabeis tudo o que preciso, porque como poderia eu ser a mãe de tão grande família se não contasse com a vossa bondade?” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
4. “Meu Pai, serei mais piedosa e zelosa para que possa vir a ser, como tantas vezes me pediu insistentemente, um modelo edificante para as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
5. “Oh, que doçura se saboreia quando nos damos totalmente a Deus! Na verdade, há momentos em que estou muito entusiasmada vendo-me a mãe de tão grande família.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
6. “A minha conduta será, sempre, de tal forma, que as minhas filhas se sintam edificadas e possam seguir as minhas pegadas. Quero que percebam que nada é doloroso quando o que fazemos é por Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).

7. “Se quero que as irmãs observem a Regra, tenho de ser a primeira a dar-lhes o exemplo. Desta forma, Deus viverá entre nós e ficará muito contente por nos ter escolhido a nós em vez de outras que poderiam ter feito melhor do que nós.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
8. “Redobrarei o meu zelo, e procurarei agir de tal forma que a minha vida seja uma contínua ação de graças por todos os benefícios que Jesus me concedeu tão generosamente. Espero, com a Sua graça, continuar a ser dócil para que possa ser uma filha submissa e obediente, para realizar a grande missão que Deus me deu: ser a assistente, o suporte, a consoladora de um Pai que é tão bom para mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
9. “Conhece a minha boa vontade, e isso deve tranquilizá-lo. O meu sofrimento e o meu maior pesar derivam de não lhe obedecer. Sabe que o meu coração está sempre imutável, que nada neste mundo o pode mudar. É usualmente só a minha cabeça que é rápida demais; uma vez dispersa, não há forma de pará-la. Contudo, Pai, farei todos os esforços para dominar este espírito, que é sempre acompanhado de mau humor, indigno de uma religiosa e, pior ainda, de uma superiora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
10. “Querido Pai, prometo-lhe que se sentirá feliz com a sua filha. Fazendo todo o esforço por ser a edificação de todas as suas filhas, eu serei sempre a sua filha obediente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 59).
11. “Quero que a minha conduta e a minha fidelidade aos meus deveres edifiquem as minhas irmãs e as crianças, servindo-lhes de guia e modelo. Sim, quero viver de tal forma que, seguindo as minhas pegadas, elas possam tornar-se dignas desta grande e sublime vocação à qual Deus nos chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
12. “Quero fazer todo o possível para agir segundo a regra. E mais, esforçar-me-ei para que as minhas irmãs e minhas filhas a

observem também, para que, em breve, a casa não seja a mesma. Será uma comunidade centrada em Deus, seguindo a vontade de Deus, santa e amorosa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).

13. “Meu Deus, quero, daqui para o futuro, ligar-me somente a Vós, fazendo maiores esforços do que nunca para cumprir os meus deveres, para observar fielmente a regra, para que eu possa ser um exemplo para todas as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
14. “Deus ouvirá as minhas súplicas. Ele as atenderá e fará que eu seja como meu querido Pai quer que eu seja, para que me torne digna do lugar em Deus me colocou, como mãe e superiora de tão grande e numerosa comunidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69).
15. “Bom Pai, estou resolvida a ser, no futuro, tão dócil e submissa como uma criança. Numa palavra, quero ser como tantas vezes me diz: um modelo para as minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
16. “Querido Pai, ouça o arrependimento duma filha cujo coração é bom. Muitas vezes lhe causo preocupações. Tenha a certeza de que farei o meu melhor para confortá-lo por meio de uma maior fidelidade na observância da Regra, se quero que outras a observem também.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 73).
17. “Farei tudo o que puder para me tornar humilde. O orgulho, que por vezes me impede de praticar esta maravilhosa virtude, nunca mais terá poder sobre mim. Pelo contrário, farei todos os esforços para ultrapassá-lo, para que possa ser digna dos desígnios que Deus quiser realizar por meu intermédio, tendo-me colocado como mãe de tão grande família e querendo usar-me em trabalhos tão belos, que, só poderei fazer bem, se eu me tornar o seu modelo e a sua edificação” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).

18. “Virgem Santíssima, minha mãe, concedei-me a graça de ser fiel à minha vocação e à finalidade que Deus tinha ao chamar-me à vida religiosa, apesar de pobre e indigna para esse favor. Sim, minha boa Mãe, pedireis a Jesus, vosso divino Filho, todas as graças de que necessito para realizar fiel e frutuosa a responsabilidade que me destes fazendo-me mãe de uma família tão grande, que, com a vossa ajuda, crescerá e se multiplicará. É tão consolador para uma mãe ver os seus filhos bem comportados e amando a Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
19. “Que eu me torne como Deus quer que eu seja: um modelo para toda a casa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.???.1850, p. 79).
20. “Tentarei aprender a ser digna do lugar que tenho, tendo sido escolhida por Deus para mãe e superiora. Espero, com o Seu auxílio, corresponder às graças que Ele derrama sobre mim todos os dias.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).
21. “Sim, querido Pai, percebo muito bem o que disse acerca das Irmãs. Por vezes tenho observações a fazer e não as faço. Não sei o que me retrai. Farei o que sugere e serei muito obediente. Sobretudo, terei muita confiança que Deus colocará na minha boca tudo o que deverei dizer às Irmãs quando elas me procuram para abrir os seus corações, dizendo-me as suas dificuldades e preocupações para que eu as possa encorajar e consolar, dando-lhes conselhos que as animem e ajudem a seguir pelo caminho da perfeição. Elas me ajudarão a ser digna do lugar que ocupo e para o qual Deus me chamou, para ser mãe e superiora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 85-86).
22. “Meu Deus, creio piamente que as minhas preces serão ouvidas e que me dareis as graças que entenderdes serem-me necessárias para que eu possa realizar as minhas responsabilidades. Dessa maneira tornar-me-ei digna de ser Vossa filha e corresponderei às intenções que tínheis ao fazerdes de mim a mãe de uma família tão

grande. Com o vosso auxílio quero tentar conduzi-la pelo caminho da perfeição por meio da minha paciência, a minha delicadeza, e a minha constância em suportar todas as provas que a Divina Providência me enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86-87).

SINTONIA COM GAILHAC

1. “Se soubesse como fico aflita quando o vejo preocupado com a minha saúde!” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
2. “Sofro profundamente por causa do seu desgosto”. (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
3. “O meu coração está triste por entristecer o seu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
4. “Os nossos corações são apenas um.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 30).
5. “Esta doença não deve alarmá-lo. Como é que Deus poderia chamar-me para Ele, sendo eu ainda tão pobre e sem a felicidade de ser religiosa? Oh, não, querido Pai, Ele vai poupá-lo a este sofrimento. Isso seria demasiadamente duro para um Pai que se sacrifica e se oferece todos os dias pelas suas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
6. “Oh, Pai, é tão bom e eu sou tão ingrata! Estou tão confundida pela sua tão grande bondade e a minha falta de gratidão por tudo o que continuamente faz por mim. Com um coração cheio de amargura, peço-lhe perdão mais uma vez. Deus o compensará por mim. Sim, meu querido Pai, acredite sempre no coração bom daquela que será para sempre sua filha, que só a morte pode separá-la de si.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
7. “Devo abrir-lhe totalmente o coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
8. “Querido Pai, esforçar-me-ei por ser igual a ti, desejando sempre e só a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43-44).

9. “Deus o escolheu para ser o meu confortador, a minha recompensa, o meu tudo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
10. “Associando-me a ti, escolhendo-me para os dois fazermos um só, Deus quer dar-me todas as graças que Ele considera necessárias para que eu realmente veja as coisas como tu as vês, e possa fazer a tua vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49).
11. “Preciso da sua compaixão, da sua bondade, do seu cuidado paternal. Sim, teria sido muito infeliz se Deus não o tivesse escolhido para ser meu Pai, meu consolador, meu guia, numa palavra, o meu tudo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
12. “Redobrarei o meu zelo, e procurarei agir de tal forma que a minha vida seja uma contínua ação de graças por todos os benefícios que Jesus me concedeu tão generosamente, embora eu não tenha sido totalmente d’Ele. Espero, com a Sua graça, continuar a ser dócil para que possa ser uma filha submissa e obediente, para realizar a grande missão que Deus me deu: ser a assistente, o suporte, a consoladora de um Pai que é tão bom para mim. Sim, farei o esforço de ser uma só com ele, para me tornar sempre dócil e obediente como há tanto tempo ele quer que eu seja. Quero fazer a sua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
13. “Venho dar alívio à sua alma, se puder e for capaz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54).
14. “Ontem, sofri por vê-lo tão triste e melancólico. Querido Pai, não esteja assim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 54).
15. “Meu queridíssimo Pai, sinta-se feliz. Por favor, não continue triste. Farei tudo para consolá-lo, para fazê-lo feliz, tanto quanto me seja possível. É a vossa filha quem lhe diz isto: conhece a sinceridade do seu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
16. “Querido Pai, não sei o que está acontecendo comigo, mas é como se eu tivesse tão grande coragem que nada me pudesse abalar. Estou absolutamente decidida a aliviar, tanto quanto possível, os pesados

fardos que vem carregando há muito tempo. Que feliz eu seria se pudesse carregá-los e poupá-lo aos sentimentos, por vezes tão dolorosos para o seu coração, que é despedaçado por eles. Que felicidade eu sentiria se pudesse carregar tudo sozinha para que não tivesse de sofrer sentimentos tão brutais e dolorosos que penetram até ao mais profundo do seu coração. Meu querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para ser a sua consolação e o seu apoio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).

17. “Querido Pai, serei sempre sua filha submissa, sempre pronta a fazer o que Deus quer de mim, porque sempre estará presente para me conduzir e me guiar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
18. “Bom Pai, redobrarei o meu zelo para que eu possa consolá-lo nos sofrimentos que a Divina Providência quiser enviar-lhe; eu tomarei parte neles para o ajudar a suportá-los com resignação, confiança e amor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
19. “Coragem, coragem, bom Pai, tem de avançar. Ao dar-me a si por filha, Deus deu-me a fortaleza para o ajudar e sustentar em todas as lutas que o demônio e o mundo quiseram lançar-lhe para nos desencorajar e, se pudessem, impedir a prosperidade do Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).
20. “Querido Pai, coragem; eu caminharei nas suas pegadas.” (Irmã Saint Jean - Carta de, 07.09.1850, p. 75)
21. “Bom Pai, com a graça de Deus, trabalharei para fazer de mim um só ser contigo, que és um Pai tão bom, minha consolação e suporte. Somente desta forma o trabalho em que Deus, na sua misericórdia, me envolveu, pode ser eficaz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 80).
22. “Coragem, Pai, pois como diz, seria demasiadamente feliz se não tivesse mais tormentos e preocupações. Como sabe, estas provações só terminarão com a morte, mas, o que seguramente o consola, é saber que a sua filha sempre o ajudará tanto quanto puder para o aliviar deste pesado fardo.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).

23. “Anime-se, Pai. Sinta-se feliz e eu também sentirei felicidade.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).

SINTONIA COM A VONTADE DE DEUS

1. “Nada acontece sem que Deus o permita. Portanto, temos de nos submeter em tudo à Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
2. “Vou dedicar-me, com todas as minhas forças, a amar muito a Deus e a fazer a Sua Vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
3. “Ó Virgem Santíssima, minha mãe, vós conheceis o mais íntimo do meu coração e descobris o meu egoísmo, suplico-vos que peçaís ao vosso Filho por mim, para que eu não seja tão miserável, e que Ele me ensine a amá-Lo e a servi-Lo melhor e a fazer a Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
4. “No passado, correspondi muito mal à graça de Deus. Fui rebelde e desobediente aos bons conselhos que constantemente me deu para a minha formação, e para me ajudar a ser o que Deus quer que eu seja: bondosa, humilde, submissa e completamente resignada à Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
5. “Daqui em diante, o meu coração pertencerá inteiramente a Deus, pronto para Lhe oferecer qualquer mortificação, humilhação, sofrimento ou contrariedade que Lhe aprovar mandar-me.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
6. “Querido Pai, esforçar-me-ei por ser igual a ti, desejando sempre e só a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43-44).
7. “Pai, quero fazer a tua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
8. “Meu Pai, gosto de pensar que os seus sofrimentos serão diminuídos ao pensar que tem uma filha que fará tudo o que depender dela para o consolar, encorajar e compensar pelas suas

preocupações, que muitas vezes lhe causam noites de insônia. Numa palavra, será uma filha obediente que jamais pertencerá a si própria e desejará somente fazer a vontade de seu Pai.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).

9. “Estou sempre pronta e disposta a fazer qualquer sacrifício que Deus me peça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
10. “Nada pode ser difícil, se é para Deus que o faço.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
11. “Hoje tomo a firme resolução de não mais seguir o meu querer em coisa alguma, mas antes estar totalmente unida à vontade de Deus. Estou determinada a não deixar que esta promessa seja em vão; pelo contrário, em cada dia que passa ela estará mais firmemente gravada no meu coração, e se tornará de tal maneira parte de mim que nada neste mundo poderá apagá-la.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p.60).
12. “O meu coração... um coração que quer viver somente para Deus, e ser um só com a Sua santíssima vontade!” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
13. “Querido Pai, serei sempre sua filha submissa, sempre pronta a fazer o que Deus quer de mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
14. “Meu bom Pai, farei tudo o que estiver ao meu alcance para fazer a tua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849p. 64).
15. “Coragem, bom Pai, não tenha medo. Deus estará sempre conosco, portanto, que temeremos? Sim, coragem! A sua filha estará sempre presente, sempre pronta a fazer a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66-67).
16. “Eu redobrarei de zelo, de ânsia em cumprir as minhas responsabilidades, que são tão fáceis quando tenho um coração generoso, disposto a fazer a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69-70).

17. “Como é agradável fazer apenas a vontade de Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
18. “Nunca tinha sido tão feliz, nunca tinha sentido tanta consolação como quando declinei a minha consolação para seguir a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72).
19. “Como somos felizes por sermos capazes de dizer como Jesus Cristo: faço sempre a vontade de meu Pai.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).
20. “É tão bom pertencer a Deus! Que alegria e felicidade fazer somente a Sua vontade em tudo e por toda a parte! Sim, serei cada vez mais fiel a Ele.” (Irmã Saint Jean Carta sem data, p. 81)

SUPERAR OS PRÓPRIOS LIMITES

1. “Vou começar a corrigir os meus defeitos, especialmente tendo uma invariável disposição de espírito.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
2. “Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e minha protetora, obtende-me do vosso Filho Jesus, a graça de conseguir corrigir todas as minhas faltas. Especialmente dai-me a paciência de que tanto necessito e não tenho.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
3. “Meu querido Pai, vou trabalhar com todo o meu coração para corrigir as minhas muitas faltas.” (Irmã Saint Jean Carta de 25.09.1849, p. 33)
4. “Vou transformar-me completamente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
5. “Acredite, Pai, que pelo seu exemplo, deixarei os meus maus hábitos e o meu temperamento para ser transformada.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
6. “Não mais serei a mesma pessoa, não mais pertencerei a mim própria, mas a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
7. “Quero receber com bom espírito qualquer observação que me fizer. Tomei esta resolução muitas vezes, mas infelizmente sempre

falhei. Estou decidida, contudo, a não voltar a falhar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).

8. “Estou decidida, com a graça de Deus, a não ceder nem ao desânimo nem à tristeza. Prejudicam-me fisicamente, e mais ainda, a minha alma.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
9. “Pai, com lágrimas nos olhos admito que não sou ainda suficientemente forte quando me chama a atenção para qualquer coisa que me tenha incomodado, e que nem sequer reconheço. Não consigo deixar de me sentir triste e preocupada, a tal ponto que por vezes faço disparates, especialmente se tenho a oportunidade de me esconder para que ninguém me possa ver, como fiz esta manhã. Teria lá estado ainda mais tempo se não temesse que alguém lá fosse e me encontrasse. Contudo, consegui fazer violência sobre mim própria para que ninguém notasse a minha tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
10. “Tenho grande confiança em Maria, que me obterá do seu Filho um humor estável, equilibrado, uma disposição amável, e, assim espero, com o tempo aprenderei a não me deixar aborrecer tanto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 46).
11. “Sou mais feliz quando procedo bem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
12. “Vou fazer tudo por não ser conduzida pela minha cabeça que por vezes aflige o meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
13. “Querido Pai, reconheço que lhe causei muita dor e muitas preocupações. Não sei se estou enganada ou a enganar-me a mim própria, mas parece-me que, por agora, tem razão de estar contente comigo. Pelo menos comeci a trabalhar, sempre disposta ao que quer que seja que dependa de mim para lhe ser dócil e fazer a sua vontade em todas as coisas. Peço a Deus que me dê todas as graças de que preciso para me tornar naquela que Ele quer que eu seja, para que eu possa realizar a missão que Ele me confiou ao querer associar-me a um Pai tão bom, a quem eu por vezes causei tristeza devido ao meu mau temperamento e mau humor. Perdoe-me,

querido Pai, por tudo o que fiz até este momento. Estou firmemente decidida, com a graça de Deus, a não negligenciar coisa alguma para que nunca mais caia nestas faltas que o magoam e tornam a sua vida insuportável.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).

14. “Farei tudo o que puder para me tornar humilde.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
15. “O orgulho... farei todos os esforços para o ultrapassar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
16. “Farei tudo o que puder para me tornar humilde; o orgulho, que, por vezes, me impede de praticar esta maravilhosa virtude, nunca mais terá poder sobre mim. Pelo contrário, farei todos os esforços para o ultrapassar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
17. “Trabalharei com todas as minhas forças para modificar o meu comportamento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 78).
18. “Com a graça de Deus, trabalharei para me corrigir.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).

TENSÃO ENTRE O BEM E O MAL

1. “Não sei o que está me acontecendo. Sinto-me inclinada à tristeza e, contudo não o quero, pois compreendo que enquanto estiver assim, pouco conseguirei progredir na virtude.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
2. “Embora eu não saiba o que está me acontecendo, sinto que eu deveria estar fazendo mais do que faço.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
3. “Meu bom Pai, por favor acredite que embora a sua filha, por vezes, falhe, não é esse o seu querer. Ela está decidida a cumprir o seu desejo, porque é o desejo de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32).
4. “Deus seja bendito e louvado; mas não consigo perceber porque sou tão miserável, tão fraca, depois de todas as graças que Deus me deu,

e Ele continua a derramar sobre mim graças abundantes, todos os dias. Querido Pai, eu ficaria tão feliz se pudesse sentir um bocadinho do amor ardente pelo serviço de Deus que enche tantos corações. De fato sinto-me tão fraca, tão pouco fervorosa, que, às vezes, se não me encorajasse seria muito infeliz. Por vezes parece-me que, quanto mais caminho, mais me sinto indiferente. ‘Como poderei trabalhar para Vós, Senhor, se me falta tanto do que é necessário?’” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).

5. “Ó Virgem Santíssima, minha mãe, venho suplicar-vos a vossa misericórdia que nunca se fecha a uma filha que reza com todo o seu coração, que realmente quer pertencer totalmente a Deus. Mas, querida mãe, vós conheceis o mais íntimo do meu coração e descobris o meu egoísmo, suplico-vos que peçaís ao vosso Filho por mim, para que eu não seja tão miserável, e que Ele me ensine a amá-Lo e a servi-Lo melhor e a fazer a Sua santíssima vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
6. “Meu Pai, acredito que as minhas orações são tão pobres que impedem que consiga obter de Deus o que pede nas suas. Acredite em mim: não quero que isto aconteça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
7. “Algo me impeliu a pegar na caneta. Não sei verdadeiramente o que quero dizer, mas Deus é tão bom que me inspirará o que lhe devo dizer para encorajá-lo acerca da sua filha, que está sempre bastante triste. Contudo, quero, querido Pai, ser boa.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
8. “Jesus Cristo... Gostaria de falar um pouco com Ele, mas estou tão fraca e vazia que não sei o que dizer-Lhe.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
9. “Meu querido Pai, desculpe a minha tristeza e a minha melancolia, mas não é totalmente culpa minha. Asseguro-lhe que isso me é doloroso porque o faz sofrer. Sabe Deus quanto sofre o meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).

10. “Ao escrever esta carta sinto que a tristeza se apodera do meu coração, e eu não quero estar triste.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 51).
11. “É tão agradável e fácil obedecer a um Pai que é mãe também! Não, nem as mais ternas mães têm pelos seus filhos toda a preocupação que tem pelos seus. E pela gratidão que lhes mostra, só recebe ingratidão. O que realmente me magoa, Pai, é que eu tenha algumas vezes estado entre os ingratos, embora nunca tivesse querido sê-lo. Contudo, muitas vezes o afligi.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70).
12. “Parece-me que, com a graça de Deus, estou pronta a sofrer qualquer mal ou aflição que Deus me enviar, sem lamentações ou mau humor. Mas sou tão frágil que, por vezes, falharei neste aspecto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
13. “Que paciência eu exijo! Quanta paciência tem de ter comigo! Contudo, querido Pai, acredite: trabalharei com todas as minhas forças para modificar o meu comportamento. (Irmã Saint Jean - Carta de 17.??1850, p. 78).
14. “Há, ainda, muitas coisas que me faltam. O meu coração deseja fazer o sacrifício, mas o menor pensamento me deprime e desencoraja.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).
15. “A minha timidez é parcialmente a causa pela qual eu realmente não faço certas observações que deveria fazer. Não sei muito bem o que é que mo impede.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 84).
16. “Meu bom e querido Pai! Não posso perceber por que razão lhe causo preocupação, uma vez que é tão bom para comigo. Realmente lamento que assim seja, e provarei, pela minha conduta, que com a graça de Deus será edificante, que de fato lamento isso. Tentarei pôr em prática todos os seus bons conselhos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 85).
17. “Por vezes tenho observações a fazer e não as faço. Não sei o que me retrai.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 86).

TRABALHAR COM TODAS AS FORÇAS

1. “Bom Pai, eu trabalharei com todas as minhas forças e ajudá-lo-ei até ao máximo das minhas capacidades nesta obra maravilhosa (Bom Pastor).” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Trabalharei com todas as minhas forças para me tornar semelhante a Jesus Cristo Nosso Senhor.” Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 21).
3. “Vou dedicar-me com todas as minhas forças a amar muito a Deus e a fazer a Sua Vontade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
4. “Bom Pai, vou trabalhar com todas as minhas forças para fazê-lo esquecer toda a calúnia que pessoas más continuam até hoje a lançar sobre vós.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
5. “Querido Pai, vou trabalhar com todas as minhas forças para não lhe causar qualquer sofrimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
6. “Pai, quero que os dois sejamos como se fôssemos apenas um, trabalhando com todas as minhas forças para o apoiar da melhor forma que eu souber e o compensar por tudo o que tem sofrido desde que fundou o Bom Pastor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
7. “Trabalharei com todas as minhas forças por seguir nas pegadas dos santos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
8. “Meu querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para ser a sua consolação e o seu apoio. A minha conduta será como deseja que seja para que o encoraje e ajude a colocar tudo aos pés da cruz de Jesus Cristo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 63).
9. “Vou trabalhar com todas as minhas forças para ser merecedora das incontáveis graças que Deus continua a derramar sobre mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).
10. “Trabalharei com todas as minhas forças para que eu não omita nenhum ponto da regra ou dos meus deveres. Oferecerei sempre a Jesus as preocupações, contrariedades e cruces que Ele me enviar. É o coração que fala!” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 78).

11. “Querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para modificar o meu comportamento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 78).
12. “Trabalharei com todas as minhas forças para lhe provar, pela minha conduta, que melhorarei o meu zelo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).

TRABALHAR COM TODO O CORAÇÃO

1. “Estou determinada a trabalhar com todo o meu coração para a minha salvação e para a das minhas filhas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
2. “Meu querido Pai, vou trabalhar com todo o meu coração para corrigir as minhas muitas faltas; vigiar-me-ei para que seja a sua consolação enquanto o meu querido Pai estiver na terra, e a sua coroa no céu.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
3. “Deus lerá o meu íntimo e responderá às minhas orações que saem de um coração que deseja e está pronto a fazer tudo o que for necessário para a maior glória de Deus e salvação das almas que me são confiadas em cada dia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 75).

TRANSPARÊNCIA NA ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

1. “Querido Pai, se pudesse ler o meu coração, como se lê um livro, veria que lhe está completamente aberto. Poderia haver alguma coisa escondida a um Pai que lhe mostra tanta bondade?” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
2. “Querido Pai, se eu o entristeci, vou compensar isso, abrindo o meu coração. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que me sinto feliz. Como poderia ser de outra forma, tendo um Pai tão bondoso como é o que a Divina Providência me deu para me conduzir pelo caminho da virtude – e ele não perde um momento sem o fazer? O meu coração não me engana. Pelo contrário: farei todo o esforço

para lhe mostrar, pelo meu proceder, uma tal mudança que não mais se preocupe com a sua filha. Ela há de mostrar-se digna dos desígnios de Deus para com ela, para que, quando chegar o dia pelo qual o meu coração anseia, eu seja como Deus me quer para Sua maior glória e para minha salvação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32-33).

3. “Devo abrir-lhe totalmente o coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.10.1849, p. 38).
4. “O meu coração estará sempre aberto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
5. “O meu coração tem sido como um livro aberto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
6. “Sim, querido Pai, para si o meu coração estará sempre aberto. Desde o momento em que a divina Providência o escolheu para meu Pai espiritual, tem tido a minha total confiança, e o meu coração tem sido como um livro aberto que pode ler como o seu próprio.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
7. “Às vezes fico um pouco aborrecida devido a coisas que me afligem. Não tenho coragem de lhas dizer, mas é só por um momento. Entristeço o seu coração. Tenha a certeza de que o meu (também) não está nada bem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
8. “Quero receber com bom espírito qualquer observação que me fizer. Tomei esta resolução muitas vezes, mas infelizmente sempre falhei. Estou decidida, contudo, a não voltar a falhar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
9. “Não pense que lhe escondo alguma coisa, porque não poderia viver sem lhe dizer os meus mais insignificantes pensamentos. Não poderia ter o mais ínfimo pensamento sem lho dizer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
10. “Ó Pai, é uma consolação tão grande para mim confiar-lhe e dizer-lhe o que se passa na minha alma. Fico tão feliz quando lhe conto tudo!” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).

11. “Pai, com lágrimas nos olhos, admito que não sou ainda suficientemente forte quando me chama à atenção para qualquer coisa que me tenha incomodado, e que nem sequer reconheço. Não consigo deixar de me sentir triste e preocupada, a tal ponto que por vezes faço disparates, especialmente se tenho a oportunidade de me esconder para que ninguém me possa ver, como fiz esta manhã. Teria lá estado ainda mais tempo se não temesse que alguém lá fosse e me encontrasse. Contudo, consegui fazer violência sobre mim própria para que ninguém notasse a minha tristeza.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
12. “Venho, neste dia, renovar todos os sentimentos e desejos que o meu coração não cessou de fazer a Deus por si. Sabe que são sinceros, vindo de um coração que lhe está sempre aberto e que pode ler como um livro. Ó Pai, que gratidão eu lhe devo por toda a sua bondade tão maternal! Que gratidão eu deveria ter para com Deus por me ter confiado a um Pai que só está feliz quando vê que eu estou bem e disposta a fazer qualquer sacrifício que a Divina Providência me possa enviar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
13. “Que doce consolação há na obediência! Que felicidade obedecer a um Pai tão bom! Como é agradável fazer apenas a vontade de Deus! Que consolador ter a alma em paz! Sim, querido Pai, tenho-me sentido tão feliz nestes últimos dias, desde que lhe abri o meu coração completamente e falei consigo mais do que o usual, porque vi que isso tinha sido um bálsamo para você.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71).
14. “Bom Pai, a minha confiança em você é ilimitada. Estou convencida de que pode ler o meu coração melhor do que lho posso revelar. Conhece-o há muito tempo.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).

TUDO PARA A MAIOR GLÓRIA DE DEUS

1. “Com a graça de Deus, estou disposta a fazer o que quer que seja, para a Sua maior glória.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).

2. “Querido Pai, se eu o entristeci, vou compensar isso, abrindo o meu coração. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que me sinto feliz. Como poderia ser de outra forma, tendo um Pai tão bondoso como é o que a Divina Providência me deu para me conduzir pelo caminho da virtude – e ele não perde um momento sem o fazer. O meu coração não me engana. Pelo contrário: farei todo o esforço para lhe mostrar, pelo meu proceder, uma tal mudança que não mais se preocupe com a sua filha. Ela há de mostrar-se digna dos desígnios de Deus para com ela, para que, quando chegar o dia pelo qual o meu coração anseia, eu seja como Deus me quer para Sua maior glória e para minha salvação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32-33).
3. “Tudo o que fizer, tudo o que sofrer, será para a maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
4. “Deus, na Sua misericórdia, me chamou, para minha salvação e Sua maior glória.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
5. “Como é agradável fazer tudo para Deus, e para a Sua glória! Nada é difícil.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 52).
6. “(Deus) o compensará na terra ajudando-o a suportar os ataques contra os quais tem de lutar, especialmente desde que teve a ideia de começar uma Comunidade centrada na glória de Deus e na felicidade daquelas que Ele lhe confia para as ajudar a caminhar pelo caminho da virtude.” (Irmã Saint Jean - Carta de 09.12.1849, p. 59).
7. “É tão consolador poder oferecer a Jesus as nossas mágoas e os nossos sofrimentos. Ele os aprecia, sabendo que é por Seu amor e para Sua maior honra e glória que nós os suportamos.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 66).
8. “Bom Pai, Deus sabe como compensá-lo, até eu me tornar a filha que Ele lhe deu, sempre pronta a oferecer-me e sacrificar-me para Sua glória e a salvação das filhas de quem Ele quer que eu seja mãe e consoladora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.02.1850, p. 68).

9. “Querido Pai, agora reconheço, mais do que nunca, que, se queremos alguma coisa das crianças, temos de ter muita paciência para não nos deixarmos desencorajar se elas não fizerem imediatamente o que gostaríamos para o seu progresso e maior glória de Deus. (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 71-72).
10. “Deus lerá o meu íntimo e responderá às minhas orações que saem de um coração que deseja e está pronto a fazer tudo o que for necessário para a maior glória de Deus e salvação das almas que me são confiadas em cada dia.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 75).
11. “Fico tão feliz quando faço algo que lhe é agradável! Quanto mais, quando é para maior glória de Deus e salvação das almas!” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75-76).
12. “Virgem Santíssima, tende piedade de dois órfãos que põem a sua confiança em vós, pois bem vedes como o mundo e os seus demônios levantaram a sua cabeça para destruir o Bom Pastor e fazê-lo perecer, justamente quando está prestes a começar uma nova vida. Ó Maria, minha Mãe, não queirais que esta casa, que, na vossa bondade, protegeis e sustentais, venha a ser obrigada a parar pelo ódio daqueles que deveriam fazer todo o esforço para a sustentar no meio deste mar tempestuoso que brame e tenta destruí-la, e impedir que seja aquilo que, há quinze anos, vós ajudastes a ser para maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79-80).
13. “Que Deus seja louvado – é esta a nossa divisa. Que o mundo diga o que disser; continuaremos a fazer tudo para a maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 83).

UM CORAÇÃO HUMANO

1. “Nem sei escrever o que o meu coração sente.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 13).

2. “Querido Pai, o meu coração está triste por entristecer o seu (de Gailhac).” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
3. “O meu coração salta de alegria ao ver que, por alguns sacrifícios que eu Lhe quero oferecer, Deus promete uma recompensa que nunca acaba.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.09.1849, p. 24).
4. “O meu coração está completamente aberto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29-30).
5. “Este coração nunca estará em falta.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 30).
6. “Querido Pai, se eu o entristeci, vou compensar isso, abrindo o meu coração. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que me sinto feliz.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32-33).
7. “O meu coração não me engana..” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
8. “Oh, Pai, é tão bom e eu sou tão ingrata! Estou tão confundida pela sua tão grande bondade e a minha falta de gratidão por tudo o que continuamente faz por mim. Com um coração cheio de amargura, peço-lhe perdão mais uma vez. Deus o compensará por mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
9. “Meu querido Pai, acredite sempre no coração bom daquela que será para sempre sua filha.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
10. “Jesus reina no meu coração.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
11. “Sinto que o meu coração ganha coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 36).
12. “Não consigo escrever o que o meu coração quer dizer.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
13. “O meu coração estará sempre aberto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
14. “O meu coração tem sido como um livro aberto.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40).
15. “Estou plenamente confiante que a nossa boa Mãe ouvirá as minhas preces e as minhas súplicas. Ela há de ouvi-las porque são feitas por

- um bom coração, que pertence a Deus e quer estar ligada a Ele, pronta para qualquer sacrifício.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
16. “Este coração está a ganhar coragem. Sinto-o arder em amor a Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 43).
 17. “Sinto que o meu coração está pronto para qualquer sacrifício que me seja pedido.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
 18. “Sinto-me tão feliz por Deus estar sempre no meu coração!” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 54).
 19. “O meu coração está sempre imutável.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
 20. “Sabe que o meu coração está sempre imutável, que nada neste mundo o pode mudar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 56).
 21. “O meu coração está pronto, mais que nunca.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 58).
 22. “O meu coração... um coração que quer viver somente para Deus!” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
 23. “O meu coração... um coração que quer viver somente para Deus, e ser um só com a Sua santíssima vontade!” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
 24. “Venho, neste dia, renovar todos os sentimentos e desejos que o meu coração não cessou de fazer a Deus por você (Gailhac). Sabe que são sinceros, vindo de um coração que lhe está sempre aberto e que pode ler como um livro.” (Irmã Saint Jean - Carta de 31.12.1849, p. 64).
 25. “Eu redobrarei de zelo, de ânsia em cumprir as minhas responsabilidades, que são tão fáceis quando tenho um coração generoso, disposto a fazer a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 69-70).
 26. “Receba, querido Pai, todos estes bons sentimentos. Sabeis que partem de um coração sincero, de uma filha que quer ser a sua consolação neste mundo e sua coroa na eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 71).

27. “Querido Pai, por favor, ouça o arrependimento duma filha cujo coração é bom. Muitas vezes lhe causo preocupações. Tenha a certeza de que farei o meu melhor para o confortar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 73).
28. “Deus lerá o meu íntimo e responderá às minhas orações que saem de um coração que deseja e está pronto a fazer tudo o que for necessário para a maior glória de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 75).
29. “Oferecerei sempre a Jesus as preocupações, contrariedades e cruces que Ele me enviar. É o coração que fala!” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 78).
30. “É o coração que fala!” (Irmã Saint Jean - Carta de 24.12.1850, p. 78).
31. “Eu tenho um bom coração que rapidamente reconhece as suas próprias faltas e as lamenta.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.?.1850, p. 79).
32. “Ainda tendes uma filha cujo coração, como sabe, é inabalável. Este coração será tão forte como o aço até à morte e até ainda mais, até à eternidade.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
33. “Este coração será tão forte como o aço.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 80).
34. “Sim, Pai, serei cada vez mais fiel a Ele (Deus). Sim, serei uma filha obediente para que o meu coração possa estar sempre aberto, e Ele possa reinar aí como seu Dono. Sim, meu Deus, este coração Vos pertence.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
35. “Meu Deus, este coração Vos pertence.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).
36. “Que o meu coração possa estar sempre aberto.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 81).

UM POUCO DOS AFAZERES DIÁRIOS

1. “Estamos também a fazer um retiro com as crianças... Depois da Missa fui ver as aulas das moças... Depois do almoço fui ver as crianças e em seguida voltei para junto das moças... Fiz a leitura para as Irmãs de coro na segunda reunião de jantar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 14).
2. “Ontem falei com Chaneau a respeito da construção das escadas... Há quatro trabalhadores... Os estucadores seguem o seu ritmo próprio... As entradas vão sendo feitas”. (Irmã Saint Jean - Carta de 28.08.1849, p. 14).
3. “Gostaria de lhe dizer muitas outras pequenas coisas, mas tenho de ir para fazer a leitura às Irmãs.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 18).
4. “Estou feliz pelo fato de o meu quarto ser tão simples. No que respeita à cama – *dos tempos de casada!* –, que me é tão querida (sabe bem por quê), se não puder vir, estou disposta a aceitar outra.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 32).
5. “Andei pelas diversas turmas, onde tive a grande consolação de saber que as alunas se portam muito bem. Encorajei-as, dizendo-lhes que são mais felizes quando fazem bem os seus trabalhos e os seus professores estão satisfeitos com elas.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.10.1849, p. 47).
6. “Quando chegamos a Truscas, saudamos o Senhor. Dali fomos ver o pároco. Esperamos pelo carro; vendo que não chegava, começamos a caminhar e, sem nos cansarmos demasiadamente, chegamos à ponte da Rode, onde comemos o nosso pequeno lanche... O carro estava apinhado, como há dias. Os párocos de Truscas e Bousquet deram-nos os seus lugares e não sinto fadiga nenhuma. Deus deu-me forças. Que Ele seja louvado.” (Irmã Saint Jean - Carta de 10.07.1868, p. 92).

VALORIZAÇÃO DO SACERDÓCIO

1. “Que lindo será o dia de amanhã, quando celebrarmos o aniversário do dia em que Deus o consagrou para Si próprio pelas mãos do bispo! Que grandiosa cerimônia! Há vinte e três anos que está unido a Deus por laços fortíssimos, visto que, pela consagração, Nosso Senhor Jesus Cristo quer obedecer à voz do sacerdote e tornar-se uma vítima por nós.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 28).
2. “Que grande é o ministério sacerdotal! É sublime, magnífico. A minha boca fecha-se, a minha mão não consegue escrever todo o entusiasmo no meu coração quando penso na emocionante cerimônia que o transformou em Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 28-29).
3. “Pai querido, Aquele para quem trabalha nunca o abandonou. No meio de suas maiores tribulações, sempre lhe estendeu uma mão encorajadora. Sim, Pai, repito: que dia maravilhoso será o de amanhã. Deve sentir-se tão contente ao pensar nisso!” (Irmã Saint Jean - Carta de 21.09.1849, p. 29).
4. “Pai, foi escolhido por Deus para ser um sacerdote digno dele. Ele ligou-o a esta obra (Bom Pastor), enviando-lhe cruzes, humilhações, sofrimentos de toda a espécie para testá-lo e ver se conseguiria perseverar até ao fim. Ele não errou na escolha que fez, porque a sua perseverança se manteve.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 52).

VENDO EM GAILHAC UM INTERCESSOR JUNTO A DEUS

1. “Gostaria que pedisse a Deus que me conceda a sabedoria, quer dizer, a igualdade de humor que gostaria de ver em mim”. (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).
2. “Tenho muita confiança em Maria, e estou convencida de que se ela pedir ao seu Filho (que me conceda a sabedoria), Ele não lhe recusará. Por isso, meu bom Pai, peça-lhe e a sua oração será

atendida; estou firmemente convencida.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, p. 20).

3. “Daqui em diante, serei um modelo de obediência; confio em Deus, que, pelas suas orações, me há de conceder esta graça.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.04.1850, p. 70-71).
4. “Meu querido Pai, onde poderia eu experimentar as consolações, a alegria e doçura que senti na nossa extrema angústia, se não nesta casa que é tão abençoada por Deus, nesta casa onde encontrei não um pai, mas uma mãe que secou as minhas lágrimas, que aliviou o meu sofrimento pedindo a Deus bom e misericordioso que me colocasse entre as Suas esposas? Bendito esse dia para mim; dia ardentemente esperado e desejado e que tem sido uma fonte de abundantes graças e benefícios de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 73-74).
5. “Querido Pai, ajudar-me-á a agradecer a esse bom Deus, que me escolheu, preferindo-me a tantas outras que teriam sido mais dignas do que eu, tão pobre, que correspondi tão deficientemente aos numerosos favores que Ele derramou sobre mim.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.07.1850, p. 74).
6. “Querido Pai, seja paciente. Deus responderá às suas preces tornando-me digna dos incontáveis favores que Ele me concede e compensando-o por todas as preocupações que lhe causo por ser obstinada e pelo meu humor infantil.” (Irmã Saint Jean - Carta sem data, p. 85).

VISÃO DO SER HUMANO E DO MUNDO

1. “Por nós próprias somos apenas fraqueza, fragilidade, nada.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 42).
2. “Desde há alguns dias sinto algo que me separa cada vez mais deste mundo perverso.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
3. “Enquanto o mundo existir, não deixará de criticar.” (Irmã Saint Jean - Carta de 23.11.1849, p. 55).

4. “Como me sinto feliz quando o meu coração dita à minha mão qualquer coisa que penso ser agradável a Deus, que tanto fez por mim, especialmente em me tirar do mundo onde há tanta miséria, falsidade e decepção.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62-63).
5. “Jesus, tenho sido uma alma privilegiada. Tiraste-me deste mundo corrupto, que, por fora, quer fazer crer que é importante, estando, no entanto, cheio de engodo, falsidade e desilusão por dentro.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.01.1850, p. 65-66).
6. “Meu Pai, farei tudo o que de mim depende para aliviar o peso sobre os seus ombros no curto espaço de tempo em que a Divina Providência nos deixa neste doloroso exílio, cheio de tribulações e sofrimento.” (Irmã Saint Jean - Carta de 01.05.1850, p. 72-73).
7. “Não deveríamos contar com felicidade neste mundo. Se houvesse júbilo não poderíamos experimentar um dia as indizíveis consolações que Deus, na sua misericórdia, dá aos que fazem a sua divina e amorosa vontade aqui na terra.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 75).

VOCAÇÃO: DOM E TAREFA

1. “Como me sinto feliz por Deus misericordioso ter posto na minha alma a vocação a que me comprometi com tanta coragem.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
2. “Meu Deus, o meu maior desejo é viver e morrer para Vós. Tenho uma confiança muito grande em que me ajudareis na missão para a qual me escolheste.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.09.1849, p. 17).
3. “É com todo o meu coração que começarei a ser digna da minha vocação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, P. 21).
4. “Deus não me abandonou e escolheu-me entre dez mil. Glória a Ele para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 08.09.1849, P. 22).

5. “Quero ser digna de tão linda vocação como é a que Deus se dignou chamar-me.” (Irmã Saint Jean - Carta de 18.09.1849, p. 25).
6. “Penso que na promessa (votos religiosos) que vou fazer serei firme, e que, com a ajuda de Deus, será para sempre.” (Irmã Saint Jean - Carta de 25.09.1849, p. 33).
7. “O trabalho a que Deus me chamou estará exposto a muitas provações, mas os poderes do mal nada poderão contra ele porque Deus está conosco.” (Irmã Saint Jean - Carta de 28.09.1849, p. 37).
8. “Para fazer este trabalho (Bom Pastor), Deus escolheu-me em vez de outras que estariam mais animadas pelo Seu amor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 15.10.1849, p. 41).
9. “Sempre foi um bom Pai para mim, e eu me senti imensamente consolada por isso, na minha tristeza. Continuou a derramar bondade sobre mim para tornar mais leve o peso do meu desgosto (perda do marido), desgosto que não teria podido suportar se Deus não me tivesse chamado a tão bela e sublime vocação.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44).
10. “Deus, na Sua misericórdia, me chamou, para minha salvação e Sua maior glória.” (Irmã Saint Jean - Carta de 22.10.1849, p. 45).
11. “Ó Pai, deveríamos agradecer a Deus, que é tão bom, por todas as graças que nos deu ao mandar-nos mulheres que serão todas, espero eu, de boa vontade, ajudando-nos a avançar com a obra que Deus sempre sustentou e protegeu. Portanto, querido Pai, enchamo-nos de coragem. Deus não nos abandonará.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 48-49).
12. “... Cruzeiras que Deus me envia. Eu quero realmente aceitá-las, em gratidão por tudo o que Deus faz por mim ao longo do dia, especialmente desde o momento que teve a extrema bondade de me chamar para mais perto do que nunca (ser religiosa), e colocar-me sob a sua responsabilidade para que pudesse guiar-me pelo caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 50).

13. “Associando-me à sua obra, escolhendo-me para os dois fazermos um só, Deus quer dar-me todas as graças que Ele considera necessárias para que eu realmente veja as coisas como você as vê, e possa fazer a sua vontade. Estou convencida de que é desejo de Deus que o meu Pai queira enraizar-se no meu coração pela sua bondade, a sua paciência e especialmente pela sua grande compaixão de que eu tanto necessito na minha fragilidade e falta de resignação em relação às cruzes que Deus me envia. Eu quero realmente aceitá-las, em gratidão por tudo o que Deus faz por mim, especialmente desde o momento que teve a extrema bondade de me chamar para mais perto do que nunca (ser religiosa), e colocar-me sob a sua responsabilidade para que pudesse guiar-me pelo caminho da perfeição.” (Irmã Saint Jean - Carta de 29.10.1849, p. 49-50).
14. “Pai, foi escolhido por Deus para ser um sacerdote digno dele. Ele o ligou a esta obra (Refúgio Bom Pastor), enviando-lhe cruzes, humilhações, sofrimentos de toda a espécie para o testar e ver se conseguiria perseverar até ao fim. Ele não errou na escolha que fez, porque a sua perseverança se manteve.” (Irmã Saint Jean - Carta de 13.11.1849, p. 52).
15. “A grande missão que Deus me deu: ser a assistente, o suporte, a consoladora de um Pai que é tão bom para mim. Sim, farei o esforço de ser uma só com ele. Quero fazer a sua vontade, que é a vontade de Deus.” (Irmã Saint Jean - Carta de 17.11.1849, p. 53).
16. “Dizer-lhe, Pai, toda a bondade que o meu coração sente cada dia em maior abundância, por causa da minha consagração a Deus... Não, não consigo expressá-lo! Mesmo a mais ágil pena não seria capaz de o escrever.” (Irmã Saint Jean - Carta de 05.12.1849, p. 57).
17. “Quero que a minha conduta e a minha fidelidade aos meus deveres edifiquem as minhas irmãs e as crianças, servindo-lhes de guia e modelo. Sim, quero viver de tal forma que, seguindo as minhas pegadas, elas possam tornar-se dignas desta grande e sublime vocação à qual Deus nos chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta, 20.12.1849. P. 62)

18. “Ó meu muito querido Pai, que ações de graças eu deveria dar a Deus por ter me chamado a ser contada entre o número das escolhidas, pela Sua misericórdia, para fundar uma comunidade.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
19. “Quero que a minha conduta e a minha fidelidade aos meus deveres edifiquem as minhas irmãs e as crianças, servindo-lhes de guia e modelo. Sim, quero viver de tal forma que, seguindo as minhas pegadas, elas possam tornar-se dignas desta grande e sublime vocação à qual Deus nos chamou.” (Irmã Saint Jean - Carta de 20.12.1849, p. 62).
20. “Virgem Santíssima, minha mãe, concedei-me a graça de ser fiel à minha vocação e à finalidade que Deus tinha ao chamar-me à vida religiosa, apesar de pobre e indigna para esse favor.” (Irmã Saint Jean - Carta de 07.09.1850, p. 76).
21. “Terei muita confiança que Deus colocará na minha boca tudo o que deverei dizer às irmãs quando elas me procuram para abrir os seus corações, dizendo-me as suas dificuldades e preocupações para que eu as possa encorajar e consolar, dando-lhes conselhos que as anime e ajude a seguir pelo caminho da perfeição. Elas me ajudarão a ser digna do lugar que ocupo e para o qual Deus me chamou, para ser mãe e superiora.” (Irmã Saint Jean - Carta de 26.02.??, p. 85-86).

CONCLUSÃO

A Irmã Saint Jean nos anima. Ela prova, pela sua postura, ser possível a pessoas comuns – como você e eu – fazer muito por si, pelos outros, pelo meio ambiente, pelo Reino, enfim, a partir das pequenas coisas.

Em pleno século dezenove, numa sociedade patriarcal, ela soube demarcar seu espaço enquanto mulher e fazer-se respeitar. Testemunhou valores necessários ao mundo de hoje: consciência de si, desapego, coragem, gratidão, humildade, amor intenso, transparência, sensibilidade social, fé crítica, protagonismo, inquietude e entrega.

Quando rica, não se deslumbrou; quando em pobreza, assumiu as consequências. Casada, mas não mãe, não se frustrou; religiosa, quando viúva, não negou a saudade do esposo amado. Fortalecida por Gailhac, encorajava-o, por sua vez. Tímida a ponto de esconder-se, dirigia operários e coordenava obras. Tais contrastes a mostram plenamente humana, influenciada, mas não determinada pelas circunstâncias, e em meio a elas construindo-se, alicerçada nos valores familiares, na fé viva em Deus, na devoção a Maria e na confiança em pessoas significativas.

Nada do que é humano lhe foi indiferente. Sentindo-se limitada, confiou na graça divina e não fez das limitações desculpa para não assumir responsabilidades.

A Ir. Saint Jean pode, portanto, ajudar-nos a ser mais gente.

Que ela nos ensine a ser como Deus quer que sejamos, agradecer pelas muitas graças recebidas, vivenciar um amor ardente pelos mais vulneráveis, redobrar o zelo em nossas funções, colocar o coração em tudo o que fizermos, avançar cada vez mais pelos caminhos da virtude e buscar, sempre e em todas as nossas ações, a maior glória de Deus!

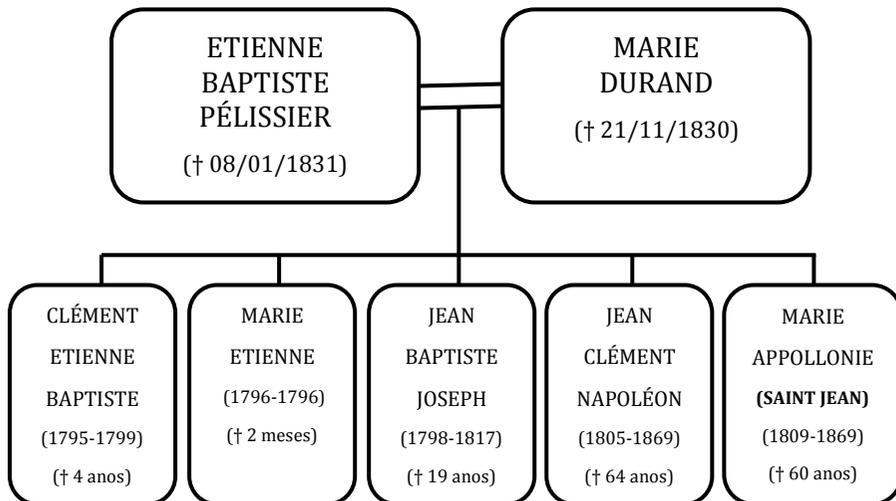
*“A minha conduta
será sempre,
de tal forma,
que as minhas filhas
se sintam edificadas
e possam seguir
as minhas pegadas.
Quero que percebam
que nada é difícil
quando o que fazemos
é por Deus.”*

(Irmã Saint Jean - Carta de 20.10.1849, p. 44)

ANEXO I

QUADRO GENEALÓGICO DE APPOLLONIE / SAINT JEAN

(Waldemar Bettio)



Obs.: Para definir as datas de nascimento dos irmãos da Ir. Saint Jean, o compilador converteu os dados apresentados no rodapé da página 79 do livro *“Uma Caminhada na Fé e no Tempo”, vol. I* – que estão conformes ao calendário revolucionário francês, vigente de 1792 a 1805 – para o calendário gregoriano. Se alguém, por curiosidade, quiser compreender a relação, pode acessar o site:

<http://www.mundoeducacao.com/historiageral/calendario-revolucionario-frances.htm>.

ANEXO II

PERSONALIDADE DA IRMÃ SAINT JEAN SEGUNDO EXAME DE GRAFOLOGIA DAS SUAS CARTAS

(Fonte: GONÇALVES, Margarida Maria, "Força e Liberdade", p. 49-50)

Domínio intelectual: Pensamento ágil, ideias claras, intuição rápida. Sentido crítico, imaginação viva, capacidade de atenção e concentração. Nível intelectual superior ao das mulheres do seu tempo.

Domínio de caráter: Quase sempre alegre. Impulsiva, impaciente e um tanto susceptível como jovem, evolui para a maturidade, estabilidade e interiorização de adulta. Ativa e ardente. Firme em suas convicções. Franca e direta. Corajosa e de vontade firme. Exigente consigo mesma. Enérgica – não recua diante das dificuldades; antes, encontra nelas fontes de nova energia.

Como elementos femininos sobressaem: A doçura, ternura e dom de si mesma. Forte sensibilidade. Sentido maternal. Respeito pela dignidade alheia.

Domínio social: Espontânea com aqueles que conhece bem; reservada com os outros. Responsável, precisando de um esforço de vontade para se decidir à ação, que depois continua com tenacidade. Exigente com os outros na medida em que deles é responsável. Dotada de iniciativa quando se trata de ajudar outros. Independente dos juízos das pessoas.

Em resumo: Personalidade superior; bem dotada nos diversos domínios. Diante das dificuldades, manifesta notável energia. Exige tudo de si mesma e muito dos outros. Necessita de um grande ideal como meta escolhida.

ANEXO III

DADOS BIOGRÁFICOS DE APPOLLONIE / IRMÃ SAINT JEAN

- 02 de fevereiro de 1809 – Nascimento de Marie Appollonie Pélissier, em Murviel, no sul da França. Filha de Etienne Baptiste e Marie Durand Pélissier. Foi a última de cinco irmãos. Sua família encontra-se entre as mais ricas da região.
- 05 de fevereiro de 1809 – Batizado, na igreja paroquial, sendo padrinhos seus tios paternos, Clément e Marie Pélissier.
- 15 de novembro de 1817 – Falecimento de seu irmão, Jean Baptiste, aos 19 anos; Appollonie tinha 8, e sofreu muito.
- 1820 ou 1921 – Internato para estudo num colégio de Béziers, o Pensionato Mathon, na Rua de Lespignan.
- 17 de julho de 1821 – Primeira Eucaristia, na Catedral de Saint-Nazaire, em Béziers.
- 25 de outubro de 1823 – Crisma, na mesma catedral, pelas mãos de Dom Fournier, bispo de Montpellier.
- 1827 – Recebe proposta de casamento de Eugène Cure, a quem amava e por quem era amada. Sentindo-se muito nova, combina com ele de deixar o projeto para mais tarde.
- 21 de novembro de 1830 – Falecimento de Marie Durand, mãe de Marie Appolonie, que tinha então 21 anos.
- 08 de janeiro de 1831 – Falecimento de Etienne Baptiste, quarenta e oito dias depois da esposa. Marie Appolonie e o irmão Jean Clément Napoléon ficam órfãos. Por ingerência de tios, surgem contendas relacionadas à herança.
- 04 de abril de 1831 – Appollonie é coagida a assinar um documento de partilha que a lesava em muito. Eugène, seu noivo, é ameaçado de

morte. Ela sofre muito e rompe relações com o irmão, só reatadas no final da vida de ambos.

- 11 de abril de 1831 – Casamento civil de Appollonie Péliissier com o jovem advogado Eugène Cure, na Câmara Municipal de Murviel, em completa separação de bens.
- 12 de abril de 1831 – Casamento religioso de Appollonie e Eugène, na Igreja Paroquial de Murviel. O casal vai residir em Autignac, terra de Eugène, na casa do seu pai, viúvo.
- 28 de dezembro de 1831 – Appollonie e Eugène fazem um testamento recíproco, legando um ao outro a totalidade dos bens. Pouco depois, mudam-se para Béziers, passando a residir na movimentada Av. Paul Riquet, 42. Eugène é Notário e dirige um Cartório. Aqui, ele reencontra um amigo de infância, Jean Gailhac, agora padre e, com ele, solidifica a amizade, compartilhada com Appollonie.
- 1834 – Appollonie e Eugène oferecem uma decisiva contribuição financeira para a aquisição de um terreno, a fundação do *Refúgio Bom Pastor* e a abertura do *Orfanato*, pelo Pe. Gailhac.
- 1847 – Inauguração de *La Rotonde*, a capela redonda do Refúgio Bom Pastor e da futura “Casa Mãe” do IRSCM, presente do casal Cure ao Pe. Gailhac. Nela, Appollonie alimenta sua devoção a Maria e à Eucaristia. A 3 de março, Gailhac legaliza um testamento, deixando ao Dr. Cure todos os seus bens.
- 03 de novembro de 1848 – Morre Eugène Cure, vítima de congestão cerebral (acúmulo de sangue no encéfalo e seus meninges, que pode ser causado por uma emoção forte, trabalho mental excessivo, doenças febris ou alguma doença infecciosa de tipo grave). É sepultado em Autignac, no jazigo de seus pais. Marie Appollonie, já órfã, torna-se viúva.
- 04 de novembro de 1848 – Appollonie é constituída herdeira universal de Jean Gailhac, que transfere para ela a confiança que depositara

em Eugène, considerando-a a única pessoa capaz de orientar o Refúgio Bom Pastor, na sua falta.

Novembro e dezembro de 1948 – Appollonie começa a pensar seriamente em fazer-se religiosa, dedicando-se ao “Refúgio Bom Pastor”. Fala sobre isso com Pe. Gailhac, que lhe aconselha prudência. Ela vai ao bispo, Dom Thibault, e o convence. Pe. Gailhac a acolhe como candidata, vendo nela aquela por quem pedira a Deus.

24 de fevereiro de 1849 – Pe. Gailhac (47 anos), Appollonie Cure (40), Eulalie Vidal (33), Rosalie Gibbal (23), Rose Jeantet (36), Cécile Cambon (35) e Marie Roques (23) fundam o *Dames Religieuses du Sacré Coeur de Marie* (hoje: IRSCM – Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria). Marie Appollonie assume o nome de Saint Jean Evangeliste (São João Evangelista) e torna-se a primeira superiora geral e administradora do Instituto.

13 de abril de 1850 – *Tomada de Hábito* de Ir. Saint Jean e de sete companheiras.

04 de maio de 1851 – *Profissão Solene* das dez primeiras Irmãs, Ir. Saint Jean, à frente.

04 de março de 1869 – Morte de Ir. Saint Jean Pelissier Cure, por problemas ligados ao fígado, por volta das 18h00. Com o declinar do sol, entrega sua vida. Vai ao encontro de Deus, Jesus, Maria, Eugène. Leva consigo os que amou, e por quem continua a zelar. “Não pense que temo a morte... Coloco-me, sempre, nos braços de Jesus e Maria”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MILLIGAN, Mary (Org.). *CARTAS DA IR. SAINT JEAN CURE PÉLISSIER, RSCM – 1849-1868*. Belo Horizonte: Fontes da Vida, 2003. (Trad. para o português: Maria Helena Lopes Quintas, RSCM).
2. SAMPAIO, Rosa do Carmo. *UMA CAMINHADA NA FÉ E NO TEMPO – A história das Religiosas do Sagrado Coração de Maria*. Vol. 1. Braga (Portugal): IRSCM, 1990, 239 p.
3. PEREIRA, Ir. Marie Joseph. *A VIDA DA IRMÃ SAIN JEAN PÉLISSIER CURE*. Belo Horizonte: PHD, 1995, 74 p.
4. GONÇALVES, Margarida Maria. *APPOLONIE CURE – FORÇA E LIBERDADE*. Braga (Portugal): Editorial A.O., 2004, 103 p.

INFORMAÇÕES SOBRE O ORGANIZADOR



Waldemar Bettio nasceu em Alpestre, no Rio Grande do Sul, em 1962. Filho de Ana Danielli e Demétrio Bettio, é o 9º de onze irmãos. Foi estudante jesuíta por 11 anos e como tal atuou em favelas do Sul, no sertão do Nordeste, nas periferias do Sudeste e nas matas do Centro-Oeste, tendo convivido dois anos com o povo indígena *Rikbaktsa*, onde é conhecido como *Maintedi*. Casado com Vanda Lúcia, tem duas filhas: Ana Helena e Gabriella Miraíra. Academicamente, concluiu dois bacharelados: Filosofia e Teologia, e duas especializações: Metodologia do Ensino Médio e Especialização em Ensino Religioso. Docente há 23 anos, atualmente é professor de Ensino Religioso no Colégio Sagrado Coração de Maria, de Belo Horizonte, e articulador do Serviço de Orientação Religiosa (SOR) da Rede Sagrado, no Centro Administrativo-Pedagógico da Província Brasileira do IRSCM (CAEP). Admirador de Gailhac e Ir. Saint-Jean, bem como da capacidade de adequação aos tempos e do compromisso social das RSCM, empenha-se em tornar seu carisma e sua espiritualidade mais conhecidos, assumidos e aplicados, 'para a maior glória de Deus'.

*“Tudo
o que eu fizer,
tudo
o que eu sofrer,
será
para
a maior glória de Deus.”*

(Irmã Saint Jean - Carta de 13.10.1849, p. 40)